FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.060 DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 2025 R$ 9,90

Mercado de trabalho aquecido camufla precarização de vagas

Tendência reforça polarização: de um lado, postos que pedem menos qualificação, com salários menores, e do outro, vagas com mais exigências e melhores rendimentos

O mercado de trabalho aquecido veio acompanhado da criação de vagas que pagam menos do que a média salarial da economia. Em 2024, a taxa de desocupação foi de 6,9%. Em relação a 2012, quando o desemprego também era baixo (7,4%), houve piora nos postos e nos salários dos trabalhadores.

Essa tendência reforça a polarização do trabalho. "No setor privado há, de um lado, concentração de vagas em áreas de elevada qualificação, com melhores salários. Do outro, em maior quantidade, em grupos que demandam menos habilidades e pagam menos", diz o economista Nelson Marconi, da FGV.

Estudo analisou rendimentos entre 2012 e 2024. O dos vendedores do comércio quase não variou e ficou abaixo da média. No transporte, que inclui aplicativos, houve queda da remuneração. Entre os de ensino superior, ocorreu retração, mas os salários ficaram acima da média. Mercado A17

entrevista

JAIR BOLSONARO
ex-presidente da República

Golpe não tem Constituição, foi descartado logo de cara

Após o STF torná-lo réu no caso da trama golpista, Jair Bolsonaro admitiu à **Folha** ter conversado com auxiliares sobre estado de sítio e de defesa e intervenção federal, mas diz que essas possibilidades foram descartadas "logo de cara". Disse ainda que uma eventual prisão seria injusta e significaria o fim de sua vida. Política A6

China supera EUA em disputa por minérios brasileiros

País asiático sai na frente ao negociar metais para transição energética A21

Esquerda vai usar data do golpe de 1964 para protestar contra Bolsonaro A11

Guerra deixou claro que Hamas usa o povo, diz ativista de Gaza

Os recentes protestos de moradores da Faixa de Gaza contra o governo do Hamas mostram que a população se cansou do regime da agremiação terrorista, que se aproveitava dela em nome da luta contra Israel. A opinião é de um dos pioneiros dos atos contra o Hamas, Hamza Abu Howidy. "Estávamos esperando por isso há muito tempo", diz o ativista, por videoconferência, em Berlim, onde conquistou asilo político. Mundo A30

Ministério da Cultura, SP-Arte, Itaú, Vivo, Iguatemi e PRIO apresentam
SP-Arte 2025
2—6 Abr
Pavilhão da Bienal São Paulo
Compre seu ingresso
sp-arte.com
Patrocínio Master
Itaú vivo IGUATEMI I♥PRIO
Realização



A atriz Débora Bloch caracterizada como Odete Roitman, vilã que ela vai interpretar no remake de 'Vale Tudo' Zô Guimarães/ Folhapress

ilustrada ilustríssima

QUERO VER QUEM PAGA PRA GENTE FICAR ASSIM

Aos 60 anos, Globo aposta no remake da novela 'Vale Tudo' para tentar conter queda de audiência B5

MÔNICA BERGAMO

Coloquei a cara a tapa, diz Bella Campos, a Maria de Fátima B2

MORRE MARCOS VILAÇA, DA ABL

Escritor, advogado e ministro do TCU, ele tinha 85 anos e estava internado numa clínica do Recife B16

esporte

Em presídio, Robinho disputa atenção com Brennand A42

EDITORIAIS A2

Há razões para mais pessimismo nas empresas Acerca de pesquisa e projeções do Banco Central.

Derrite busca exemplo abominável para combater o crime A respeito do salvadorenho Nayib Bukele.

Hillary Clinton

Até onde vai a burrice do governo Trump?

Em vez de um país forte usando seus recursos para liderar o mundo e enfrentar adversários, a América de Trump será cada vez mais cega, desajeitada e sem aliados. Mundo A33

Mianmar reforça socorro; terremoto mata mais de 1.600

Na busca por sobreviventes do terremoto que atingiu Mianmar na sexta (28) com mais de 1.600 mortes, o país permitiu a entrada de socorristas estrangeiros. Número de vítimas pode chegar a 10 mil. Mundo A31

JHSF
SURPREENDENTE
VEJA NAS PÁGS. A8 E A9.

Investigar indústria do roubo é saída para reduzir latrocínios, afirmam especialistas A34

Jovens incels, retratados em 'Adolescência', são racistas e antipatriotas no Brasil A36



EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Há razões para mais pessimismo nas empresas

Pesquisa do BC aponta que aumenta percepção de ambiente negativo entre companhias não financeiras; governo corre risco de alimentar a inflação ao tentar combater a desaceleração da economia

O país iniciou 2025 com a perspectiva de desaceleração da economia, mas a extensão da piora do ambiente ainda permanece envolta em incertezas ante forças contrárias.

Os juros elevados para combater a inflação, que em boa parte deriva do excesso de gastos públicos, contraem consumo e investimentos, enquanto o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tenta limitar o dano com novas medidas de estímulo —caso da modalidade de crédito consignado que deve ampliar empréstimos a trabalhadores.

No momento, é visível uma piora na percepção das empresas não financeiras sobre o estado da economia. A pesquisa Firmus, realizada pelo Banco Central entre 10 e 28 de fevereiro com 156 companhias, aponta uma redução no otimismo quanto ao desempenho relativo do setor em relação à atividade em geral e uma piora nas expectativas para a lucratividade nos próximos 12 meses.

Metade delas avaliava a situação atual como "discretamente negativa", uma alta ante os 36,8% das 136 ouvidas na edição anterior, publicada em novembro. A parcela que apontou o quadro "fortemente negativo" passou de 5,1% para 16,7% no período.

Quanto aos custos de mão de obra e insumos, 80% esperam subida maior que 4% neste ano. Já a projeção mediana para o IPCA em 2025 saltou de 4,2% para 5,5%, bem acima da meta de 3% perseguida pelo BC, enquanto a estimativa para o crescimento do PIB permaneceu em 2%.

Outros indicadores também sinalizam perda de ritmo, caso da confiança do varejo e do consumidor. De outro lado, há boas perspectivas para a agricultura, que deve crescer acima de 5%, e para a indústria extrativa. O mercado de trabalho também é um contraponto, com sólida criação de empregos por meio de carteira assinada e crescimento da massa de rendimentos até agora.

A Selic fixada em 14,25% tem sido a principal arma —ou a única— para conter a inflação, que, segundo o Relatório de Política Monetária do BC, segue persistentemente elevada, com projeção de 5,1% para 2025, sem convergência para a meta antes do segundo trimestre de 2027.

Uma desaceleração é necessária para domar os preços, e o governo correrá riscos maiores se tentar compensar a ação do BC com medidas de estímulo. A ampliação do crédito consignado e a liberação de saques do FGTS figuram como iniciativas para injetar liquidez na economia e sustentar o consumo das famílias. Pior será se houver novas medidas que ampliem gastos públicos.

> **Pisar no freio e no acelerador ao mesmo tempo nunca foi boa estratégia. Se o Executivo não tiver paciência para que a política monetária cumpra seu papel, colherá um cenário de juros e inflação elevados por mais tempo**

Pisar no freio e no acelerador ao mesmo tempo nunca foi boa estratégia. Se o Executivo não tiver paciência para que a política monetária cumpra seu papel, colherá um cenário de juros e inflação elevados por mais tempo.

Isso tende a sufocar setores dependentes de crédito, como construção civil e indústria, enquanto o cenário global —de crescimento moderado e incertezas geopolíticas— não oferece alento.

Derrite busca exemplo abominável para combater o crime

Secretário de Tarcísio de Freitas diz que Brasil pode aprender políticas de segurança com El Salvador, país onde um presidente populista autoritário de direita restringe as liberdades civis e avilta a democracia

Na incômoda situação de lidar com uma sensação popular de desamparo a despeito de números favoráveis, o secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, afirmou que o Brasil deveria aprender a combater a criminalidade com —pasme— El Salvador.

Em outras palavras, Derrite julga apropriado buscar inspiração em Nayib Bukele, um Hugo Chávez da direita, um populista autoritário que avilta a democracia e governa sob regime de exceção, com sacrifício dos direitos humanos e das liberdades civis.

Alardeia-se que, debaixo do porrete de Bukele, os índices de homicídio em El Salvador despencaram de 38 casos por 100 mil habitantes em 2019 para 1,9 em 2024. Redução que, nem sempre se diz, ocorreu à custa de desaparecimentos, encarceramento em massa e julgamentos sumários de mais de 75 mil pessoas, entre as quais mais de 1.200 crianças.

No país exemplar de Derrite, 1,7% dos 6 milhões de habitantes estão atrás das grades; no Brasil, a taxa é de 0,3%, e elevá-la a níveis de El Salvador significaria prender cerca de 4 milhões de brasileiros. É essa cifra abominável que o secretário quer ver por aqui?

Cotado para voos políticos em 2026, o capitão da reserva da Polícia Militar acena, com seu discurso medieval, ao núcleo do bolsonarismo, em tese favorável ao endurecimento das leis —desde que não se apliquem a eles próprios.

Derrite, por exemplo, reuniu um número exorbitante de assessores policiais militares, num sinal claro de aparelhamento da secretaria; ademais, enviou emendas parlamentares para sua própria pasta, a fim de forçar ações em seu reduto eleitoral.

Ele gostaria de ser julgado de forma sumária pela falta de transparência e possível uso de recursos públicos para fins pessoais? Ou prefere ter garantias processuais para se explicar à luz de regras claras, caso seja necessário?

Por incoerente que seja, esse tipo de bravata linha-dura cai nas graças de parcela da população e interessa a Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador que oscila entre os gestos moderados, de um lado, e os sinais bolsonaristas, de outro —sobretudo na área da segurança.

> **O que Derrite parece não entender é que os direitos humanos não são mero discurso. Eles são um avanço civilizatório para proteger cidadãos contra abusos, inclusive da truculência do Estado**

Seu secretário, afinal, teve o desplante de não reconhecer excessos nas mais de cem mortes cometidas por policiais na Baixada Santista, muitas das quais com evidências de abuso.

O que Derrite parece não entender é que os direitos humanos não são mero discurso. Eles representam um avanço civilizatório para proteger cidadãos contra abusos de quem quer que seja, inclusive da truculência do Estado.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

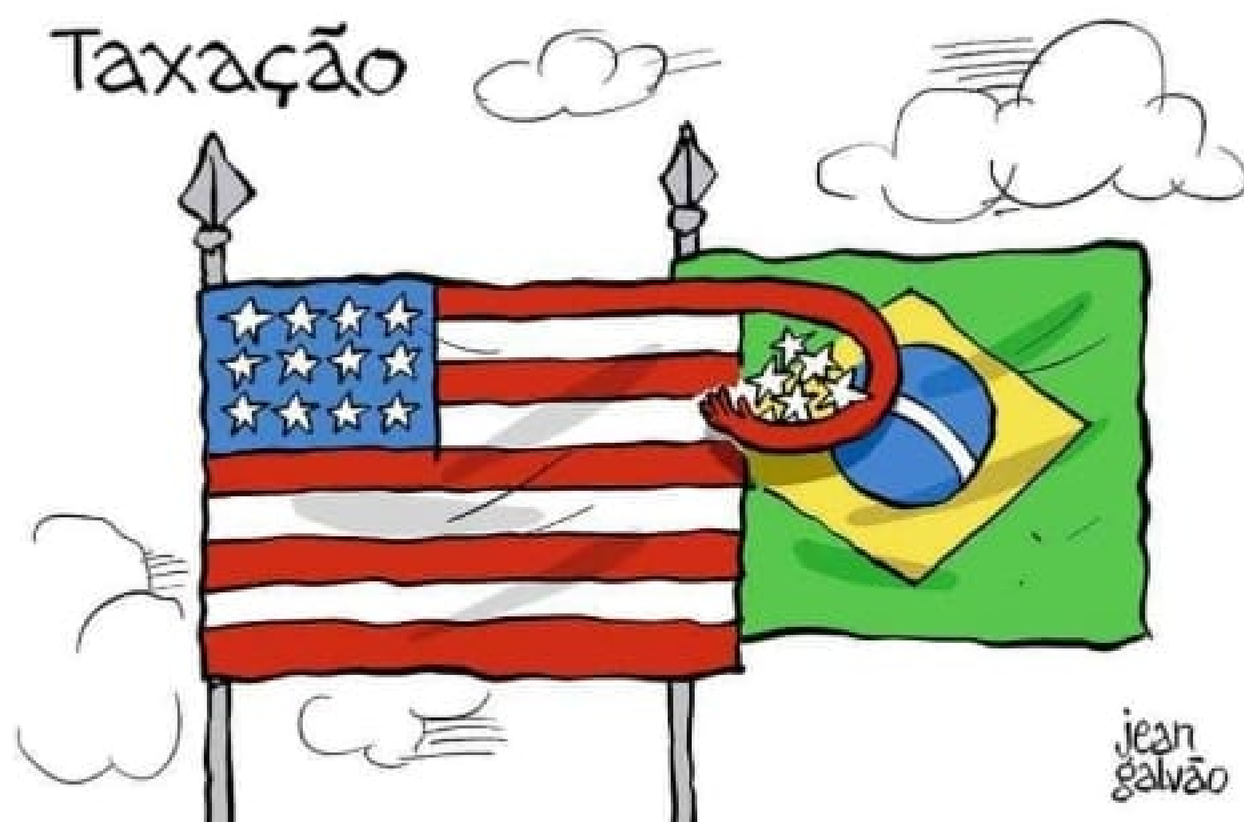
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Breve história da inteligência

Hélio Schwartsman

"Uma Breve História da Inteligência", de Max Bennett, é um livro engenhoso. Por que já criamos algoritmos que derrotam com facilidade campeões mundiais de xadrez e de go, mas ainda não conseguimos desenvolver uma inteligência capaz de pôr a louça suja na lavadora, tarefa que uma criança de seis anos desempenha sem dificuldades?

Se há uma coisa que nós ainda não entendemos direito é o que é a inteligência. E não a entendemos porque não sabemos exatamente como nossos cérebros funcionam. A proposta de Bennett neste livro é fazer uma engenharia reversa da inteligência biológica para extrair ideias que podem nos levar a melhorar a inteligência de máquinas. O autor, que não é neurocientista nem especialista em robótica, mas sim um empresário do ramo da computação com muita disposição para pesquisar, começa quatro bilhões de anos atrás, quando surgiu a vida na Terra, e elege cinco marcos na evolução da inteligência para investigá-los mais a fundo.

O primeiro é o advento da simetria bilateral em organismos pluricelulares e, portanto, do movimento dirigido. É aí que surgem os primeiros cérebros. Servem para decidir para onde o bicho deve se mover (comida) e do que deve afastar-se (perigos). É a esse avanço que remonta, se quisermos, a invenção do bem e do mal.

Curiosamente, um dos primeiros robôs a fazer sucesso comercial, o aspirador de pó autônomo Roomba, funcionava com uma programação muito parecida. Ele mudava de direção quando batia num obstáculo e voltava para sua fonte de alimentação (a tomada) quando a bateria descarregava. Só com isso, conseguia limpar a casa.

Outros momentos capitais da história da inteligência incluem o advento do sistema dopaminérgico nos vertebrados, que trouxe a possibilidade de aprendizado condicionado, e da linguagem humana, que nos permitiu dividir e acumular conhecimento a ponto de criar a inteligência artificial (IA). O livro é bem escrito e oferece ótimos insights não só sobre a natureza das máquinas como também sobre a do homem.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Trabalhos de Hércules

Dora Kramer

Os trabalhadores mais atarefados da temporada, em escala 7x0, serão os advogados dos réus acusados de atentar contra o Estado de Direito em ações que se estenderam por um ano e meio, de junho de 2021 a janeiro de 2023.

Na fase preliminar do julgamento a maioria deles não negou à Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal a gravidade dos acontecimentos nem tentou convencer os juízes de que não houve o que houve.

Os defensores limitaram-se a argumentar que os respectivos clientes não tiveram nada a ver com aquilo. Vão precisar dar um duro danado para persuadir os ministros de que o pessoal entrou de gaiato no navio.

Em especial o doutor Celso Vilardi, cuja impressão antes de assumir a causa de Jair Bolsonaro era a de que havia nas investigações "indícios absolutamente claros a respeito de uma tentativa de golpe de Estado", terá a dura tarefa de demonstrar a inocência do comandante da embarcação.

Um exemplo entre os vários contidos na denúncia agora transformada em ação penal: Bolsonaro admitiu ter discutido com auxiliares civis e militares "hipóteses" previstas na Constituição, estado de sítio, estado de defesa e garantia da lei e da ordem.

Qual o objetivo do debate? Havia ocorrido uma eleição comprovadamente sem fraudes e nada que justificasse recurso aos aludidos instrumentos constitucionais, a não ser a ideia de achar um jeito de mudar a situação de derrota do então presidente.

Os demais implicados nesse primeiro núcleo em exame no STF, da mesma forma, estão na dependência de que seus advogados encontrem uma explicação plausível para suas presenças nas diversas ações da urdidura.

Poderão atribuí-las a coincidências e casualidades, mas há o contexto e este é cruel para a clientela.

No caso em curso há diferença em relação a outros que envolveram crimes em altas cúpulas de governos. Neles, o desvio de dinheiro precisou ser descortinado para que o público os enxergasse. No atual, tudo foi visto passo a passo numa espécie de enredo escrito em tempo real.

RIO DE JANEIRO

Para ler com uma canetinha

Ruy Castro

Em 1987, com Ronald Reagan na Presidência dos EUA, o romancista americano Gore Vidal veio a São Paulo para dar uma série de palestras. Tinha um macete infalível para abri-las. Cumprimentava o público, fazia um ar grave e dizia: "Antes de começar, preciso dar uma informação terrível. A biblioteca do presidente Reagan se incendiou". Silêncio na plateia. Ele continuava: "Ambos os livros se queimaram". Plateia estrondava em gargalhadas. E o arremate: "O pior é que o segundo ele nem tinha acabado de colorir". Plateia se dobrava de rir. E só então vinha a palestra.

Livros para colorir eram coisa de criança. Supunha-se que, assim que soubesse ler, ela já se entregasse a alguns Machados e Gracilianos. Mas, em princípios do século, eles se tornaram uma onda internacional e foram faticamente adotados. Seu mercado abrangia não só quem nunca tinha sido visto com um livro na mão como os mais insuspeitos adultos —leitores de Heidegger e Kierkegaard eram flagrados de lápis e pincel na mão colorindo tratados de epistemologia. Havia livros de todos os gêneros para colorir, não só os da Peppa Pig.

Escritores amigos meus se revoltavam ao ver as listas de mais vendidos tomadas do 1º ao 10º lugar pelos livros para colorir. Mas eu dizia: "Calma. Pode ser uma boa. Significa que os não leitores estão descobrindo os livros. Passada a onda, vão procurar livros de verdade. Talvez até os seus!" De fato, depois de um ou dois anos, ela passou. E, quando se esperava que nunca mais voltasse, ei-la de novo, só que agora para colorir com canetinhas.

Parece o início de uma nova epidemia. Nós, que publicamos livros em preto e branco, vamos sofrer por algum tempo, mas acho que, como a outra, essa onda será benévola. Além disso, sou a favor de qualquer coisa que, mesmo por cinco minutos, tire uma tela das mãos das pessoas.

Antes de terminar, preciso dar uma informação terrível. A biblioteca do presidente Trump se incendiou. O livro se queimou. Por sorte, ele já tinha acabado de colori-lo.

Identidade é peso leve em lutas civis

Em termos humanos, não existe identidade negra, nem branca, ou qualquer outro essencialismo racial

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

O identitarismo é ponto central no feroz ataque de Trump aos deslocamentos simbólicos em curso nos EUA e no mundo. Curioso é que o energúmeno advoga identidade nacional fechada para o seu país, ao mesmo tempo que investe contra outras reivindicações nessa linha argumentativa.

Na gangorra entre publicidade (Steve Bannon) e performance destrutiva (Elon Musk), ele apregoa uma verdade única para a América. Mas não há nada de verdadeiro numa identidade com o rótulo de América, que sempre equivaleu a poder mercantil, financeiro e tecnológico, também como força letal ou dissuasiva. Disso sempre fez alarde a América, desde a Segunda Guerra, como paradigma para o resto do mundo. País de imigração contínua, sem hastear bandeira de identidade nacional excludente.

A questão identitária emerge nos anos 1970, com caráter contra-hegemônico, numa corrente de estudos ("Teoria Racial Crítica") empenhada em desmontar mecanismos institucionais que relegam os negros à subalternidade. Embora invisível, já existia um identitarismo branco diferente, porque racista, negador da humanidade do outro.

Mas toda identidade é ilusória, embora protetiva quanto às oscilações da consciência. Serve para controle nos documentos de Estado, sem implicar nenhuma essência biológica. No movimento antirracista, é só um construto validado por uma comunidade política. Em termos humanos, não existe identidade negra, nem branca, ou qualquer outro essencialismo racial.

Identitarismo, inflexão crítica para designar com potência renovada o antirracismo, passou a abranger questões de gênero em suas modulações

Os EUA atravessam uma conjuntura histórica de alterações significativas na composição demográfica, com crescimento extraordinário da porcentagem de cidadãos de cor da pele diversa. Identitarismo, inflexão crítica para designar com potência renovada o antirracismo, passou a abranger questões de gênero em suas modulações. Ao se ampliar, porém, esticou ao limite a sua validação político-comunitária, enfraquecendo-se. Basta ver os imigrantes latinos nos EUA: não alegam identidade nenhuma, querem apenas inserção nacional. Seu horizonte é o do "mestre protetor" (como Marx percebeu nos camponeses franceses abatidos e humilhados), o mesmo fenômeno do oprimido seduzido pelo opressor. Uma lógica não solidarista do tipo "isso é problema dos novos, não dos antigos".

A questão deixa implícito o campo afetivo, decisivo para a compreensão dos relacionamentos intersubjetivos por parte dos que participam ou apenas orbitam em torno das movimentações civis. Assim, emoções intensas podem instilar em afrodescendentes a fantasia de uma identidade racial essencialista em reação à outra, fabricada pelo paradigma colonialista da branquitude. Mas ambas são manufaturas biopolíticas reificadas. Seria um atraso cognitivo e existencial levá-las a sério e arguir um exclusivo lugar de fala.

Entre nós, tem pesado a confusão entre identitarismo e identidade. São coisas diferentes, apesar da derivação vocabular. O conceito de identidade apenas sobrevoa o identitarismo, por sua vez um biombo semiótico para minorias. Não tem verdade acadêmica, mas é motor de ação política, jamais pretexto para ataques nem expressões de ressentimento racial.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Ciência, tecnologia e inovação: um compromisso com o futuro do Brasil

Ao completar 40 anos, ministério é peça fundamental para a democracia, o desenvolvimento econômico e o exercício pleno da cidadania no país

A criação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por decisão do presidente Tancredo Neves e efetivada pelo presidente José Sarney, em 1985, marcou um momento decisivo para o Brasil. Nascido no contexto da redemocratização, o hoje Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) expressa o encontro da democracia com o objetivo estratégico de promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil com base na ciência e tecnologia nacionais.

Desde sua criação, apesar de períodos de instabilidade institucional e flutuações orçamentárias, o ministério contribuiu decisivamente para a estruturação de um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) robusto, capaz de viabilizar ambiciosos projetos de desenvolvimento por meio do conhecimento nacional, como a prospecção e exploração de petróleo em águas profundas, a viabilização de alternativas energéticas renováveis, a elevação da produtividade agrícola, a liderança global no setor da aviação regional, o domínio completo da tecnologia nuclear.

Em um mundo cada vez mais interconectado e competitivo, a capacidade de desenvolver ciência de fronteira —como a exploração espacial, a biotecnologia e a nanotecnologia— define o protagonismo dos países no cenário global. A visão estratégica em inteligência artificial (IA) não só impulsiona a produtividade e a inovação, mas também redefine setores inteiros, da Saúde à Defesa, criando novas oportunidades e desafios. A convivência com as mudanças climáticas exige soluções tecnológicas avançadas para a transição energética, a gestão de recursos naturais e a adaptação a eventos extremos.

As perspectivas para a implementação dessa política de Estado se ampliaram significativamente com a aprovação, pelo Congresso Nacional, da Lei que transformou o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) em fundo financeiro e possibilitou a recomposição e liberação integral dos seus recursos. Isso permite ao ministério focar investimentos expressivos e crescentes na estruturação de novas bases tecnológicas para o desenvolvimento industrial do Brasil (a Nova Indústria Brasil, NIB) e na viabilização de grandes projetos de infraestrutura de pesquisa, como o supercomputador para IA, o Laboratório de Máxima Contenção Biológica (Orion), o Reator Multipropósito Brasileiro (RMB) e os satélites CBERS 5 e 6, entre outros.

Nos 40 anos do MCTI, a recuperação da capacidade de investimento do ministério abre caminho para conquistas e realizações ainda maiores.

O MCTI celebra um futuro em que a ciência e a tecnologia são mais do que um instrumento de progresso e soberania nacional e tecnológica: são um pilar fundamental para a construção de uma nação mais justa, democrática e próspera para todos

A liberdade de pesquisa, o investimento em educação e a produção de conhecimento são elementos que sustentam uma sociedade democrática, inclusiva e crítica. Um país que investe em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) investe em sua capacidade de produzir conhecimento autônomo, de tomar decisões informadas e de garantir um futuro mais justo para todos. Nesse contexto, a ciência e a tecnologia se tornam fundamentais para o desenvolvimento econômico, para o aprimoramento das instituições democráticas e para o exercício pleno da cidadania.

Por isso, a criação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e sua continuidade ao longo das décadas representa a materialização do compromisso do Brasil com o futuro. Nestes 40 anos, o MCTI celebra um futuro em que a ciência e a tecnologia são mais do que um instrumento de progresso e soberania nacional e tecnológica: são um pilar fundamental para a construção de uma nação mais justa, democrática e próspera para todos.

Luciana Santos (ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI); **Paulo Alvim, Marcos Pontes, Gilberto Kassab, Celso Pansera, Aldo Rebelo, Clélio Campolina Diniz, Aloizio Mercadante, Sérgio Rezende, Roberto Amaral, Luiz Carlos Bresser-Pereira, José Israel Vargas e José Goldemberg** (ex-ministros do MCTI)

STF entra novamente para a história, mas começou com o pé esquerdo

Manter o julgamento restrito a uma das turmas da corte abre espaço para questionamentos futuros sobre legitimidade, transparência e imparcialidade

Frederico Crissiuma de Figueiredo
Advogado criminalista e sócio do escritório Castelo Branco Advogados Associados

O Supremo Tribunal Federal vive um momento histórico. À altura de sua responsabilidade como guardião da Constituição, é chamado a julgar um dos episódios mais graves da vida democrática do país: a tentativa de ruptura institucional ocorrida em 8 de janeiro de 2023.

A atribuição decorre da Lei de Defesa do Estado Democrático de Direito, promulgada em 2021, nos moldes do que foi instituído na Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial, e em Portugal, após o período salazarista.

No entanto, em vez de abrir este novo capítulo com a solenidade e firmeza que o momento exige, o tribunal parece ter iniciado sua jornada com o pé esquerdo.

O julgamento das ações penais originárias decorrentes dos atentados de 8 de janeiro —inclusive aquela que imputa ao ex-presidente da República e a altas autoridades militares e civis a tentativa de um golpe de Estado— está sendo conduzido pela Primeira Turma da corte, sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes.

A decisão decorre de alteração recente no regimento interno do STF, segundo a qual as ações penais originárias devem ser julgadas pelas turmas e não mais pelo plenário, como vinha ocorrendo. Buscou-se, com isso, desobstruir a pauta do pleno, privilegiando processos de relevância coletiva e que têm implicações para toda a sociedade.

É certo que o novo regramento interno deve ser observado. Porém, é igualmente certo que o STF dispõe de instrumentos regimentais que lhe permitem, quando o caso assim exige, submeter matérias ao seu plenário, em razão de sua excepcional relevância jurídica, política ou institucional. A Constituição de 1988 reservou ao Supremo não apenas a função de julgar, mas de falar em nome da República nos momentos decisivos da história nacional.

Não há dúvida de que o processo penal contra um ex-presidente da República, generais de quatro estrelas e ex-ministros de Estado, por crimes que envolvem a tentativa de ruptura da ordem democrática, é um desses momentos "de relevância da questão jurídica", previsto no regimento interno do Supremo. Trata-se de um caso sem precedentes, de interesse nacional e internacional, cujos desdobramentos extrapolam em muito os limites de um processo criminal ordinário.

Além disso, a decisão teria um simbolismo importante. O próprio Supremo foi um dos alvos da turba que invadiu a Praça dos Três Poderes e teve seu plenário conspurcado e destruído pela fúria da multidão. Como filosofou a ministra Cármen Lúcia, na sessão que recebeu a denúncia, "nós somos passageiros, estamos cumprindo funções, mas o Supremo é do Brasil. O plenário do Supremo é do Brasil".

O julgamento de 8 de janeiro merecia o plenário. Merecia o Supremo por inteiro. Que a história, implacável, não cobre amanhã o que poderia ter sido feito hoje

Nesse contexto, a escolha de manter o julgamento restrito a uma das turmas do tribunal —por mais qualificada e legítima que seja— enfraquece a percepção de solenidade, unidade institucional e prevalência do colegiado máximo que deveria revestir esse processo. Mais do que isso, abre espaço para questionamentos futuros sobre a legitimidade, a transparência e a imparcialidade do julgamento, especialmente em um país ainda marcado por disputas narrativas sobre sua jovem democracia.

O STF tinha à sua disposição o instrumento da afetação ao plenário. Era a oportunidade de reafirmar sua coesão institucional colegiada, viabilizar a máxima publicidade ao julgamento e envolver a totalidade dos ministros na decisão de um caso que marcará a história. Ao não fazê-lo, incorre em equívoco cujas consequências serão duradouras.

Em tempos de polarização extrema e desinformação organizada, a forma é tão importante quanto o conteúdo. O julgamento de 8 de janeiro merecia o plenário. Merecia o Supremo por inteiro.

Que a história, implacável, não cobre amanhã o que poderia ter sido feito hoje.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Grau de pressão

"Recorde de emprego desafia Gabriel Galípolo" (Adriana Fernandes, 28/3). Acho que já está tudo combinado. A missão do Galípolo é aliviar os juros a partir do segundo semestre para a economia bombar no ano que vem, quando haverá eleições. Ele só precisa ser criativo nas desculpas que dará para isso. A inflação será combatida segurando o preço dos combustíveis e energia elétrica.
José Cardoso (Rio de Janeiro, RJ)

*

O paradoxo entre emprego e juro altos tem causa (e nome): é a baixa produtividade do trabalho. Carteira assinada não basta. O output do trabalhador, sim. Neste indicador, o Brasil está muito atrás dos outros países.
Henrique Marinho (Brasília, DF)



O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, durante coletiva para apresentar o RPM (Relatório de Política Monetária) Pedro Ladeira/Folhapress

Transparência

"Decisão do MEC de não divulgar dados é indefensável" (Opinião, 28/3). A prova de como o governo vem lidando com resultados. A motivação é política. Ficamos à mercê de maus gestores com aparentes bons resultados. Reeleição? Esquece. Precisamos de honestidade,inteligência e projeto de país.
Graça Almeida (São Paulo, SP)

Réu

"Prisão é o fim da minha vida, estou com 70 anos, diz Bolsonaro" (Política, 29/3). A falta de inteligência o alijou da política. Muita gente não queria o Lula de volta, mas se viu obrigada a ter que optar por ele ao invés de passar mais quatro anos sob a batuta de um inepto, que vive num mundo paralelo.
Denise Soares (Brasília, DF)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ILUSTRADA (29.MAR., PÁG. B16) Diferentemente do publicado na coluna "Aula de canto", Gustav Mahler e Mozart não eram alemães. Mahler nasceu em Kalištĕ, na região da Boêmia, em 1860, então Império Austríaco e atualmente República Tcheca. Mozart nasceu em Salzburgo, Áustria.

Assunto Do que você se lembra da quarentena?

Lembro-me de sentir muito medo ao ver as ruas fantasmagóricas. Eu fiquei indignada pela falta de respeito dos que pensavam ser só uma gripezinha. O isolamento foi muito cruel. Não perdi ninguém diretamente, estamos bem, mas há sequelas. Que nunca mais haja fila para retirada de corpos e enterros sem despedidas! De verdade? Tudo mudou.
Ana Paula Adamowicz (Curitiba, PR)

*

O início da quarentena marcou um período feliz para mim. Em abril de 2020 voltei a viver com meu pai no intuito de nos cuidarmos. Em março de 2021, conheci Luana, a mulher da minha vida —hoje minha esposa, melhor amiga, e mãe de meu amado filho Heitor. Eu não fazia ideia, mas em maio de 2022, meu pai morreria por causas alheias ao vírus. Portanto, posso dizer que na pandemia experimentei minha maior dor, mas cresci, e provei também minha maior alegria.
Pedro Joaquim (Barra do Turvo, SP)

O pânico geral que se espalhou. Era um clima de guerra. Eu trabalho com tecnologia e desde a pandemia comecei a fazer home office. Sigo desempenhando o trabalho com a mesma qualidade, mas hoje tenho mais tempo para minhas atividades e para dar assistência a minha família.
Alex Furtado (Vila Velha, ES)

*

Lembro-me que cantava "Tudo Está Parado", de Humberto Gessinger. Havia uma aura de medo diante do número crescente de mortes por Covid.
José Flauzino Alves (Maringá, PR)

*

Lembro do medo diante de uma situação desconhecida e da insegurança por estarmos sob o comando de um governo negacionista. O momento coincidiu com problemas de saúde nossos e de nossos animais. Perdemos quatro deles em três anos.
Maria de Lourdes Pires de Barros (São Caetano do Sul, SP)

Eu me lembro de estar trabalhando em um dia e ter meu contrato suspenso no outro. Também me recordo das pessoas comprando quantidades excessivas de itens de higiene e alimentação. Embora a pandemia tenha impactado negativamente o mundo todo, também serviu para aproximar famílias como a minha, que, pelo isolamento, descobriu novas formas de conviver e se unir.
Vitória Lima (Campinas, SP)

*

Parecia um filme de terror: precisei resolver um problema em um caixa eletrônico e fui até a agência de máscara de plástico e de pano. Eu morava no centro de São Paulo e foi a única vez na minha vida que vi aquelas ruas vazias, sem ninguém. Perdi meu emprego, e os impactos financeiros foram imediatos, mas o medo e a incerteza do futuro foram o pior. Fiquei meses sem ver minha mãe e amigos, um período muito solitário e difícil.
Rafaela Maurer (São Paulo, SP)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	VENDA AVULSA dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA

São Paulo

Hoje 18° 30°

0h 6h 12h 18h 24h

Amanhã 19° 32°

	Hoje	
Rio	22°	34°
Brasília	17°	29°
Ribeirão	22°	34°

	Amanhã	
Rio	23°	35°
Brasília	20°	29°
Ribeirão	23°	33°

Fonte: www.climatempo.com.br

BLOQUEIO DE RUAS

Vias fechadas para carros e exclusivas para pedestres em São Paulo neste domingo (30), devido ao programa Ruas Abertas no Centro

ONDE
• Avenida Paulista: entre a praça do Ciclista e a praça Oswaldo Cruz;
• No bairro da Liberdade: rua dos Estudantes (entre a av. da Liberdade e a r. da Glória); rua Américo de Campos (entre a r. Galvão Bueno e a r. da Glória); rua Galvão Bueno (entre a r. dos Estudantes e a r. Américo de Campos); e a rua dos Aflitos.

QUANDO Neste domingo (30), das 9h às 16h.

HORTAS URBANAS

O QUÊ Curso gratuito, que ensina conceitos básicos da horticultura, compostagem, adubação e colheita em espaços reduzidos, está com inscrições abertas. Iniciativa é da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), por meio da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (Umapaz).

QUANDO Entre os dias 23 de abril e 15 de maio, nas segundas-feiras, quintas e sextas, das 9 às 12 horas.

INSCRIÇÕES São 50 vagas e as aulas serão ministradas presencialmente na Umapaz, localizada na avenida Quarto Centenário, 1.268. Interessados devem se inscrever pelo formulário https://mla.bs/321f9e8c/ Dúvidas podem ser tiradas em (11) 5908-3800

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 30.MAR.1925



Folha da Noite

As dividas da Russia à França

No mundo da arte

Pela Sociedade

Paulistano é derrotado no sul da França em grande surpresa

A derrota do Paulistano para o time francês do Cette por 1 a 0, em partida de futebol disputada neste domingo (29), no sul da França (na cidade de Sète), provocou grande surpresa. A equipe brasileira era considerada favorita devido aos últimos resultados obtidos na excursão que faz por aquele país —vitórias de 7 a 2 sobre o selecionado francês e de 3 a 1 sobre o forte Stade Français. O desempenho do Cette mostrou que há fora do centro parisiense jogadores que estão em nível muito acima de medalhões franceses. O Paulistano perdeu porque encontrou quem o superasse tanto na parte técnica como na questão da sorte.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Subo nesse palco

Pré-candidatos da direita, governadores intensificaram a movimentação para 2026, em meio ao processo no STF contra Jair Bolsonaro. Romeu Zema (Novo), de Minas, prepara um programa de governo. Coordenado pelo Instituto Libertas, ligado ao partido, terá publicação de documentos ao longo do ano sobre temas como economia, educação, saúde e segurança. Ele já conversou com economistas como Marcos Lisboa, Mansueto Almeida e Samuel Pessôa e agora vai buscar especialistas em outras áreas.

CAFÉ NO BULE Já o governador do Paraná, Ratinho Jr. (PSD), planeja novas incursões pelo país para apresentar os feitos de sua gestão e mostrar o seu interesse nas eleições de 2026. Nos últimos dias, esteve em evento no DF e Recife. Ele costuma destacar o crescimento do PIB de seu estado e bons índices na educação. Entre os articuladores, conta com Gilberto Kassab, presidente de seu partido, e seu pai, o apresentador Ratinho.

DADA... A 1 ano e 7 meses da eleição de 2026, vereadores de SP já se movimentam para lançar candidatura. Ao menos 12 dos 55 devem disputar mandato de deputado federal: Adrilles Jorge (União), Alessandro Guedes (PT), Cris Monteiro (Novo), Danilo do Posto de Saúde (Podemos), Janaina Paschoal (PP), Keit Lima (PSOL), Lucas Pavanato (PL), Marina Bragante (Rede), Pastora Sandra Alves (União), Rubinho Nunes (União), Sargento Nantes (PP) e Zoe Martinez (PL). Além deles, Sonaira Fernandes (PL) deseja vaga na Assembleia Legislativa.

...A LARGADA Os vereadores, que não precisam deixar o cargo para disputar, têm feito discursos fervorosos e investido em cortes para redes sociais. Ricardo Teixeira (União), presidente da Câmara, já disse à **Folha** que "os gabinetes viraram estúdios de vídeo".

DAQUI PARA LÁ Uma comitiva de servidores da Presidência ligados ao Conselhão discutirá temas relacionados à COP 30 (Conferência de Mudanças Climáticas da ONU) em evento com países da comunidade ibero-americana na Guatemala nesta semana. A expectativa é que a comitiva possa discutir temas como o mercado de carbono e os planos do governo Lula (PT) relacionados à infraestrutura verde.

SINAL DA CRUZ Vereadores de SP criaram o Dia do Combate à Cristofobia, após derrubarem na última quarta (26) um veto do então prefeito Fernando Haddad (PT) a projeto aprovado em 2016. A proposta, do ex-vereador Eduardo Tuma, atual conselheiro do TCM, prevê que a data seja celebrada no Natal.

IMERSÃO Uma comissão de autoridades de Moçambique veio ao Brasil para encontros buscando ajuda e parcerias para reforçar as instituições do país, que vive uma crise desde o ano passado, após eleições contestadas pela oposição. Entre os órgãos a serem visitados estão TSE, USP e Petrobras. O país quer estudar o sistema eletrônico de votação brasileiro.

TRÊS PODERES

VENCEDORA DA SEMANA
Débora Rodrigues, a mulher que pichou uma estátua no 8/1, beneficiada com prisão domiciliar após o ministro Luiz Fux ter defendido a revisão de sua pena, considerada alta demais por bolsonaristas.

PERDEDOR DA SEMANA
O ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL), que se tornou réu em decisão unânime da Primeira Turma do STF.

FIQUE DE OLHO
Bolsonaro fará **ato na Paulista** no domingo (6) e aposta na mobilização após decisão do STF; na sexta (4), **Ronaldo Caiado** lança candidatura em Salvador.

Com Danielle Brant, Carlos Petrocilo e Victoria Azevedo

Jair Bolsonaro Possível prisão seria injusta e o fim da minha vida, eu já estou com 70 anos

Em entrevista à Folha, ex-presidente diz ter conversado sobre estados de sítio e de defesa e artigo 142 após resultado eleitoral que 'não esperava', mas afirma que descartou possibilidades 'logo de cara'

ENTREVISTA

Marianna Holanda

BRASÍLIA O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que se tornou réu nesta semana no STF (Supremo Tribunal Federal) sob acusação de liderar uma trama golpista, admitiu à **Folha** ter conversado com auxiliares sobre estado de sítio, estado de defesa e intervenção federal em 2022, mas disse que essas possibilidades foram descartadas "logo de cara".

As medidas estão previstas na Constituição para serem usadas para manter a ordem pública e a paz social ameaçadas por "grave e iminente instabilidade institucional", comoção grave de repercussão nacional ou guerra.

Ele também citou o recurso ao artigo 142 da Constituição, que, na interpretação repetida por bolsonaristas, autorizaria as Forças Armadas a atuarem como espécie de poder moderador —essa visão já foi descartada pelo STF.

Bolsonaro é acusado de cinco crimes, cujas penas superam 40 anos. Questionado se eventual prisão seria o fim da sua carreira política, disse: "É o fim da minha vida. Eu já estou com 70 anos".

Ele recebeu a **Folha** para uma entrevista na sede do PL em Brasília, na qual também falou da delação de seu ex-ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cid, reafirmou sua candidatura para 2026, mesmo inelegível, e disse que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freiras (Republicanos), é um político bom, mas evitou chamá-lo de excepcional.

*

A Procuradoria-Geral da República pediu arquivamento da investigação contra o senhor por fraude no cartão de vacina. O Cid disse à PF que o sr. pediu para ele isso. Por que acha que ele falou isso? E o que acha da decisão da PGR? Eu jamais faria um pedido desse para alguém, me desmoralizaria politicamente, porque sempre fui contra a vacina, que até hoje é experimento [o imunizante foi aprovado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)]. Um delator, para seguir a regra, tem que ser espontâneo, falar a verdade e ter prova. Tanto é que o senhor [o procurador-geral da República, Paulo Gonet] chegou à conclusão de que não tinha indícios mínimos de eu ter mandado falsificar o cartão. Esse pedido de arquivamento, se fosse a Lava Jato, já tinha anulado tudo. Mas como eu não sou tão poderoso assim...

O sr. acha que pode ser uma sinalização para os outros processos, como o das joias? Mais que uma sinalização, uma luz vermelha contra o processo. Porque você não pode investigar o cartão de vacina, olhar do lado ali e ah, apareceram presentes, apareceu estado de sítio, não pode fazer isso aí. Até porque nunca vi um juiz começar um processo sem ser provocado. Uma vez provocado, ele analisa, se investiga. Por que eu sou diferente dos outros?

Jair Bolsonaro, 70
É ex-presidente do Brasil. Foi derrotado no segundo turno das eleições de 2022 por Lula (PT) e declarado inelegível pelo TSE até 2030. Antes havia sido deputado federal durante 27 anos. Capitão reformado do Exército, hoje é presidente de honra do PL. Tornou-se réu sob a acusação de liderar trama golpista no final de seu governo.

> **Eu não esperava o resultado [das eleições]**

> **Não tem problema nenhum conversar. Conversa primeiro com o ministro da Defesa. Depois, na segunda reunião que apareceu os caras lá. Existe algo fundamentado, concretamente, para gente buscar uma alternativa? Chegou à conclusão que, mesmo que tivesse, não vai prosseguir. Então esquece.**

> **Golpe não tem Constituição. Um golpe, a história nos mostra, você não resolve em meses. Anos.**

O sr. falou que conversou já com auxiliares sobre alternativas, mas não sobre ruptura. Quais foram essas alternativas? Eu não esperava o resultado [das eleições]. Nós entramos com a petição e, no dia seguinte, o senhor Alexandre de Moraes mandou arquivar e nos deu uma multa de R$ 22 milhões. Se a gente recorresse, podia passar para R$ 200 milhões. Se eu não vou recorrer à Justiça Eleitoral, pode ir para onde? Eu conversei com as pessoas, dentro das quatro linhas, que vocês estão cansados de ouvir, o que a gente pode fazer? Daí foi olhado lá, [estado de] sítio, [estado de] defesa, [artigo] 142, intervenção...

Essas foram as possibilidades discutidas na época? É, não foi decisão. Reuni duas vezes com os comandantes militares, com umas outras pessoas perdidas por ali. Mas nada com muita profundidade, porque quando você perde a eleição, você fica um peixe fora d'água. Metade do seu ministério, você tem que tomar cuidado para conversar com os caras, né? E também eles querem voltar à normalidade da vida deles, você não pode botar pressão em cima deles. E daí, no depoimento do comandante do Exército, ele fala que foi discutida possibilidade de dispositivos constitucionais. Qual o problema? Nenhum. O PGR falou de estado de defesa ou sítio. Primeiro passo é convocar os conselhos da República e da Defesa. Isso não foi convocado, não houve nem cogitação de nada.

Em 7 de setembro de 2021, o sr. chegou a mencionar que chamaria o Conselho da República. Isso já era uma coisa que estava na cabeça do senhor desde 2021? Eu quero saber quando eu falei isso, não estou lembrado... Mas, se falei, não tem crime nenhum nisso aí.

Por que o sr. discutiu essas alternativas com os militares? Tem que discutir com várias pessoas. Eu tenho muita confiança nos militares. Não tem problema nenhum conversar. Conversa primeiro com o ministro da Defesa. Depois, na segunda reunião que apareceu os caras lá. Existe algo fundamentado, concretamente, para gente buscar uma alternativa? Chegou à conclusão que, mesmo que tivesse, não vai prosseguir. Então esquece.

Continua na pág. A7









O ex-presidente Jair Bolsonaro dá entrevista à Folha na sede do PL em Brasília Pedro Ladeira/Folhapress

Continuação da pág. A6

Discutir uma alternativa com os militares que fosse para impedir o presidente Lula de assumir o mandato não seria uma tentativa de golpe de Estado? Golpe não tem Constituição. Um golpe, a história nos mostra, você não resolve em meses. Anos. E, para você dar um golpe, ao arrepio das leis, você tem que buscar como é que está a imprensa, quem vai ser nosso porta-voz, empresarial, núcleos religiosos, Parlamento, fora do Brasil. O "after day", como é que fica? Então foi descartado logo de cara.

Em que momento o sr. decidiu não seguir adiante com essas alternativas? Na metade, no comecinho de dezembro mais ou menos.

Foi descartado porque o Freire Gomes [então comandante do Exército] não deu apoio a essa iniciativa? Não pedi apoio para ninguém. Pergunta para o Freire Gomes se, em algum momento, eu falei golpe. Vai responder que não. Se você quer dar golpe, troca o ministro da Defesa, troca o comandante de Força, bota um pessoal disposto a sair fora das quatro linhas. Mas isso não passou pela cabeça. Você não dá golpe à luz do dia. Você vai criando um fato, uma oportunidade, como o Lula diz, né? Então estão construindo narrativa. Porque, obviamente, a não eleição nossa nos pegou de surpresa. O TSE, é bom você publicar, tomou providências contra Jair Bolsonaro, o candidato.

O sr. se arrepende de não ter reconhecido firmemente o resultado das urnas em 2022? Não me arrependo. Eu tinha meus questionamentos. Todo candidato faz isso quando ele vislumbra qualquer possibilidade. E eu jamais passaria faixa para ele [Lula] também, mesmo que tivesse dúvidas de nada.

E o sr. se arrepende de ter discutido essas alternativas que o levam hoje a ser julgado pela trama golpista? É uma história contada por aquela parte da Polícia Federal vinculada ao senhor Alexandre de Moraes. Aqui [Constituição] é a minha Bíblia. Tenho um problema, recorro a isso aqui. Agora, se não se pode falar estado defesa, de sítio, se revoga isso aqui. Pronto. Agora, não pode quando alguém fala sobre esse assunto e outra pessoa tem opinião contrária, passa a ser golpe.

E o sr. apoiaria um projeto de anistia que não o contemplasse? Olha só, quando começou a tramitar, eu falei não quero saber de anistia envolvendo meu nome. Como é que eu podia imaginar que me colocariam no [processo do] 8 de janeiro, se eu estava lá nos Estados Unidos? Não acharam nada a meu respeito. Olha só, anistia, você tem que fazer, não é para... Quando é individual, chama-se graça.

O sr. teme que, se for efetuada uma prisão, possa ser o fim da sua carreira política? É o fim da minha vida. Eu já estou com 70 anos.

Como seria uma prisão para o sr.? Completamente injusta uma possível prisão. Cadê meu crime? Onde eu quebrei alguma coisa? Cadê a prova de um possível golpe? A não ser discutir dispositivos constitucionais que não saíram do âmbito de palavras.

O sr. cogita se juntar ao Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos, pedir asilo político? Já chegou a conversar sobre isso com algum chefe de Estado? Zero, zero, zero. Eu acho que eu estou com uma cara boa aqui. Tenho 70 anos, me sinto bem. Eu quero o bem do meu país.

O senhor chegou a mencionar uma vez o Eduardo Bolsonaro como uma possibilidade para 2026, um eventual sucessor. Com ele nos Estados Unidos, isso está descartado? Olha só, há um equívoco da sua parte. Eu estava nessa sala sendo ouvido por uma colega sua da CNN. Ela fez uma pergunta semelhante: 'Fala o nome'. [Respondi] Eu não vou lançar ninguém. Então ela lançou o Tarcísio, eu falei [minha opinião], [Ronaldo] Caiado, eu falei, [Romeu] Zema, eu falei, Michelle [Bolsonaro], eu falei, Eduardo, eu falei [minha opinião]. Vocês [da imprensa] estão lançando, não fui eu.

Mas hoje, pela lei eleitoral, o sr. está inelegível. O sr. não considera já anunciar um plano B? Não teme que isso possa eventualmente atrapalhar a candidatura ano que vem? Eu tenho plano B, Bolsonaro, tá? Eu vou até o último momento buscar pela minha possibilidade de disputar a eleição.

Hoje o mundo político vê o Tarcísio como um principal nome numa eventual sucessão do sr. Concorda que ele é um nome mais forte hoje? Tarcísio é uma excelente pessoa, fenomenal gestor e um muito bom, bom, não vou falar excepcional, um bom político, assim como tem outros nomes pelo Brasil. O Zema tem uma pessoa que fez uma boa gestão lá, o Caiado, o Jorginho Mello, outras pessoas que não estão no cargo executivo, mas despontam. Bons parlamentares por aí. Agora, dentro do PL, devidamente autorizado pelo Valdemar Costa Neto, o candidato sou eu. Até porque uma injustiça é negar a democracia, eu não poder disputar eleições, dado essas duas acusações.

E o sr. pretende então se registrar no TSE? Sim.

Como o Lula fez em 2018... Me compara com o Lula não, por favor. Ele passou condenado por três instâncias por corrupção [as condenações foram posteriormente anuladas]. Eu fui condenado em um tribunal político. Eu acho que ninguém tem dúvida que o TSE é um tribunal político.


SAIBA MAIS
SOBRE A JHSF


DMG
JHSF
SURPREENDENTE
SHOPPING CIDADE JARDIM.
AS MELHORES MARCAS
INTERNACIONAIS E NACIONAIS.


Golpistas nas manifestações antidemocráticas do 8 de janeiro de 2023 na praça dos Três Poderes, em Brasília Gabriela Biló - 8.jan.2023/Folhapress

Golpe de Bolsonaro teria mais vítimas do que o de 1964, afirmam especialistas

Pesquisadores projetam que ruptura democrática, há três anos, causaria um quadro de isolamento internacional, sublevações populares, além de crise econômica severa

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Nos momentos que antecederam a decisão de tornar réu o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), acusado de golpe de Estado, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino protagonizou uma daquelas cenas momentosas, comuns em julgamentos que são televisionados em rede nacional.

Em seu voto, ele comparou as tramas antidemocráticas que culminaram no ataque aos três Poderes à ditadura militar, deflagrada há 61 anos. "Dizem que que, em 1º de abril de 1964, não morreu ninguém. Golpe de Estado mata, não importa se é no dia ou anos depois", disse o ministro.

A comparação de Dino deu espaço para o antigo mito de que o golpe fora dado, seis décadas atrás, sem o uso de violência, e suscita agora um questionamento sobre como seria o dia 16 de dezembro de 2022, a data seguinte à Operação Punhal Verde Amarelo, que, segundo as investigações da Polícia Federal (PF), planejou assassinar o presidente Lula (PT), o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), além do ministro do STF Alexandre de Moraes.

Se o plano fosse consumado, um golpe para impedir o terceiro mandato do petista desencadearia um cenário ainda mais grave do que o de 1964, com mais mortes, sublevações populares, crise econômica e descrédito internacional, avaliam pesquisadores.

"Haveria confronto direto com a sociedade e mais mortes", afirma João Roberto Martins Filho, professor de ciências políticas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e autor de "Os Militares e A Crise Brasileira". "Os golpistas enfrentariam à bala a escolta dessas autoridades e os opositores nas ruas." A resistência em 2022, afirma o pesquisador, seria maior, inclusive porque os movimentos sociais articulam suas ações, hoje, pela internet.

Martins Filho acredita, de todo modo, que seria difícil implantar um governo autoritário depois da operação, pois as conjunturas de 1964 e de 2022 eram bem diferentes. Há três anos, ele ressalta, a maioria do alto comando do Exército não apoiava uma aventura golpista, tampouco os Estados Unidos incentivaram uma ditadura, tal como fizeram na Guerra Fria, quando disputavam territórios de influência com a União Soviética.

Segundo Martins Filho, a eficiência dos militares é outra diferença entre os períodos históricos. Os oficiais de 1964, afirma ele, estavam acostumados a intervenções políticas e sabiam que a divisão das Forças Armadas poderia minar o movimento.

De acordo com a PF, a Operação Punhal Verde e Amarelo foi elaborada logo depois das eleições de 2022 pelo general Mario Fernandes, que era o número dois da Secretaria-Geral da Presidência.

As investigações mostram que Fernandes imprimiu o plano no Palácio do Planalto enquanto Bolsonaro estava no local. A operação seria executada por integrantes das Forças Especiais do Exército, mais conhecidos como "kids pretos". De acordo com a PF, três dias antes da data marcada para os assassinatos, o então ministro da Defesa, general Braga Netto, recebeu um grupo de militares em seu apartamento para discutir o plano, que estipulava o uso de armas e o envenenamento das autoridades.

Os investigadores afirmam que Braga Netto captou recursos para a operação, que chegou a ser deflagrada. Mas, naquela data, a sessão plenária do STF terminou mais cedo, e os oficiais acabaram abortando a missão. O ex-ministro da Defesa, hoje preso, nega envolvimento com a trama.



Tanques nas ruas do Rio de Janeiro, no golpe militar de 1964 Getty Images

> **Haveria confronto direto com a sociedade e mais mortes. Os golpistas enfrentariam a escolta dessas autoridades e os opositores nas ruas. Em 1964, os militares estavam mais acostumados a intervenções**
>
> **João Martins Filho**
> Cientista Político (Ufscar)

> **A violência, em 1964, já era marcante desde o primeiro dia. Escapamos por pouco. A possibilidade de golpe no Brasil foi grande, mas seria difícil para o novo regime se estabilizar no poder em 2022**
>
> **Rodrigo Patto**
> Historiador (UFMG)

> **Não dá para comparar Castello Branco com Braga Netto**
>
> **Carlos Poggio**
> Doutor em Relações Internacionais (USP)

Professor de ciências políticas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Leonardo Avritzer afirma que, por lógica, o dia seguinte a essa operação teria como alvo os Poderes Legislativo e Judiciário. "O STF não existiria mais como nós conhecemos hoje em dia", afirma o especialista.

O objetivo seria mudar a composição do STF e do Congresso. Nesse aspecto, Avritzer afirma que o novo regime tomaria medidas similares ao Ato Institucional número 1 (AI-1), promulgado em 9 de abril de 1964, que determinou a cassação de oposicionistas, inclusive do deputado Rubens Paiva, cuja história foi contada no filme "Ainda Estou Aqui".

As consequências de um golpe, em 2022, seriam sentidas em termos geopolíticos e econômicos.

"O Brasil seria suspenso do Mercosul, ficaria isolado dos Estados Unidos, que era comandado pelo [democrata] Joe Biden à época, perderia investidores e sofreria sanções", enumera Carlos Poggio, especialista em política internacional e doutor pela USP.

Seis décadas atrás, os Estados Unidos deram ao Brasil um empréstimo, à época polpudo, de US$ 500 milhões —o equivalente a R$ 2,5 bilhões—, assim que os militares tomaram o poder.

Poggio avalia que a resistência ao golpe seria maior, com a mobilização dos movimentos populares pela internet, e destaca a diferença de perfil entre os militares de 1964 e de 2022. "Não dá para comparar Castello Branco [primeiro presidente da ditadura] com Braga Netto", diz Poggio.

A possibilidade de mais mortes, em 2022, não significa que, em 1964, não houve resistência.

A declaração de Dino ecoou a versão dos militares, segundo a qual a ruptura democrática, na década de 1960, deu-se sem violência ou protestos. Pesquisador da ditadura militar, o professor de história da UFMG Rodrigo Patto diz que o dia 1º de abril de 1964 foi marcado por tensão. "A violência já era marcante desde o primeiro dia", diz, lembrando a existência de protestos pelo país.

Com o golpe, pessoas fugiram, e muitas famílias correram para fazer estoque de mantimentos. Nessas manifestações, a ditadura assassinou os estudantes Jonas Albuquerque e Ivan Aguiar, em Pernambuco, Ari Cunha e Labibe Abudch, no Rio de Janeiro.

Em Minas Gerais, foram mortos Otávio Soares Ferreira da Cunha e seu filho, Augusto. O historiador relata ainda que houve prisões de opositores desde o dia 30 de março daquele ano.

Ao analisar a conjuntura de 2022, Patto vê muitas diferenças em relação a 1964, entre as quais a falta de apoio de setores do empresariado à ruptura democrática, embora a sociedade também estivesse dividida politicamente. "Escapamos por pouco. A possibilidade de golpe no Brasil foi grande, mas seria difícil para o novo regime se estabilizar no poder", afirma Rodrigo Patto.

Eufrázio

Esquerda se descola do governo em atos sobre anistia e ditadura militar

Ao menos 30 manifestações pelo país estão programadas, em momento em que a gestão Lula novamente evita eventos oficiais sobre o aniversário do golpe de 1964

Juliana Arreguy e Victória Cócolo

SÃO PAULO Animados pela decisão que tornou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) réu sob acusação de envolvimento na trama golpista, movimentos de esquerda marcaram uma sequência de atos ao longo desta semana contra pedidos de anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro e em memória dos 61 anos do golpe. Foram anunciadas ao menos 30 manifestações entre sexta (28) e terça-feira (1º), em 20 cidades.

As frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular farão 29 mobilizações, em municípios de diversos estados do país. Já o coletivo de advogados Prerrogativas promoverá um ato na segunda-feira (31), na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), na capital paulista.

Pelo segundo ano consecutivo, o governo Lula (PT) não realizará atos oficiais em memória da data que marca o golpe militar de 1964.

No ano passado, no aniversário de 60 anos, o presidente orientou os ministérios a não fazerem nem críticas nem cerimônias ligadas ao tema, em uma tentativa de não tensionar a relação com os militares.

Em 2025, no entanto, o clima proporcionado pelo julgamento de Bolsonaro incentivou grupos próximos ao governo a lembrarem a data.

O grupo Prerrogativas —com ao menos cinco integrantes em cargos públicos na gestão Lula— coordena o ato público Sem Anistia na PUC-SP, que contará com integrantes históricos do PT, como José Dirceu e José Genoino. O mote é oposição ao perdão aos envolvidos no 8 de janeiro e o aniversário do golpe de 1964.

Parte do grupo manifestou arrependimento por não ter organizado nenhum evento no ano passado. Integrante do governo demonstraram certo incômodo com o ato, segundo interlocutores. Para um membro da secretaria nacional do PT, que disse compreender o simbolismo, o tema da anistia não deveria ser abordado, porque poderia intensificar a tensão no país.

O ex-presidente da Comissão da Verdade de São Paulo Adriano Diogo (PT) diz que outro fator importante para a realização do ato da PUC-SP foi a repercussão do filme "Ainda Estou Aqui", que conta a história do ex-deputado Rubens Paiva, morto pela ditadura.

"A culpa de não ter tido nada oficial do governo no ano passado foi do José Múcio [ministro da Defesa, responsável pela articulação com o Exército]. O que mudou a conjuntura foi o filme e o Oscar de Ainda Estou Aqui, tanto que a família Paiva foi recebida no Palácio do Planalto", afirmou Adriano Diogo.

No ano passado, Lula disse que preferia não ficar "remoendo" sobre o golpe de 1964 porque isso "faz parte do passado" e ele queria "tocar o país para frente".

Questionado, o presidente do Prerrogativas, Marco Aurélio de Carvalho, afirmou não considerar a postura do governo omissa.

"Lula tem comemorado a vitória da democracia no dia 8 de janeiro, o que também é uma forma de recordar os períodos pelos quais nosso país passou. Nós, como sociedade civil, faremos nossa parte", afirmou.

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania afirmou que a pasta demonstra, por meio de ações, seu compromisso com a democracia, a verdade e a memória da história política do Brasil. Em nota, destacou ações em março sobre o tema.

Entre eles, está o pedido de desculpas da ministra Macaé Evaristo às famílias de mortos e desaparecidos por negligência da União na guarda e identificação de remanescentes da vala de Perus.

Apesar da falta de eventos oficiais por parte do governo, as frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular esperam para o ato de domingo (30), em São Paulo, quadros da base do governo Lula, como o líder do PT na Câmara Lindbergh Farias (PT-RJ) e os também deputados Erika Hilton (PT-SP) e Guilherme Boulos (PSOL-SP).

A ideia é uma caminhada da avenida Paulista até o antigo DOI-Codi (Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna), principal centro de tortura da ditadura militar na cidade.

As frentes são integradas por militantes de PT, PSOL, PCdoB, PV e Rede, além de entidades como CUT (Central Única dos Trabalhadores), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e UNE (União Nacional dos Estudantes).

Coordenadora nacional do MTST e da frente Povo Sem Medo, Ana Paula Ribeiro diz que a proximidade das datas do julgamento da denúncia de Bolsonaro e do golpe de 1964 tornou a realização do ato ainda mais simbólica.

"A gente quis juntar essas duas pautas porque elas se relacionam demais. Bolsonaro, nos seus quatro anos de governo, investiu nesse tema [da ditadura] dizendo que não foi golpe, alimentou a vida política de militares, tratou os militares da ditadura como heróis. E a gente continua nas ruas por memória e justiça, lembrando dos presos e torturados na ditadura e atuando para que isso não se repita", afirmou.

"O Brasil exige justiça", disse Guilherme Boulos, que tem convocado o ato em suas redes sociais.



Movimentos de esquerda fazem ato contra anistia em SP em 2024 Bruno Santos - 10.dez.2024/Folhapress

Lula diz que Bolsonaro sabe que fez bobagens

O presidente Lula (PT) afirmou neste sábado (29) que Jair Bolsonaro (PL) "sabe que fez as bobagens que está sendo acusado" —o ex-mandatário é réu a sob suspeita de liderar uma trama golpista em 2022.

A declaração ocorreu em fala a jornalistas no Vietnã, a última agenda do presidente em viagem à Ásia. Ele retorna no domingo (30) ao Brasil.

Lula disse que Bolsonaro e os outros acusados "nem estão querendo se defender", em alusão ao projeto de anistia aos condenados pelos atos de 8 de janeiro."-Tenho certeza que a anistia não é um tema principal para ninguém, a não ser para quem está se culpabilizando", seguiu.

"É impressionante que os advogados do cidadão, que está pedindo anistia, não digam para ele que, primeiro, eles vão absolver o cidadão, que se absolver não tem anistia. Mas eles já estão tratando como se ele fosse culpado."

psd 55 mulher

O partido que entende que lugar de mulher é na política.

Filie-se e participe do PSD Mulher

www.psdmulher.org.br

flickr psdmulher55 @psdmulher55 psdmulher

psd 55 mulher

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

A mulher, a estátua, o batom e a denúncia

Jornal demora a mostrar que caso de cabeleireira no STF vai além de vandalismo contra estátua

Alexandra Moraes

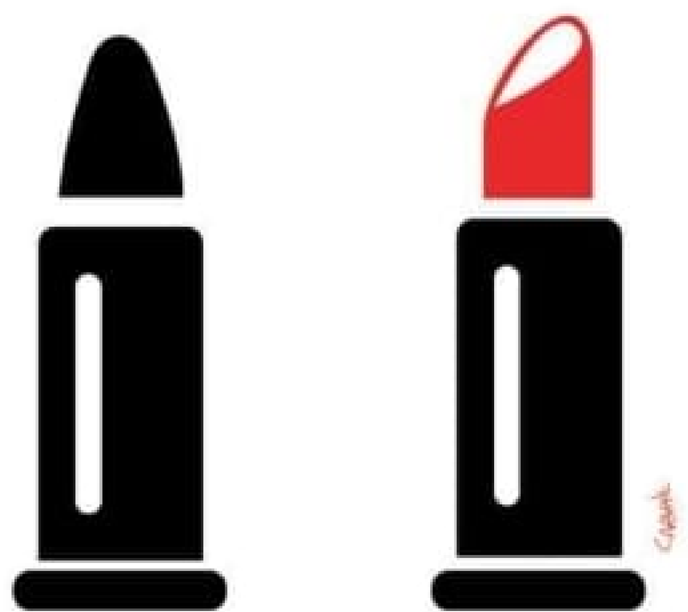
Um leitor atento e interlocutor frequente, Rafael Simi, enviou nesta semana à ombudsman o que chamou de "questionamento sincero".

"Será que a Folha não deveria parar de usar em suas chamadas a expressão 'mulher que pichou estátua'? A Folha é um jornal plural e seus colunistas têm uma saudável liberdade para discordar da pena (...). Mas a opinião dos leitores fica enviesada se o destaque da reportagem é uma condenação supostamente por pichar uma estátua. Não foi essa a razão e vocês sabem disso", afirmava Simi.

O caso era o da cabeleireira Débora Rodrigues, presa preventivamente há dois anos por atos no 8 de Janeiro e denunciada pela Procuradoria-Geral da República por crimes que somariam 14 anos de pena: associação criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado e dano qualificado por violência e grave ameaça contra o patrimônio da União. Os ministros do STF Alexandre de Moraes e Flávio Dino votaram a favor da condenação, e Luiz Fux pediu vista.

A mulher foi fotografada com as mãos sujas de batom pichando a estátua "A Justiça", em Brasília, com a inscrição "perdeu, mané". (Nestes tempos de português sofrido, talvez o uso correto da vírgula antes do vocativo devesse servir para reduzir-lhe ao menos alguns dias de pena...)

O caso ensejou um sem-número de manifestações nos jornais e nas redes sociais. A de Simi, porém, não era simplesmente sobre o cabimento ou não da prisão ou da pena. "Duas jornalistas da Folha estão sendo perseguidas. Isso não é culpa da Folha. É reflexo de uma perseguição metódica ao jornalismo".


Carvall

Muitas das reportagens da Folha, inclusive aquela em que a ação criminosa contra as repórteres do jornal era relatada, falhavam reiteradamente em contar os motivos pelos quais àquela cabeleireira, que se embrenhara numa turba golpista a cerca de 900 km de sua casa, estava sendo aplicada a pena de 14 anos. E não era apenas por ter passado batom na estátua

O aspecto para o qual ele e depois outros leitores chamaram a atenção era o fato de o próprio jornal reduzir o caso ao de uma "mulher que pichou a estátua", "pichadora do batom" etc. "Esse ruído não ajuda no debate e, no fim, alimenta os fanáticos. E os fanáticos são mão de obra terceirizada de políticos golpistas."

A perseguição a jornalistas, sobretudo mulheres, não é novidade. Infelizmente, ganhou um novo capítulo com ataques que insinuavam que Gabriela Biló e Thaísa Oliveira seriam responsáveis pela identificação da mulher que vandalizou a escultura em Brasília. A identificação foi feita pela Polícia Federal.

Contra as jornalistas, que trabalharam na cobertura da intentona de 2023, havia "xingamentos, estímulos a linchamentos públicos e ao escrutínio de informações pessoais" e ameaças de morte, segundo relato da Folha, que registrou boletim de ocorrência.

Partidários dos golpistas criaram uma fantasia narrativa em que o jornal servia de linha auxiliar de Alexandre de Moraes. "Tiozões" fizeram seu esperado papel de idiotas úteis e reproduziram o material mentiroso e criminoso em redes capilarizadas.

Essas pessoas não estão preocupadas em saber ou informar fatos. Mas muitas das reportagens da Folha, inclusive aquela em que a ação criminosa contra as repórteres do jornal era relatada, falhavam reiteradamente em contar os motivos pelos quais àquela cabeleireira, que se embrenhara numa turba golpista a cerca de 900 quilômetros de sua casa, estava sendo aplicada a pena de 14 anos. E não era apenas por ter passado batom na estátua.

Na Folha, o texto da coluna Encaminhado com Frequência era o mais sóbrio nesse sentido. Ele a tratava como "Débora Rodrigues dos Santos, acusada de crimes como tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito e de golpe de Estado". A coluna evidenciava de que forma a narrativa do "batom" vinha sendo usada nas redes.

Justa ou injusta, a pena teve seus motivos enunciados pelos juízes, e a Folha faria bem em ao menos listá-los sempre que tratasse do caso "do batom".

O clamor se impôs, e há pouco acharam-se os motivos para que a ré fosse enviada à prisão domiciliar. As ameaças às profissionais da Folha e ao jornalismo, porém, continuam a vagar por aí.

O bolsonarismo e outros movimentos radicalizados na internet há muito elegeram profissionais da imprensa como alvo. Olavo de Carvalho doutrinou hordas de homúnculos com suas palavras contra o jornalismo numa época em que blogueiros governistas ganhavam a vida denunciando a "mídia golpista". As redes sociais, por sua vez, gamificaram o trabalho de atacar o mensageiro.

Além de animar a turba eleitoral, manifestações criminosas de hostilidade como esta recente têm como objetivo coibir novas investidas do velho jornalismo (a segunda profissão mais antiga do mundo, ralhava Paulo Francis).

Mas o caso da "pichadora do batom" ilustra também algo maior. Em sua Coluna do Estadão, Roseann Kennedy promoveu discussão importante sobre a simbologia dele na bússola ideológica brasileira. "Na avaliação de acadêmicos e criminalistas, o ministro Luiz Fux ajudou a institucionalizar o debate sobre a revisão de penas aos condenados do 8/1, e o caso (...) é identificado pela população como injustiça."

Em entrevista à newsletter do cientista político Yascha Mounk, Audrey Tang, especialista em democracia digital e "embaixadora cibernética" de Taiwan, conta como buscou outra abordagem para o que se chama por aí de "desinformação". "Não se trata de ser totalmente verdadeiro ou falso, mas do potencial de impulsionar engajamento por meio da raiva", diz. "Às vezes não tem nada a ver com informações factuais. Tem a ver é com polarização."

Parafraseando Audrey Tang, às vezes não tem nada a ver com batom. Tem a ver é com polarização.

Moraes negou 9 vezes liberdade a mulher que pichou estátua no 8/1

Mariana Brasil

BRASÍLIA Antes de conceder prisão domiciliar a Débora Rodrigues dos Santos, o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), negou nove pedidos de liberdade para a mulher que pichou a estátua "A Justiça" e é acusada de participação dos ataques do 8 de janeiro de 2023.

Ao longo dos dois anos em que ela esteve presa, Moraes foi instado a analisar nove pedidos de soltura. Ele negou quatro pedidos em 2023 (nos meses de junho, outubro, novembro e dezembro), quatro no ano passado (em abril, junho, setembro e novembro) e um outro em fevereiro deste ano.

Moraes, que é o relator do caso, permitiu nesta sexta-feira (28) que Débora cumpra a pena em casa após pedido, neste sentido, do procurador-geral da República, Paulo Gonet. A cabeleireira tinha tido a prisão preventiva decretada em março de 2023.



Cabeleireira é colocada em prisão domiciliar

Débora Rodrigues dos Santos foi transferida para prisão domiciliar na noite de sexta-feira (28). A informação foi confirmada pela Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo.

O advogado da cabeleireira, Hélio Júnior, afirmou nas redes que ela já está em casa.

A cabeleireira tinha tido a prisão preventiva decretada em março de 2023.

Débora se tornou ré em agosto do ano passado, acusada pela PGR (Procuradoria-Geral da República) da prática dos crimes de associação criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado e dano qualificado por violência e grave ameaça contra o patrimônio da União.

Bolsonaristas têm usado o caso dela, que ganhou grande repercussão, em pedidos de anistia aos acusados do 8 de janeiro e falam em desproporcionalidade da Justiça.

No início da semana, o ministro Luiz Fux paralisou o julgamento dela, que ocorre no plenário virtual. Moraes havia votado por uma pena de 14 anos, sendo 12 anos e 6 meses em regime fechado.

Em sua manifestação, atendida por Moraes, Gonet argumentou que o pedido de vista —mais tempo para análise do processo— tornaria a concessão da domiciliar razoável.

Segundo Moraes, caso o julgamento tivesse sido encerrado com a aplicação das sanções propostas no voto dele, relator do caso, a cabeleireira seria condenada à pena de 14 anos de prisão.

Para a concessão da prisão domiciliar, foram levados em consideração aspectos como o tempo de pena já cumprido pela ré (dois anos e 11 dias) e fatores atenuantes como bom comportamento no cárcere e demonstração de arrependimento em seu depoimento judicial, onde confessou sua presença no acampamento em frente ao Quartel do Exército de Brasília, conforme cita a decisão de Moraes.

Débora deverá seguir algumas regras definidas pelo magistrado, como usar tornozeleira eletrônica. Ela também está proibida de usar as redes sociais, de comunicar-se com os demais envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, de dar entrevistas a qualquer veículo de comunicação sem autorização do STF ou de receber visitas, com exceção de seus advogados.

Jair é réu

O azar do mundo é que os EUA não produziram uma resposta semelhante

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Jair Bolsonaro agora é réu no processo que julgará se ele fez o que obviamente fez e passou quatro anos deixando claro que faria. Ninguém que não receba suborno para dizer o contrário nega que Jair é culpado: seu governo foi um flagrante de quatro anos do crime de tentativa de extinção do Estado de Direito. Comparado ao nível de certeza da frase "Bolsonaro tentou um golpe de Estado", o teorema de Pitágoras é apenas um boato.

Diante da obviedade da culpa, o que está em julgamento é a capacidade das instituições brasileiras de punir os obviamente culpados. Na quarta-feira, a Primeira Turma do STF passou no teste. A ministra Cármem Lúcia foi feliz em citar o livro de Heloísa Starling, "A Máquina do Golpe. 1964: Como foi desmontada a democracia no Brasil".

Não foi só um floreio ou uma demonstração de erudição. Foi um forte argumento jurídico: Starling mostra que a história do último golpe foi um processo bem mais longo que os dias que antecederam a tomada do poder pelos golpistas de 1964. O golpe foi um longo processo, lutado em várias frentes, por muito tempo, em que golpistas diferentes desempenharam papeis diferentes. Quando algum dos acusados disser que só participou de uma parte da ofensiva golpista, sem nunca ter se comprometido com a coisa toda, não caia nessa.

Alexandre de Moraes fez bem em apresentar o vídeo mostrando o quão violento foi o 8 de janeiro — não, não foi um passeio de mães de família—, mas Flávio Dino fez melhor: lembrou que o golpe tentou instaurar uma ditadura com o objetivo de matar, censurar e torturar muito mais gente.

A Débora do batom, como todos os outros golpistas, foi à praça dos Três Poderes para pedir que o Exército anulasse os votos de dezenas de milhões de brasileiros pobres que elegeram Lula, muitas vezes tendo que andar grandes distâncias para votar porque o acusado Anderson Torres bloqueou estradas no dia da eleição.

> **A Débora do batom, como todos os outros golpistas, foi à praça dos Três Poderes para pedir que anulassem o voto de dezenas de milhões de brasileiros pobres que elegeram Lula**

Os criminosos do 8 de janeiro também pediam que o Exército matasse o candidato vencedor, as autoridades que impediram o golpe bolsonarista e qualquer um se opusesse ao novo regime.

Como a maior parte da Redação da **Folha**, eu teria sido assassinado se o golpe tivesse dado certo.

Em seu voto, Luiz Fux lembrou que "embaixo da toga bate um coração". Esse, para os bolsonaristas, era o problema. O golpe teria garantido que vários corações sob as togas do STF parariam de bater abruptamente. Fux foi mais confuso que os outros.

Não tenho problema com a proposta de revisar a dosimetria das penas, se a cada revisão de pena para baixo dos soldados-rasos houver uma revisão para cima da pena dos líderes. Se Débora não é tão culpada assim, Jair só poder ser mais culpado ainda. O batom que interessa é o do Jair na cueca do golpe.

Mas Fux ensaiou um argumento sobre "tentativa do ato consumado de tentar" que dói no nervo da lógica e é muito perigoso para o resto do julgamento. Espero que o ministro atente para não ser tentado a tentar a tentativa de continuar por esse caminho.

Foi uma boa semana para a democracia brasileira. O azar do mundo é que a democracia americana não foi capaz de produzir coisa semelhante depois do 6 de janeiro deles.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros / **SEG. Camila Rocha** / Lara Mesquita / TER. Joel Pinheiro da Fonseca / QUA. Elio Gaspari / QUI. Conrado H. Mendes / SEX. Marcos Augusto Gonçalves / SAB. Demétrio Magnoli

Empresa que usou linguagem neutra em evento de Boulos é líder em pagamentos do PT

Produtora criticada após mudança em letra do hino nacional em um comício do PSOL foi contratada por petistas depois da campanha



Guilherme Boulos e Lula durante comício em São Paulo Adriano Vizoni-24.ago.2024/Folhapress

Juliana Arreguy

SÃO PAULO A Zion Produções, produtora por trás do ato de campanha de Guilherme Boulos (PSOL) à Prefeitura de São Paulo no qual o Hino Nacional foi cantado no ano passado com a linguagem neutra, é a empresa que mais recebeu verba do PT em 2025.

A mudança na letra do hino gerou grande desgaste para a campanha, que teve a ex-prefeita Marta Suplicy (PT) como vice. Apesar disso, o partido contratou a Zion por R$ 598 mil, em depósito único, para produzir o evento de aniversário de 45 anos do PT, que ocorreu, em fevereiro, no Rio de Janeiro.

Os únicos repasses que ultrapassaram o valor se referem a pagamentos ao Tesouro Nacional, de R$ 707 mil, relativos a multas e despesas judiciais, e à Fundação Perseu Abramo, instituto de formação do PT, de R$ 2,3 milhões. Por lei, as fundações dos partidos devem receber ao menos 20% do fundo partidário.

Em agosto passado, a Zion protagonizou uma crise para a chapa do partido quando, no primeiro ato de campanha de Boulos ao lado do presidente Lula, na zona sul da cidade, a artista contratada para cantar o Hino Nacional alterou o verso "dos filhos deste solo és mãe gentil" para "des filhes deste solo".

O caso foi explorado pelos adversários de Boulos, que afirmaram que ele implementaria o uso da linguagem neutra nas escolas caso eleito. O psolista passou o restante da campanha desmentindo a intenção, que nunca esteve entre as suas propostas.

Apesar das críticas, o PT voltou a contratar a Zion. "Os critérios do Partido dos Trabalhadores para a contratação de uma empresa são eficiência, qualidade de serviço prestado, preço adequado, confiança e entrega no prazo", disse a sigla à **Folha**.

A produtora afirmou à reportagem ser reconhecida pelo rigor técnico e disse ter restringido a escolha dos intérpretes do hino após o episódio do ano passado, optando, em alguns casos, por utilizar versões oficiais gravadas.

Segundo a Zion, o contrato mais recente com o PT exigiu que a empresa cuidasse de toda a operação técnica do evento de aniversário da sigla, incluindo a contratação de fornecedores, estrutura e prestadores de serviços como som, luz, palco e cenografia.

Criada em março de 2018 pelo produtor cultural Warley Alves Barbosa, a produtora, inicialmente uma microempresa com o nome do próprio Warley, foi contratada pelo PT nas quatro últimas campanhas, incluindo a de Boulos, e também em cerimônias do partido fora do período eleitoral.

Antes de criá-la, Warley chegou a se candidatar a vereador da capital paulista pelo PSOL em 2016, mas desistiu de fazer campanha.

O primeiro trabalho para o partido ocorreu na campanha presidencial de 2018. A empresa recebeu R$ 45 mil, ao todo, em produções de rádio e TV para a candidatura de Lula, que teve o registro cassado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), e depois para a chapa encabeçada por Fernando Haddad.

Em 2020, a produtora foi contratada para outra campanha petista — a de Jilmar Tatto à Prefeitura de São Paulo— pelo custo de R$ 30 mil. Nas eleições de 2022, já com o nome de Zion, a produtora recebeu R$ 450 mil para promover dois atos de campanha de Lula.

Fora do período eleitoral, entre 2020 e 2022, a empresa atuou na produção dos eventos de aniversário do PT. No primeiro ano, os serviços custaram R$ 2.000. No segundo, R$ 40,9 mil. No último, o partido gastou R$ 533,7 mil com a Zion, sendo R$ 133,7 mil apenas para o aniversário, R$ 300 mil para atividades voltadas à formação política de mulheres e R$ 100 mil para outros eventos promocionais.

Presente nas celebrações do PT, a Zion também afirma, em seu site, ter sido a responsável por produzir o Festival do Futuro, que ocorreu durante a posse de Lula, em Brasília, e no qual mais de 60 artistas se apresentaram. De acordo com o PT, o evento não foi realizado pelo partido e, por isso, ele não consta na prestação de contas enviada à Justiça Eleitoral. A Zion declarou que o festival foi pago com recursos privados vindos de pessoas físicas e jurídicas e que não envolveu repasse de verbas públicas.

Prefeitura moderniza rede de saúde e entrega 21 UPAs e 11 UBS



Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais



EstúdioFOLHA

Como o repórter Marcos Sá Corrêa achou a Operação Brother Sam

Jornalista tinha 30 anos ao embarcar às cegas para os EUA com três pistas sobre a operação

Elio Gaspari
Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

A livraria do Senado relança amanhã o livro "1964, visto e comentado pela Casa Branca", do repórter Marcos Sá Corrêa. Ele se baseia nos documentos e textos de suas reportagens, publicadas, em 1977, pelo Jornal do Brasil, em três edições sucessivas. Sá Corrêa tinha 30 anos quando embarcou para os Estados Unidos às cegas com três pistas:

(1) Em 1967, um ex-marinheiro americano havia contado numa entrevista que, em março de 1964, o navio onde servia recebeu ordens para se deslocar em direção ao Brasil; (2) Um oficial da reserva da Marinha brasileira que havia vivido nos Estados Unidos tinha visto um telegrama militar americano datado de abril de 1964, listando, entre os destinatários, o comandante de uma "Cinestrike", e havia comentado: "Isso se refere a uma força-tarefa militar". (3) A terceira pista dava conta de que, no arquivo de documentos do ex-presidente Lyndon Johnson, em Austin, no Texas, haviam aparecido papéis referentes à crise brasileira de março/abril de 1964.

Sá Corrêa passou uma semana em Austin, xerocando centenas de telegramas e relatórios diplomáticos ou militares. Aqueles eram tempos bicudos, e o ministro do Exército, Sílvio Frota, estava em curso de colisão com o presidente Ernesto Geisel. Falando pouco de seus achados, soltou uma palavra: "porta-aviões".

Ele tinha batido na "Operação Brother Sam". No dia 31 de março de 1964, ela mandou para o Brasil uma força naval com seis contratorpedeiros, capitaneada pelo porta-aviões Forrestal. Foram desviados também quatro petroleiros que transportavam combustíveis. O jornalista copiou novamente as centenas de documentos e deixou o acervo em Nova York. Prevenia-se contra uma inspeção na alfândega.

Quando o repórter chegou ao Rio de Janeiro com as caixas da papelada, o general Sílvio Frota havia sido demitido. Dias depois, o Brasil foi surpreendido pelas revelações. De lá para cá, a documentação americana sobre 1964 trouxe algumas novidades, nenhuma do tamanho da Operação Brother Sam, com seu porta-aviões. O navio onde estava o marinheiro da entrevista de 1967 e o Forrestal deram meia-volta no dia 3 de abril. João Goulart estava a caminho do Uruguai e o governo americano havia reconhecido a nova ordem.

O livro de Marcos Sá Corrêa está à venda na Livraria do Senado e, como é praxe, sua versão eletrônica está disponível, de graça.


Juliana Freire

26 de março em 2025 e o 26 de março de 1964

O Supremo Tribunal Federal (STF) aceitou, na quarta-feira (26), a denúncia contra os acusados de tramar um golpe em 2022 e em 2023. Com isso, o julgamento irá em frente. Não custa recuar no tempo, até o dia 26 de março de 1964, quando João Goulart era presidente da República. É necessário lembrar que estava em curso um processo de indisciplina militar, com marinheiros revoltados, abrigados no sindicato dos metalúrgicos, no Rio de Janeiro. Uma tropa de 30 fuzileiros mandada ao sindicato aderiu à revolta.

Nesse dia, Lincoln Gordon, o embaixador americano no Brasil, dizia, no telegrama ultrassecreto 3824 ao Departamento de Estado:

"Minha conclusão ponderada é que João Goulart está agora claramente empenhado em uma campanha para ganhar poderes ditatoriais, aceitando para isso a colaboração ativa do partido comunista brasileiro e de outros revolucionários radicais da esquerda. Se tiver êxito, é mais do que provável que o Brasil cairá sob total controle comunista, mesmo que ele espere voltar-se contra seus ajudantes comunistas, adotando o modelo peronista — que me parece ser a sua preferência pessoal. (...)

O acontecimento mais significativo é a cristalização de um grupo de resistência militar sob a liderança do general Humberto Castello Branco, chefe do Estado-Maior do Exército. (...) Associado a ele há um grupo de oficiais superiores bem colocados, e agora Castello Branco está assumindo o controle e a direção sistemática dos grupos da resistência civil e militar, disseminados mas até agora pouco estruturados, em todas as regiões do País.

Dada a absoluta incerteza a respeito do momento em que pode ocorrer um incidente detonador (poderia ser amanhã ou qualquer outro dia), recomendamos:

a) que se tomem o quanto antes medidas para preparar um fornecimento clandestino de armas que não sejam de origem norte-americana, para os que apoiam Castello Branco em São Paulo, logo que se saiba quais são essas necessidades, e os arranjos ocorram. Hoje nos parece que o melhor meio de fornecimento é um submarino sem marcas de identificação, com desembarque noturno em locais isolados do litoral, no Estado de São Paulo, ao sul de Santos, provavelmente perto de Iguape ou Cananéia. (...)

Deveríamos preparar-nos também sem demora, para a eventualidade de que se faça necessária numa segunda fase e também para a possibilidade de ação soviética de apoio ao lado de inclinação comunista. Para minimizar a possibilidade de uma guerra civil prolongada e garantir o apoio de um grande número de adeptos, seria crucial a nossa capacidade de demonstrar apoio e uma certa exibição de força com grande rapidez. Para esse fim, e de acordo com nossas conversas em Washington no dia 21 de março, uma possibilidade parece ser o rápido envio de uma força-tarefa naval para manobras no Atlântico Sul, trazendo-a a uma distância de dois dias de Santos.

(...) A presença de um porta-aviões seria importante pelo efeito psicológico. Um contingente de fuzileiros poderia realizar as tarefas de segurança logística expostas no plano do CINC-Sul. [Referência ao comando Militar americano no Panamá]. Gostaríamos de receber orientação o mais brevemente possível sobre esse método e outros métodos alternativos de alcançar o objetivo acima descrito."

De lá para cá, a documentação americana sobre 1964 trouxe algumas novidades, nenhuma do tamanho da Operação Brother Sam, com seu porta-aviões

Tornado réu pelos ministros do STF, o ex-presidente Jair Bolsonaro falou por cerca de uma hora, trazendo de volta o estilo do cercadinho que cultivou durante seu governo. Metralhou as urnas eletrônicas, a Venezuela e a China. Só faltou que condenasse a vacina contra a Covid

Liberdade para os presos

Nas próximas semanas, o STF decidirá o ritual das execuções penais dos 84 presos condenados pelo 8 de janeiro. São duas as possibilidades: as decisões ficarão com o juiz relator Alexandre de Moraes ou serão divididas entre ministros do tribunal. Noutra possibilidade, a execução das penas será decidida pelo juiz de primeira instância da cidade onde a pessoa estiver presa.

Em seguida, respeitando-se uma série de condições, os condenados que tiverem cumprido 1/6 da pena poderão deixar as celas, para o regime semi-aberto, ou mesmo para o aberto. Assim, quem estiver condenado a penas inferiores a 12 anos e tiver cumprido dois de cana poderá ser beneficiado.

Bolsonaro no cercadinho

Tornado réu pelos ministros do STF, o ex-presidente Jair Bolsonaro falou por cerca de uma hora, trazendo de volta o estilo do cercadinho que cultivou durante seu governo. Metralhou as urnas eletrônicas, a Venezuela e a China. Só faltou que condenasse a vacina contra a Covid.

PODCASTS FOLHA



OS MELHORES PODCASTS ESTÃO NA FOLHA. COMECE O DIA BEM INFORMADO E EXPLORE NOVOS CONTEÚDOS.

FOLHA

Eufrázio

O BRASIL
SERÁ PAUTA
NO MUNDO,
E NA
BANDNEWS TV
VOCÊ NÃO
PERDE NENHUM
DETALHE.



Belém . Pará . Brasil

COBERTURA ESPECIAL
INFORMAÇÕES AO VIVO
E MUITA **ANÁLISE EM TEMPO REAL** DO MAIS IMPORTANTE
ENCONTRO GLOBAL SOBRE
MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

BAND NEWS TV
NA VELOCIDADE DA NOTÍCIA

Consulte sua operadora. Siga nas redes sociais @bandnewstv

Eufrázio

Caiado lança pré-candidatura ao Planalto e enfrenta racha no partido

Lançamento, que acontece na próxima sexta-feira (4), em Salvador, Bahia, foi precedido por pressões e disputas internas com aliados do ex-presidente Bolsonaro

João Pedro Pitombo

SALVADOR O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), dá o pontapé inicial da sucessão presidencial de 2026 e lança sua pré-candidatura ao Planalto na próxima sexta-feira (4) em um cenário que inclui divisões internas em seu próprio partido e desconfiança do eleitor bolsonarista.

Aos 75 anos, o goiano que ascendeu para a política como fundador da União Democrática Ruralista (UDR) e foi um ferrenho opositor dos governos petistas, agora tenta se cacifar para entrar na disputa presidencial pela segunda vez — a primeira foi em 1989, quando ficou em 10º lugar.

Em seu segundo mandato como governador de Goiás, Caiado quer aproveitar o vácuo na direita com a inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), pautar temas como o da segurança pública e atuar como contraponto ao governo Lula (PT).

O caminho até a urna, contudo, não será fácil. O primeiro desafio será superar as turbulências internas do União Brasil e garantir a unidade em torno de seu projeto presidencial —parte da bancada do partido apoia o governo Lula, e outra parcela segue fiel ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

A ala lulista é liderada pelos ministros Celso Sabino (Turismo) e Juscelino Filho (Comunicações), além do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, padrinho político do ministro Waldez Góes (Integração Nacional).

Entre os aliados de Bolsonaro estão os governadores Mauro Mendes (Mato Grosso), Wilson Lima (Amazonas) e Marcos Rocha (Rondônia), além de uma parte das bancadas na Câmara e Senado. A expectativa é ausência dos líderes das duas alas no lançamento da pré-candidatura.

Cerca de 5.000 pessoas foram mobilizadas para o ato em Salvador. Na ocasião, Caiado será agraciado com um título de Cidadão Baiano e uma Comenda 2 de Julho, ambas propostas quando o hoje prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), era deputado.

A organização do evento foi precedida de pressões internas no União Brasil. O grupo de Alcolumbre, que em fevereiro sinalizou apoio a Lula em um ato no Amapá, trabalhou para esvaziar a participação de parlamentares no evento.

O timing também foi criticado pela ala bolsonarista —o ato será na semana seguinte ao recebimento da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) pelo Supremo Tribunal Federal(STF) que tornou Bolsonaro réu sob acusação de integrar o núcleo central de uma trama golpista em 2022.

Até mesmo a escolha do local da solenidade foi motivo de embate. Houve pressão para que fosse na Assembleia Legislativa, com caráter mais institucional. Mas prevaleceu a escolha do Centro de Convenções de Salvador.

Na terça-feira (25), diante de notícias sobre um possível adiamento do ato, Caiado foi às redes sociais para reafirmar que este seria mantido.

"Sei que minha postura de oposição ao governo do PT incomoda aqueles que estão no poder, mas isso não abala minhas convicções. Estou determinado a apresentar uma plataforma de mudança para o Brasil", afirmou.

O pontapé para a pré-campanha também acontece no momento em que o União Brasil negocia uma federação partidária com o PP.

Caiado classificou a união dos partidos como "um tiro no pé" por gerar conflitos internos, mas as cúpulas das legendas avançam nas negociações. Presidente do PP, o senador Ciro Nogueira, disse que não há incômodo com o lançamento da pré-candidatura.

"Não tem desconforto, tenho grande admiração pelo governador Caiado", diz Nogueira, citando a senadora Tereza Cristina (PP-MS), ministra da Agricultura no governo Bolsonaro, como possível candidata de seu partido.

Em reserva, parte da bancada do União Brasil diz considerar prematuro o debate sobre a sucessão presidencial, citam as negociações da federação e defendem cautela em meio a um cenário de indefinição do campo da direita.

Mesmo inelegível, Bolsonaro se reafirmou candidato à Presidência. Os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo, Ratinho Júnior (PSD), do Paraná, e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, se movimentam como possíveis candidatos da direita.

No União Brasil, Tarcísio é visto como o único que poderia fazer Caiado recuar em nome da unidade. Em caso de pulverização, a expectativa é que o governador de Goiás mantenha a candidatura.

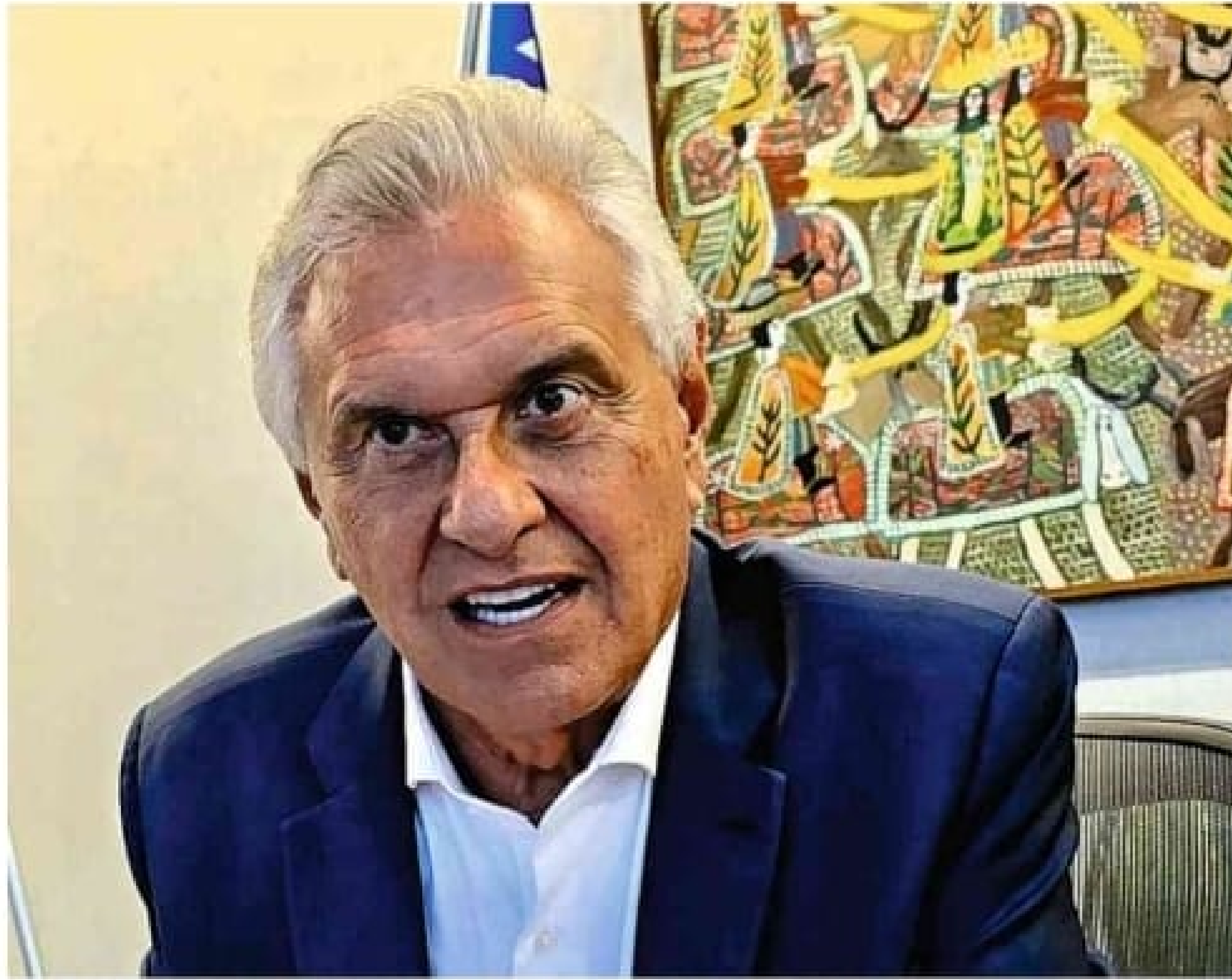
Caiado terá pouco mais de um ano ganhar visibilidade e fôlego nas pesquisas. Em fevereiro, o governador chegou a anunciar que comporia uma chapa com o cantor sertanejo Gusttavo Lima, mas perdeu o trunfo após o artista afirmar que não será candidato a nenhum cargo em 2026.

Outro desafio será superar a desconfiança de uma fatia do eleitorado que apoiou Bolsonaro nas últimas eleições presidenciais. Caiado tem um histórico recente de embates com Bolsonaro, que até hoje gera reações de bolsonaristas contra o governador goiano.

Ambos chegaram a romper relações no início da pandemia, quando Caiado, que é médico, criticou declarações feitas por Bolsonaro sobre a crise sanitária.

Em 2024, protagonizaram novo embate na disputa entre a prefeitura de Goiânia. Em comício, Bolsonaro chamou o governador de covarde pela postura na pandemia. Caiado retrucou e, após a vitória de seu aliado nas urnas, disse que o país cansou do jeito como Bolsonaro faz política.

Aliados minimizam os embates: "Existiram divergências, mas o atrito é natural da política. A direita precisa se unir e Caiado é direita raiz", afirma Delegado Valdir, vice-presidente do União Brasil em Goiás.



Ronaldo Caiado (União Brasil) no Palácio das Esmeraldas Ranier Bragon - 28.out.2024/Folhapress

Possíveis candidatos da direita para 2026

TARCÍSIO DE FREITAS (REPUBLICANOS)
Governador de São Paulo

ROMEU ZEMA (NOVO)
Governador de Minas Gerais

RONALDO CAIADO (UNIÃO BRASIL)
Governador de Goiás

RATINHO JR. (PSD)
Governador do Paraná

EDUARDO LEITE (PSDB)
Governador do Rio Grande do Sul

EDUARDO BOLSONARO (PL)
Deputado federal por São Paulo

FLÁVIO BOLSONARO (PL)
Senador pelo Rio de Janeiro

MICHELLE BOLSONARO (PL)
Ex-primeira-dama

PABLO MARÇAL (PRTB)
Influenciador

Gilmar segue Toffoli e vota por anulação de atos da Lava Jato contra Palocci

Mariana Brasil

BRASÍLIA O ministro Gilmar Mendes, do STF (Supremo Tribunal Federal), acompanhou o ministro Dias Toffoli e votou para manter a decisão que anulou os atos da Lava Jato contra Antonio Palocci, ex-ministro de governos de Lula e Dilma Rousseff (ambos do PT). Toffoli é o relator do caso e votou para manter sua própria decisão.

O caso está sendo votado pela Segunda Turma do STF após recurso da PGR (Procuradoria-Geral da República) contra a anulação. Palocci foi ministro da Fazenda de Lula e da Casa Civil de Dilma —cargos que deixou com o envolvimento nos escândalos investigados na operação.

Faltam os votos do presidente da Turma, o ministro Edson Fachin, e dos ministros Kassio Nunes Marques e André Mendonça. Com mais um voto, forma-se a maioria pela anulação dos processos contra Palocci.

Apesar de anular os atos da Lava Jato, Toffoli manteve o acordo de delação premiada firmado pelo ex-ministro. A anulação veio na esteira de outras relacionadas à Lava Jato, como de atos contra o empresário Marcelo Odebrecht.

Segundo o procurador-geral da República, Paulo Gonet, o pedido de Palocci contra as ações "não se sustenta em vícios processuais concretos ou na ausência de justa causa", mas em uma tentativa de se desvincular de um acervo de provas "autônomo, válido e robusto, cuja existência, em parte, foi por ele próprio reconhecida em sua colaboração premiada".

Antes da anulação, os advogados do ex-ministro solicitaram para Toffoli que estendesse a Palocci os benefícios concedidos a Marcelo Odebrecht, sob o argumento de que mensagens obtidas pela Operação Spoofing (que investigou os responsáveis por hackear e vazar conversas de procuradores) apontavam parcialidade de Moro e "incontestável quadro de conluio processual entre acusação e defesa".

Em seu voto, Toffoli afirmou que "não há dúvida de que o conluio objeto dos autos não se dirigia exclusivamente ao presidente Lula ou mesmo ao beneficiário da decisão proferida na Pet nº 12.357, utilizada como paradigma no presente feito".

Palocci foi preso em setembro de 2016. Ele saiu da prisão em novembro de 2018. Ficou estipulado que ele pagaria uma multa de R$ 37 milhões.

Desde 2023, Toffoli vem tomando decisões que anulam atos da Lava Jato. Os acordos de colaboração, assim como o de Palocci, não foram derrubados. Ou seja, as multas que os dois se comprometeram a pagar continuam válidas.

Mercado de trabalho aquecido esconde precarização e polarização em vagas

Tendência é um dos fatores para queda na popularidade de Lula, sugere pesquisador

Fernando Canzian

SÃO PAULO O dinamismo atual do mercado de trabalho formal e informal esconde a primazia na criação de vagas que pagam menos que a média salarial da economia. A tendência reforça polarização na área, com mais oportunidades criadas nas extremidades, aquelas com piores, em maior número, e melhores remunerações.

Na média do ano passado, a taxa de desocupação foi de 6,9%. Em relação a 2012, outro momento de desemprego baixo para o padrão brasileiro (7,4%), houve piora relativa na qualidade das vagas e nos salários em 2024 —quando comparados à remuneração média na economia.

Trabalho do economista Nelson Marconi, da FGV/Eaesp e coordenador do Centro de Estudos do Novo Desenvolvimento, sugere que a precarização e a polarização podem explicar, em parte, o descasamento entre o mercado de trabalho e o apoio cadente da população ao governo Lula.

Outro fator seria o preço dos alimentos, apesar de a renda do trabalho da metade mais pobre ter aumentado acima da inflação da comida em 2024 —10,7% e 7,7%, respectivamente, segundo a FGV Social e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

"No setor privado, há, de um lado, clara concentração de criação de vagas em atividades que requerem elevada qualificação, com melhores salários. De outro, em maior quantidade, em grupos que demandam menores habilidades e que pagam menos", afirma Marconi.

No primeiro grupo predominam profissionais com nível superior e formação técnico-científica; no segundo, vendedores do comércio e de alimentos, motoristas (como de aplicativos e motoboys) e trabalhadores dedicados a serviços pessoais.

No miolo, em atividades medianas (operários qualificados da indústria, técnicos em geral e pessoal administrativo de melhor nível), com exceção dos técnicos de saúde, não houve variação significativa entre 2012 e 2024.

O estudo considera o rendimento médio das profissões e dos setores analisados igual a 1. Assim, é possível observar quais áreas pagam acima ou abaixo da média, e como as remunerações variaram de 2012 a 2024. Os dados são da PnadC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) e reproduzem as mesmas nomenclaturas do IBGE para as profissões analisadas.

No caso dos vendedores do comércio, a área que mais contratou entre os dois períodos, a remuneração quase não variou e manteve-se abaixo da média 1 tanto em 2012 (0,76) quanto em 2024 (0,80).

Com 1,24 milhão de novos trabalhadores, a área de transporte, armazenamento e correio, que inclui motoristas de Uber e motoboys, registrou queda entre os dois períodos, de 0,81 para 0,74, ante a média 1 de todas as profissões analisadas.

Houve precarização mesmo em segmento de profissionais mais qualificados e com ensino superior que tiveram grande criação de vagas (1,29 milhão): atividades profissionais científicas e técnicas —como engenharia, arquitetura, publicidade e consultoria jurídica e contábil, entre outras . Embora acima da média salarial 1, os rendimentos caíram de 2,89 em 2012 para 2,14 em 2024.

"O que os dados mostram é um reforço da desigualdade na economia, o que acaba levando o país a empregar grandes somas em benefícios sociais [mais de R$ 170 bilhões só com o Bolsa Família]. Isso é uma característica de países que se desindustrializam", afirma Marconi.

Para Lucas Assis, da Tendências Consultoria, apesar de o desemprego ter atingido a mínima histórica em 2024 e o nível de ocupação ter chegado a 58% da população em idade de trabalhar (acima dos 56,9% de 2023 e próximo aos 58,1% de 2013), "o mercado de trabalho convive com sinais relevantes de precarização e desigualdade estrutural".

"A informalidade permaneceu elevada, atingindo 38,7% em 2024. Isso configura traço estrutural e, ao lado da desigualdade educacional, contribui para a manutenção da pobreza em parte significativa da população ocupada."

Assis ressalta que ainda há cerca de 21 milhões de pessoas em condição de desocupação, subocupação ou força de trabalho potencial, além do fenômeno da sobre-educação, que reforça a percepção de precarização estrutural. "Mais de um terço dos trabalhadores com ensino superior no Brasil atua em ocupações que demandam menor qualificação do que a adquirida", afirma.

O economista pondera que dados recentes indicam sinais de avanços, embora parciais e heterogêneos.

A renda, por exemplo, está em alta. Na comparação com 2012, o salário médio formal e informal aumentou 12,8% acima da inflação. No início de 2025, os dados apontam continuidade desse movimento, com rendimento médio real alcançando R$ 3.343 (alta de 3,7% em um ano).

"Mesmo entre profissionais mais qualificados, no entanto, houve perda de remuneração relativa em alguns setores, o que pode estar associado ao crescimento da oferta de mão de obra com ensino superior e às mudanças nas formas de contratação, como a pejotização", diz Assis.

Para Fernando de Holanda Barbosa, do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, é difícil falar em precarização quando a taxa de desemprego é baixa, e a criação de vagas formais, elevada. O salário real também cresce acima da produtividade da economia, o que é sinal de mercado aquecido.

Barbosa pondera que esse vigor é mantido devido à política de gastos elevados do governo Lula.

"Já a polarização é um processo em andamento no mundo, relacionado à substituição de trabalhadores pelas novas tecnologias. É natural observar isso no Brasil também", diz.

Sobre a resiliência do mercado do trabalho, estudo divulgado na semana passada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, vinculado ao Ministério do Planejamento, sugere que uma desaceleração pode estar em curso.

Segundo Maria Andreia Parente Lameiras, uma das autoras, a diminuição da força do mercado ou sua acomodação seria natural diante dos juros altos e da expectativa de um PIB menor em 2025. No trimestre até fevereiro, a taxa de desemprego subiu a 6,8%, segundo o IBGE —ante 6,1% no intervalo até novembro.

Mercado de trabalho está aquecido, mas precarizado

Evolução setorial da renda do trabalho formal e informal

Média geral = a 1 em 2012 e 2024*

Setor	Variação do total de vagas entre 2012 e 2024	Salário relativo, em relação à média geral de 1 — Em 2012	Em 2024
Comércio (vendedores)	2.398.079	0,76	0,80
Ativ. prof. cient. técnicas (nível superior)	1.290.984	2,89	2,14
Transp./armaz./correio (cond. auto./motos)	1.243.879	0,81	0,74
Serv. pessoais e manut.	1.058.822	0,78	0,78
Alimentação (vendedores)	954.702	0,59	0,67
Saúde/assist. social (nível superior)	926.659	3,33	2,79
Saúde/assist. social (nível médio)	572.811	0,95	0,88
Serv. domésticos (cuid. pessoal)	557.673	0,36	0,44
Comércio (oper./artesãos)	473.395	0,68	0,71
Educação (nível superior)	347.889	1,72	1,50
Técn. serv. informação (nível superior)	337.551	2,62	2,69
Manufat. baixa/média tecn. (oper./artesãos)	331.939	0,71	0,69
Alimentação (serv. pessoais)	315.038	0,55	0,58
Saúde/assist. social (apoio. adm.)	292.984	0,63	0,61
Cultura/esporte/lazer (nível médio)	281.210	1,50	1,44
Comércio (apoio. adm.)	267.912	0,64	0,63
Limpeza/manut./edificação (ocup. elementar)	262.195	0,49	0,50
Transp./armaz./correio (condut. caminhões)	258.345	0,98	1,02
Alimentação (oper./artesãos)	221.438	0,80	0,71
Manuf. baixa/média tecn. (ocup. elementar)	201.532	0,53	0,55
Alimentação (ocup. elementar)	200.775	0,48	0,50
Comércio (construção)	-230.203	0,78	0,76
Agric./pecuária (trab. qualificado)	-337.378	0,61	0,70
Comércio (diret./gerentes)	-526.176	1,71	1,91
Manuf. baixa/méd. tecn. (op. máq./montagem)	-674.825	0,58	0,59
Serv. domésticos	-765.950	0,50	0,54
Agric./pecuária (ocup. elementares)	-1.897.006	0,38	0,40
Total	**8.364.276**		

*1 corresponde ao rendimento médio em 2012 e 2024. Os dados setoriais nos dois anos mostram se a renda aumentou ou caiu relativamente à média de 1 no período

Fonte: PnadC/IBGE com cálculos de Nelson Marconi (FGV/EAESP)

21 milhões

é o número de pessoas que se encontram em condição de desocupação, subocupação ou força de trabalho potencial no Brasil

Eufrázio

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

CLAUDIO PRACOWNIK
CEO da Base Exchange, nova Bolsa de valores

B3 precisa de uma 'Nasdaq' para competir

CEO da nova Bolsa no Rio, Claudio Pracownik defende que competição impulsionará o mercado

As passagens pelo Flamengo fez do executivo carioca Claudio Pracownik um atacante. Competitivo, o advogado foi escolhido para comandar a nova Bolsa de Valores brasileira: a Base Exchange, com sede no Rio. O plano, que patina há mais de uma década diante das barreiras impostas aos concorrentes pela B3, saiu do papel com a abertura do mercado imposta pelo Cade, após um acordo. Com o gigantesco fundo árabe Mubadala por trás, Pracownik prevê iniciar a operação no primeiro semestre de 2026 e acredita que, a exemplo do que ocorreu nos EUA com o surgimento da Nasdaq, a competição tem potencial para alavancar o mercado.

*

Tem espaço no Brasil para mais uma Bolsa? Como vice-presidente do Flamengo, sempre me perguntaram o que falta para o time ser o Real Madrid, ou para o Vasco ser o Barcelona. A qualidade da competição é que traz qualidade ao mercado. O que falta para a B3 ser a NYSE [Bolsa de Nova York] é nós [a Base Exchange] sermos a Nasdaq.

Há essa receptividade por parte da B3? Ela tem sido gentil. Não se trata apenas de competir, trata-se de cooperar e competir. O mercado de capitais tem que ser o maior possível. E, dentro da concorrência, vence o melhor. A B3 é uma grande empresa, muito bem gerida. É um orgulho nacional. E isso traz para a nova Bolsa mais responsabilidade.

Quais ativos serão negociados? Queremos competir em todos os produtos que a B3 possui. Nessa primeira fase, vamos negociar no mercado à vista de ações, o que inclui os mesmos ativos da B3. Será possível comprar ação em uma bolsa e vender na outra. Também teremos aluguel de ações e ETFs [fundos de índices]. Na segunda fase entraremos em derivativos.

Quando a Bolsa estreia? Temos a esperança de receber licença ainda este ano e de começar a operar no primeiro semestre do próximo ano.

O prefeito Eduardo Paes faz questão de enfatizar que é a Bolsa do Rio. Temos uma divergência semântica apenas. Ele chama de "Bolsa do Rio" e eu chamo de "Bolsa no Rio" (risos). Mas de maneira alguma vou fomentar essa rivalidade [com a Bolsa de SP]. Queremos trazer ao país o que é o cerne de uma economia liberal: possibilidade de escolha. A competição certamente vai trazer inovação, redução de preço e melhoria de processos. Apesar de estar no Rio, assim como a B3, é uma Bolsa do Brasil. Tanto os ativos que vamos negociar quanto os investidores são globais.

O mercado brasileiro enfrenta um período marcado por incertezas, com juros elevados e preço baixo das ações. É mesmo um bom momento para competir com a B3? Estamos acostumados a viver com incertezas e sujeitos à volatilidade. Mas isso não significa volume pequeno [de negociação de ativos]. Crise econômica, com desvalorização da moeda, não significa necessariamente menos investimento no país, pode significar mais.



Claudio Pracownik, 56
1969, Rio de Janeiro Advogado formado pela UERJ, foi sócio-fundador da Win the Game, joint venture com o BTG Pactual focada no mercado de esportes, e CEO da Genial Investimentos. Hoje é CEO da Base e da Flowa, responsável pela operação tecnológica da nova Bolsa, e vice-presidente do Flamengo.

Há interesse de investidores estrangeiros em empresas brasileiras? Os investidores estão otimistas, com vontade de investir no Brasil, por entenderem que as ações estão descontadas [preço abaixo do que seria justo]. Lógico que a política tarifária do [Donald] Trump [presidente dos EUA] prejudica certos setores, mas beneficia outros. Uma possível recessão americana traz necessidade de investir em mercados emergentes, com retorno maior. Eu vejo o Brasil bem posicionado para isso.

Teremos eleições no ano que vem. Isso muda alguma coisa? Não compete a mim falar da visão política do mercado. O real se desvalorizou mais do que boa parte das moedas do mercado emergente, e isso anima para uma entrada de capital no Brasil. Nos próximos anos, a previsão é de que o real se valorize, inclusive no ano da eleição. Porque os juros devem começar a reduzir a partir do ano que vem, mesmo com as críticas às medidas ainda insuficientes de redução do déficit fiscal. O que já foi feito aponta para redução de juros.

Engenheira terá o 1º emprego no setor público, com salário de R$ 20 mil

Luisa Pavarin, de 24 anos, decidiu se inscrever no CNU em busca de trabalho que pudesse gerar impacto no desenvolvimento do país



Luisa Pavarin, 24, terá como primeiro emprego o cargo de analista de comércio exterior Zanone Fraissat/Folhapress

VIDA PÚBLICA

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO Aprovada no CNU (Concurso Nacional Unificado), Luisa Pavarin, 24, terá como primeiro emprego no setor público o cargo de ACE (analista de comércio exterior), com salário de R$ 20.924,80. E, embora a estabilidade e a remuneração elevada sejam pontos fortes da carreira, ela diz que o maior benefício de atuar no setor público vem da possibilidade de gerar impacto positivo para o país.

Antes de passar no concurso, a única experiência profissional que Luisa teve foi como estagiária em uma consultoria.

"Queria algo que me fizesse pensar que fiz algo de bom para a sociedade. Daí comecei a ver concursos", diz ela. "O cargo [de ACE] é bem dinâmico, com atuação não só em comércio exterior, mas até no desenvolvimento econômico."

Filha de um instrutor de autoescola e de uma dona de casa, ela estudou a vida inteira em escolas públicas de Campinas, no interior de São Paulo, onde nasceu. Depois de formada no ensino médio, fez um ano de curso pré-vestibular, em busca de alguma vaga em engenharia que, para Luisa, é um campo com um leque amplo de áreas.

Passou para engenharia mecânica na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) em 2019. No mesmo ano, ganhou o Prêmio Capes Talento Universitário, que dá R$ 5.000 para os mil estudantes da graduação com melhor desempenho em uma prova de conhecimentos gerais.

Durante a faculdade, ela também foi bolsista de iniciação científica na área de administração, para atuar com ESG, em práticas sustentáveis nas empresas.



52% vão atuar no setor público pela primeira vez

Mais da metade (52%) dos 6.711 candidatos aprovados no CNU (Concurso Nacional Unificado) não tem experiência no setor público, segundo a ministra Esther Dweck, de Gestão e Inovação.

"Temos uma visão de ter conseguido ampliar o público, principalmente porque há concursos que aconteciam só em Brasília", disse a ministra em entrevista à **Folha**.

Em 2022, Luisa foi aprovada, com bolsa, para um intercâmbio na Universidade Ca' Foscari de Veneza. Foi a primeira vez que viajou para o exterior. Lá, estudou administração e economia.

"Antes do intercâmbio, eu detestava a ideia de fazer concurso, porque queria morar fora. Mas, quando fui a outro país, percebi que o Brasil é maravilhoso. Colocamos muito defeito aqui, sem ter contato com outros lugares", afirma. "Me deu vontade de continuar no Brasil, de contribuir para corrigir os problemas."

A experiência como estagiária em uma consultoria foi outro fator que incentivou Luisa a trabalhar no setor público, onde poderia atuar com políticas públicas. Segundo a engenheira, sua decisão foi diferente da tomada pela maior parte dos alunos de seu curso, que optaram por seguir no mercado privado.

"O concurso público, ainda mais na engenharia, é muito pouco falado na Unicamp. Acho que existe até um preconceito, que eu também tinha antes. Eu pensava que era um trabalho mais repetitivo. Mas depois descobri que, principalmente no governo federal, pode ser dinâmico."

Ela começou a se dedicar para concursos em 2023, antes de sair o edital do CNU. Nessa época, inscreveu-se em outros certames, entre os quais da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e do Ministério do Planejamento.

No preparo para as provas, ela estudava, no máximo, quatro horas por dia. Usava um aplicativo open source chamado Anki, para organizar suas anotações e rotina de dedicação ao concurso.

No CNU, suas principais opções eram de EPPGG (especialista em políticas públicas e gestão governamental) e ACE, na qual foi aprovada.

Para Luisa, suas chances eram menores no primeiro cargo, em que o peso da prova de títulos era alto. "Esse foi ponto negativo do CNU, que acaba prejudicando quem está no começo da carreira", diz.

Ela é a mais jovem entre os membros do grupo que passaram para o cargo de ACE. "O importante é ser uma pessoa motivada, independentemente da idade. Tem muita gente que entra no trabalho, mas não vê sentido daquilo. Acho que essa é a diferença da minha geração para as outras: precisamos fazer algo que nos motiva, não só por fazer."

Esta reportagem faz parte de uma série sobre os aprovados no CNU, uma parceria entre a **Folha** e o Instituto República.org. A série aborda a trajetória de futuros servidores classificados no concurso

Eufrázio

CASAFOLHA
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

OS MELHORES NOMES ESTÃO AQUI

O streaming de conhecimento com curadoria exclusiva, conteúdos de excelência e os maiores especialistas

Jornada Transformação Pessoal e Bem-Estar

O poder da meditação
MONJA COEN
Missionária oficial da tradição zen-budista Soto Shu, é fundadora da comunidade Zendo Brasil.

O potencial do cérebro
SUZANA HERCULANO-HOUSEL
Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (Estados Unidos). É a primeira mulher editora-chefe no Journal of Comparative Neurology.

Criar filhos no século 21
VERA IACONELLI
Psicanalista, mestre e doutora em psicologia, é diretora do Instituto Gerar de Psicanálise e autora de diversos livros.

Fitness: o que funciona para uma mudança verdadeira
BRUNO GUALANO
Doutor em educação física e esporte pela USP, é um dos cientistas mais influentes na área.

A ciência do sono
MONICA ANDERSEN
Doutora em psicobiologia e diretora do Instituto do Sono, é listada como uma das cientistas mais influentes do mundo.

Envelhecimento ativo
ALEXANDRE KALACHE
Médico gerontólogo e um dos maiores especialistas em longevidade do mundo.

Jornada Dinheiro e Carreira

Inteligência artificial e o futuro da humanidade
ÁLVARO MACHADO DIAS
Neurocientista, professor e pesquisador. É especialista em inteligência artificial e futurismo.

Investindo para o futuro
GEORGE WACHSMANN
Com 30 anos de experiência, é um dos nomes mais respeitados do mercado financeiro.

Uma nova visão sobre a economia
PEDRO MALAN
Um dos maiores economistas do Brasil, foi ministro da Fazenda e presidente do Banco Central.

Criando marcas de valor
NATALIA BEAUTY
Multiempreendedora e fundadora do Natalia Beauty Group.

O novo papel do líder e a sustentabilidade
CANDIDO BRACHER
Ex-CEO do Itaú Unibanco e fundador do banco BBA, tem 40 anos de experiência no setor financeiro.

Como alavancar sua carreira
RACHEL MAIA
Empresária e conselheira, foi a primeira mulher negra CEO de grande empresa no Brasil.

Inovar para evoluir
ANA KARINA BORTONI
Especialista em liderança e inovação, foi a primeira mulher CEO de um banco de capital aberto no Brasil.

Os caminhos do empreendedor
EDU LYRA
Empreendedor social e fundador da Gerando Falcões, já foi selecionado como um dos 15 jovens que podem mudar o mundo.

Jornada Comunicação e Criatividade

Escrita criativa
NOVO
ITAMAR VIEIRA JUNIOR
Fenômeno da literatura brasileira na atualidade, autor de "Torto Arado" e "Salvar o Fogo" e vencedor dos prêmios LeYa, Oceanos e Jabuti.

A arte de contar histórias
JOSÉ PADILHA
Cineasta premiado, diretor e roteirista de sucessos como "Tropa de Elite" e "Narcos".

Comunicação persuasiva
GIOVANNI BEGOSSI E MICARLA LINS
Campeões de oratória e debates, são os únicos brasileiros a ocuparem o cargo de juízes chefes no Campeonato Mundial de Debates em Espanhol.

Jornada Alta Performance

Ironman e a superação dos limites
FERNANDA KELLER
Triatleta, única pessoa da América Latina a entrar no Hall da Fama do Ironman, detém o recorde de pódios no campeonato mundial do esporte.

Mentalidade de atleta: do esporte para a vida
RAÍ
Foi capitão da seleção brasileira, do São Paulo e do Paris Saint Germain. Detentor de títulos como a Copa do Mundo e a Libertadores da América.

Assine agora

e aproveite a oferta exclusiva.

DE ~~R$ 59,90*~~ POR APENAS 12x de R$ 19,90 /MÊS.

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade e faça o upgrade de sua assinatura.

Marcos Barbosa Pinto Tributação dos ricos tem apoio da população, e o Congresso quer se reeleger

Secretário de Reformas Econômicas da Fazenda vê índices 'muito elevados' de aprovação de proposta de imposto mínimo para a alta renda e afirma que, sem retenção de dividendos na fonte, não há possibilidade de aprovar o projeto

ENTREVISTA

Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A insistência do governo em mostrar a disparidade de alíquotas efetivas pagas por trabalhadores assalariados e o grupo mais rico da população brasileira parece ter surtido efeito, na avaliação do secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, Marcos Barbosa Pinto.

"Tem injustiça maior do que essa? Um milionário pagar um quarto de imposto que uma professora paga", afirma.

Segundo ele, o imposto mínimo para milionários tem "índices de aprovação da proposta muito elevados" entre os contribuintes, o que tende a se refletir no posicionamento dos parlamentares.

"O Congresso é muito sensível à opinião pública", diz à **Folha**. "A gente não pode esquecer, todos eles têm que se candidatar à reeleição."

*

A taxação dos milionários tem chance de ser aprovada? Acho que sim. O Congresso é muito sensível à opinião pública, e a gente está vendo que a maioria da população, quando informada, é favorável não só à isenção até R$ 5.000 mas também ao imposto mínimo. As pessoas sentem essa injustiça, que é uma enfermeira pagar mais Imposto de Renda que um milionário. Você vê índices de aprovação muito elevados da proposta.



Pedro Ladeira/Folhapress

Marcos Barbosa Pinto, 47

Secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, cursou direito na USP e é mestre em direito por Yale, em economia e finanças pela FGV e doutor em direito pela USP. Foi sócio da Gávea Investimentos, consultor do BID e diretor da CVM

Os parlamentares são sensíveis mesmo à opinião pública? Em outros temas eles não foram. Eu acho. A gente não pode esquecer, todos eles têm que se candidatar à reeleição. É um fator importante na consideração. No começo, pode ter tido uma visão de que essa nova forma de tributo vai ser impopular ou neutra para a população. Mas a injustiça é tão grande que, quando revelada, gera um sentimento de indignação.

Os trabalhadores estão pagando, na média, 10% de IR. Tem trabalhador que chega a pagar 27,5%, e uma minoria de 141 mil pessoas está pagando 2,5%. Tem injustiça maior que essa? Um milionário pagar um quarto de imposto que uma professora paga.

A Fazenda já conversou com alguns parlamentares? Já, e a recepção é muito boa. Temos conversado com gente de todos os campos [políticos]. Estive, por exemplo, na Frente Parlamentar do Empreendedorismo e não ouvi críticas de exagero. Tem um reparo ou outro, mas não vi nenhuma objeção significativa.

Já se tentou várias vezes diminuir os gastos tributários e não houve muita efetividade. Ao fazer o imposto mínimo, estamos atacando vários gastos tributários no atacado. Por que a alíquota efetiva desses 141 mil brasileiros é tão baixa? Porque tem uma série de isenções e [regimes] de tributação mais favorecida que os beneficiam. Essa é a discussão.

A gente está falando de equidade, tributar [com] o mesmo percentual a renda da pessoa mais rica e a da pessoa de classe média. E esse é o sistema seguido por todos os países do mundo. Vou dar um exemplo: a alíquota efetiva do 1% mais rico nos EUA é 25%. E aqui é 2,5% para esse grupo.

O que acontece se o Congresso não aceitar a retenção de 10% na fonte sobre os dividendos? Já conversei com vários parlamentares, e não vejo essa possibilidade. Tanto a opinião pública quanto os próprios parlamentares [estão] entendendo o projeto.

A retenção garante a questão da inadimplência. Você faz a retenção [do IR] na folha de pagamento, por exemplo, do trabalhador, para evitar cobrar depois. Acontece em aplicações financeiras. É natural que seja feita assim com o dividendo. A gente não trabalha com a possibilidade de não ter retenção.

O projeto pode atrapalhar os investimentos na Bolsa? Não. A principal fonte de rendimento dele é o ganho de capital, comprar uma ação e vender por um preço maior. E essa tributação continua a mesma. Além disso, da distribuição de proventos pelas empresas, boa parte vem do Juro sobre Capital Próprio, cuja tributação também continua a mesma. A terceira razão é que, se a empresa já pagou 34%, ou perto disso, vai ter devolução do imposto mínimo.

E mais: os modelos de tributação internacional da OCDE dizem que os países onde a empresa está operando podem tributar os dividendos entre 5% e 15%, e o país de residência do investidor deveria dar crédito pelo imposto pago.

> **"Estamos devendo uma reforma tributária [da renda] mais ampla. Mas não temos condições políticas de fazer agora. Está no meio do mandato, e ainda nem terminou a reforma do consumo. Não é factível politicamente**

Por que o governo não comprou a briga para tributar as verbas indenizatórias do serviço público, os chamados penduricalhos? Não é que a gente não comprou a briga. Existe um entendimento do Judiciário de que indenizações não são renda e não podem ser tributadas. A grande questão é se são realmente indenizações. Isso vai além do imposto mínimo.

Mesmo se considerasse a verba indenizatória como renda, é muito difícil que eles fossem abarcados pelo imposto mínimo. Eles estão sujeitos às retenções e já pagam em geral alíquota máxima de 27,5%.

Por que o governo deixou de fora as LCIs, LCAs, CRIs e CRAs do imposto mínimo? A indústria reclama que o governo protege o setor financeiro. O beneficiário não é o setor financeiro, mas o setor agrícola e o imobiliário. Os incentivos fiscais para esses setores têm um apoio muito grande do Congresso Nacional. Já estamos fazendo uma mudança significativa na lógica do Imposto de Renda, e, sem o apoio do Congresso, a gente não conseguiria. Fizemos escolhas.

O imposto vai atingir os empresários do Simples Nacional? Como o Simples tem limitação de faturamento, a medida vai atingir pouco. Não há dúvida de que são pequenas empresas. Isso faz com que os dividendos pagos também não sejam tão significativos assim. Se tiver milionários do Simples, eles vão ser atingidos. Mas a esmagadora maioria não vai ser afetada pelo imposto mínimo.

Há a crítica de que o governo deveria ter feito uma reforma tributária mais ampla. Estamos devendo uma reforma tributária [da renda] mais ampla. Mas não temos condições políticas de fazer agora. Está no meio do mandato, e ainda nem terminou a reforma do consumo. Não é factível politicamente.

A melhor forma de não mudar nada é dizer que a gente só pode fazer mudança mudando tudo.

O projeto vai isentar de Imposto de Renda quase 90% das pessoas. Isso não é populismo? Não. É resultado direto da desigualdade social brasileira, porque os 10% restantes ficam com 60% da renda do Brasil. Estamos simplesmente reconhecendo uma realidade. A renda no Brasil está concentrada em uma parcela pequena da população.

Velocidade faz China superar os EUA em disputa por acesso a minerais críticos do Brasil

Chineses são mais rápidos para decidir sobre investimentos em matérias-primas essenciais de motores elétricos e painéis solares

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Pedro Lovisi

SÃO PAULO E TORONTO A extensa e diversa reserva mineral do Brasil fez chineses e americanos mirarem o país como um de seus principais fornecedores de metais da transição energética. Esses minerais são cruciais para a produção de baterias, cabos, turbinas eólicas, motores elétricos e placas solares.

O Brasil tem grandes reservas de níquel, lítio, cobre, nióbio, manganês, alumínio e cobalto, além de elementos de terras raras. Todos esses minerais são hoje prioridade nas discussões econômicas e diplomáticas dos países desenvolvidos, que dependem dessas matérias-primas para fortalecer suas indústrias.

A China é a maior produtora de tecnologias da transição energética, o que a coloca como principal destino dos metais críticos extraídos no mundo. Mas os EUA também têm intensificado a procura pela matéria-prima e tentam alcançar os chineses.

A depender da velocidade dos chineses em fechar negócios com mineradoras brasileiras, porém, os planos dos americanos dificilmente serão concluídos.

Nos últimos meses, empresas estatais e privadas da China anunciaram ao menos cinco negociações com mineradoras donas de reservas de metais críticos no Brasil —algumas em pré-operação. Os americanos focam em cartas de intenções, com avanço ainda lento.

No final do ano passado, por exemplo, a estatal chinesa China Nonferrous Mining (CNMC) comprou por US$ 340 milhões (R$ 1,9 bi) a Mineração Taboca do grupo peruano Minsur. A empresa negociada é a maior produtora de estanho do Brasil e também extrai nióbio no Amazonas.

Ainda no mercado de nióbio, os chineses anunciaram em fevereiro o aporte de 8 milhões de dólares australianos (R$ 29 milhões) na St. George, australiana que quer extrair nióbio em Minas Gerais. Com isso, os chineses se tornaram donos de 10% da empresa, atrás apenas da americana Itafos, que detinha o projeto antes dos australianos.

Os chineses já são donos da segunda maior produtora de nióbio do Brasil e do mundo, a CMOC, com operações em Goiás. E ainda têm 15% da brasileira CBMM, dona de 80% do mercado.

Semanas antes, a St. George havia anunciado um contrato de entrega antecipada com a siderúrgica chinesa Fangda. No acordo, os chineses se comprometeram a comprar 20% da futura produção da mineradora em troca de uma quantia antecipada não revelada.

"Os chineses estão dispostos a correr mais risco. Eles enxergam a tomada de decisão rápida como vantagem estratégica e rapidamente eles tomam a decisão" diz Thiago Amaral, diretor da St. George no Brasil.

Zhongyi Zhang, diretor e filho do dono da Xinhai, a empresa que aportou milhões na St. George, destaca que seu interesse é impulsionar o projeto no Brasil para ter preferência na construção do complexo minerário. A Xinhai é especializada em serviços de engenharia para mineração e, segundo ele, é capaz de concluir as obras em menos de um ano (o tempo padrão é de 2 a 3 anos).

"Podemos construir minas muito rapidamente e eficientemente com menos dinheiro", diz. A **Folha** conversou com ele em Toronto, durante o PDAC, o maior evento global de mineração.

Ainda nos últimos meses, os chinesas fecharam negócios com a Anglo American para comprar operações de níquel em Goiás, com um grupo britânico em troca de investimentos para adquirir a Mineração Vale Verde, que extrai cobre em Alagoas, e com uma mineradora de ferro em Minas Gerais.

Antes, os chineses haviam fechado contratos com a Atlas Lithium para investir US$ 50 milhões em troca de promessas de fornecimento de lítio e 4% nas ações da empresa (em fase de instalação). As negociações envolveram duas fornecedoras de hidróxido de lítio da americana Tesla e da chinesa BYD.

Enquanto isso, os americanos são mais comedidos em fechar negócios. Os anúncios recentes envolvendo bancos dos EUA com mineradoras em operação no Brasil, por exemplo, se limitaram a cartas de intenção por parte dos americanos.

A britânica Brazilian Nickel anunciou em dezembro que recebeu uma carta de intenções de investimentos do DFC, o banco estatal de desenvolvimento dos EUA, no valor de US$ 550 milhões, 40% do valor total do projeto —a mineradora também está em fase de pré-operação. Não há data, porém, de quando o valor será entregue à empresa.

A situação é semelhante à da Lithium Ionic, outra mineradora em pré-operação, que anunciou em novembro uma carta de intenção do Exim Bank para investir US$ 266 milhões na empresa.

O aporte ainda não foi confirmado devido a processos de licenciamento da empresa e à procura por clientes. O crédito será para a construção da planta de lítio em troca de que a produção seja enviada para os EUA.

"O governo americano está tentando assegurar que o produto não vá para a China, mas então isso depende de um acordo com o comprador", diz Hélio Diniz, presidente e fundador da Ionic Lithium. "Mas de fato os chineses são mais rápidos porque estão conectados com os potenciais fornecedores; quase todas as empresas chinesas já vieram visitar as áreas que têm potencial no Brasil, ao passo que só uma empresa americana veio."

O jornalista viajou a convite da Adimb

Onde estão as reservas negociadas pelos chineses nos últimos meses



Tarcísio lança plano de governo

Governador de SP fala de Milei, transição energética, programas sociais e coalizão

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Na semana passada, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), falou em um encontro do pessoal do mercado financeiro. Falou de política e, mais do que isso, de linhas gerais do que é um programa de acordão e de governo. Não se prestou muita atenção.

Fez um balanço de sua administração. Correto ou não, pode cair bem nos ouvidos de gente que vai das elites econômicas até o meião do eleitorado. Goste-se ou não do que propõe ou faz, fala de modo racional. Até se congratula por sucessos na vacinação (pois é) e em programas sociais —não é Jair Bolsonaro. Na prática, está construindo pontes em direção a vários universos políticos do país.

No caso de a direita conseguir um por ora dificílimo acordão para se livrar de Bolsonaro e varrer para debaixo do tapete a sujeira da barbárie bolsonarista, essa articulação pode ter sucesso. Governo e esquerda em geral não estão prestando atenção ao clima que se vai criando.

Quanto a Bolsonaro, que Tarcísio chama de "líder" e "inocente", sua conversa foi para públicos além da seita. Diz que o "Brasil precisa de uma pacificação, até porque a gente está presa a uma agenda [polarização, processo do golpe] que não vai nos levar a lugar nenhum". Assim, "estamos deixando de discutir" envelhecimento da população, longevidade, reforma administrativa, reforma do sistema político, economia do conhecimento, inteligência artificial, transição energética (pois é). "A gente precisa de uma pacificação, de algumas portas de saída."

No caso de a direita conseguir um difícil acordão para se livrar de Bolsonaro, essa articulação pode ter sucesso. Governo e esquerda não prestam atenção ao clima que se vai criando

Quais? Reequilíbrio dos três Poderes. "Se transferiu muito poder para o próprio Congresso sem se transferir a responsabilidade, o Orçamento foi todo para lá e os ministérios não têm condição de fazer política pública". "Como é que os gênios vão voltar para as suas garrafas é uma discussão importante, porque senão a gente vai viver uma anarquia institucional."

Se deu destaque midiático à crítica velada de Tarcísio à isenção do IR, medida eleitoreira, segundo o governador, que anda ele mesmo mais eleitoreiro ("prometeram picanha, está faltando ovo", disse noutro dia). Tarcísio foi além. Critica em geral a perda de "base" de pagantes de IR, para ele errado em si, para tributar "o capital, vou tributar, o estoque de capital. Ou seja, vou destruir a poupança e impedir o investimento. E aí é o contrato com fracasso, um país que está caminhando para a informalidade".

Quer e diz fazer em São Paulo "portas de saída" para programas sociais, que estão "explodindo e aumentando o estoque com BPC, Bolsa Família. A gente não está dando a porta de saída, não está emancipando ninguém e a gente vai ficar cada vez mais limitado".

A fim de tratar de conserto de contas públicas, elogia logo a motosserra. "A gente precisa fazer o que tem que ser feito, porque vai ficar uma conta amarga para ser paga lá na frente. Alguém vai ter que chegar e tomar medidas impopulares para poder botar o Brasil no rumo certo. O Milei fez isso com muita propriedade na Argentina."

"Se você me perguntasse se seria possível cortar 5% do PIB de despesa do estado em um ano, eu diria que é impossível, e ele fez. Consequência disso, a inflação está caindo e o fluxo de capital aumentou. Ele tem um problema ainda com o câmbio, mas ele está indo bem, está começando a tirar a cabeça do buraco, começando a querer crescer. A inflação foi lá para baixo."

Eufrázio

A reforma do Imposto de Renda

Projeto é primeiro passo para reduzir a baixa progressividade do IR

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV), é doutor em economia pela USP

O ministro Fernando Haddad encaminhou ao Congresso Nacional o projeto de lei da reforma do Imposto de Renda. O projeto desonera do IR os contribuintes com rendimentos mensais de até R$ 5.000. Entre R$ 5.001 e R$ 7.000, haverá um desconto decrescente. A partir de R$ 7.001, a desoneração será somente até dois salários mínimos.

Para compensar a perda de arrecadação, a Receita Federal desenhou um imposto adicional chamado de Imposto de Renda da Pessoa Física Mínimo (IRPFM) para as rendas acima de R$ 50 mil por mês.

A desoneração acima de dois salários mínimos tem objetivos eleitoreiros. Lula tenta contemplar parte do eleitorado que ele avalia ter deixado de votar no PT. É uma decisão política.

A tributação sobre as altas rendas é correta e corresponde a um primeiro passo na direção da redução da baixa progressividade do IR no Brasil.

A baixa progressividade ocorre no topo da distribuição de renda, para o último centésimo da distribuição, e deve-se à forma como tributamos a renda do capital. Em 1996, escolheu-se tributar o lucro na fonte, isto é, na empresa, e isentou-se a distribuição do dividendo na pessoa física. A alíquota na pessoa jurídica é elevada: 34%, 40% para as seguradoras e outras empresas financeiras e 45% para os grandes bancos.

A Receita unificou o IR na pessoa jurídica com o IR na pessoa física. Passa a tributar o CPF, não o CNPJ: um pequeno investidor será tratado distintamente de um advogado de escritório que opera no Simples

De lá para cá, os regimes tributários especiais para as empresas —lucro presumido e Simples— cresceram muito e passaram a ser estratégia de redução de imposto devido, não de simplificação. Segundo os cálculos do especialista e pesquisador do Ipea Sergio Gobetti, a alíquota média para as empresas do Simples é de 4% a 6%; para as empresas do lucro presumido, é de 11%; e, para as empresas não financeiras que operam no regime do lucro real, de 16% a 24%.

Para corrigir essa distorção, o projeto estabelece que as altas rendas terão de pagar uma alíquota mínima sobre todas as rendas, inclusive os dividendos recebidos, com algumas isenções previstas no projeto de lei. A diferença entre a alíquota paga no IRPF e a alíquota mínima terá de ser paga na declaração anual na forma de IRPFM.

A pessoa com rendimento mensal acima de R$ 100 mil por mês terá de pagar de IRPFM o necessário para que a alíquota de imposto sobre as rendas seja de 10%, que é a alíquota mínima para essa faixa de renda. Por exemplo, se a pessoa recebe R$ 100 mil de salários, ela nada pagará, pois a alíquota de IRPF será maior do que a alíquota mínima. Para as rendas entre R$ 50 mil e R$ 100 mil por mês, a alíquota mínima crescerá linearmente de zero até 10%.

O projeto de lei adiciona um IR na fonte de 10% sobre a distribuição de dividendos de uma empresa para uma pessoa a pagamentos acima de R$ 50 mil, assim como na distribuição de dividendos para não residentes (indivíduos e empresas). No momento em que o contribuinte preencher a sua declaração de IRPF, que conterá um anexo para o IRPFM, ele abaterá do imposto devido os 10% que foram cobrados na fonte na hora da distribuição do dividendo.

Portanto, de forma inovadora, a Receita unificou o IR na pessoa jurídica com o IR na pessoa física. A Receita passa a tributar o CPF, não o CNPJ: um pequeno investidor, que recebe dividendos da Petrobras, será tratado distintamente de um advogado, sócio de um escritório que opera no regime do Simples.

Detalhes da medida estão descritos no texto de Sergio Gobetti no Observatório de Política Fiscal do FGV Ibre.

Redução nas tarifas dos pedágios de São Paulo

Nova política de preços começa a valer em 30 de março

Rodovia	km	Cidade	Valor atual (R$)	Valor novo (R$) Cabine automática	Cabine manual
Castello Branco	18,9	Osasco	5,90	3,80	4
	20,5	Barueri	5,90	3,80	4
	33,4	Itapevi	11,80	8,93	9,40
	47,5	São Roque	12,60	9,59	10,10
	72,8	Itu	15,80	11,97	12,60
Castelinho	13,3	Sorocaba	9	6,74	7,10
Raposo Tavares	79,1	Alumínio	12,60	9,40	9,90
	111,8	Araçoiaba	5,30	3,99	4,20



Trechos de Raposo Tavares e Castello Branco terão pédagio mais barato a partir de hoje

Medida foi aprovada por agência reguladora em reunião realizada em março e vale para praças dos lotes Nova Raposo e Rota Sorocabana

Diego Felix e Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO Praças de pedágio dos lotes rodoviários Rota Sorocabana e Nova Raposo, que abrangem trechos de estradas como a Raposo Tavares (SP-270) e a Castello Branco (SP-280), passaram a operar com redução de tarifa na meia-noite deste domingo (30).

Os novos preços serão diferentes em cada praça de pedágio. No lote Sorocabana, haverá uma redução entre 23,8% e 25,4% nas cabines automáticas e entre 19,8% e 21,4% nas cabines manuais. Já na Nova Raposo, os descontos irão variar de 24,3% a 35,5% nas cabines automáticas e de 20,3% a 32,2% nas cabines manuais.

No trecho da rodovia Castello Branco em Itu, onde passa o lote Sorocabana, a tarifa vai cair de R$ 15,80 para R$ 11,97 nas cabines automáticas e para R$ 12,60 nas cabines manuais, por exemplo. Em Sorocaba, em uma praça de pedágio da rodovia José Ermírio de Moraes (SP-075), os valores caem de R$ 9,00 para R$ 6,74 nas automáticas (desconto de 25,1%) e para R$ 7,10 nas manuais (redução de 21,1%).

Já em Osasco, na Nova Raposo, a tarifa no km 18,92 da Castello Branco passa de R$ 5,90 para R$ 3,80 nas cabines automáticas e para R$ 4 nas cabines manuais —mesma redução observada em Barueri, no km 20,54 da mesma rodovia.

Diversas outras praças de pedágio dos dois lotes, cuja aplicação de preços é variada, terão redução no valor da tarifa.

Aprovada em reunião de diretoria da Artesp (Agência Reguladora de Transporte do Estado de São Paulo), a medida foi publicada no Diário Oficial neste mês.

A Artesp afirma que o fim da tarifa quilométrica resultou em uma redução significativa do preço do pedágio. O cálculo era utilizado pela CCR ViaOeste, concessionária que era responsável até então pelas rodovias, e correspondia a um valor fixo por quilômetro multiplicado pelo trecho de cobertura da praça. Estudos de viabilidade técnica dos projetos, feitos na elaboração dos projetos de concessão, já previam a queda nos preços.

A CCR ViaOeste deixou de operar as rodovias nesta sexta-feira (28), após 27 anos de administração do ativo. A carteira da concessionária foi redistribuída, em leilões realizados em 2024, em dois novos trechos.

A primeira parte das rodovias que faziam parte da carteira de ativos da CCR ViaOeste foi leiloada em outubro. Batizado de Rota Sorocabana, o lote foi arrematado pela própria CCR por R$ 1,601 bilhão. A companhia cobriu as propostas das outras três concorrentes: EcoRodovias, Pátria Investimentos e EPR.

A outorga mínima fixada pelo governo estadual era de aproximadamente R$ 597,5 mil. A EcoRodovias propôs R$ 1,6 bilhão pelo lote, a segunda maior oferta no certame, que registrou alta concorrência.

A concessão abrange 12 rodovias, incluindo trechos da Raposo Tavares (SP-270) e da Castelo Branco (SP-280). O volume de investimentos é de R$ 8,8 bilhões e a extensão é de 460 km.

No fim de novembro, a EcoRodovias arrematou a segunda parte da carteira da CCR ViaOeste, chamada de Nova Raposo, ao oferecer um lance de R$ 2,19 bilhões. A empresa bateu a proposta de outras concorrentes. A EPR havia oferecido R$ 1,17 bilhão de outorga pelo lote, e a CCR, R$ 1,04 bilhão. O menor lance foi da Via Appia, que propôs R$ 477,48 milhões.

A outorga mínima fixada pelo governo era de R$ 4,6 milhões. No total, o projeto prevê investimentos de R$ 8 bilhões em obras ao longo da concessão. A concessionária ficará responsável por 92 km de rodovias durante 30 anos, prazo definido no contrato.

Segundo a agência, a chegada do free flow, que deve começar a ser implantado nessas estradas a partir de 2026, distribuirá a cobrança a de forma mais proporcional, "garantindo uma melhor relação entre distância percorrida e valor pago".

Enquanto a tecnologia não é implementada, as praças de pedágio já vão operar com valores reduzidos, de acordo com a Artesp.

No modelo chamado de free flow, a cobrança é feita pelos pórticos, que substituem as praças de pedágio e são equipados com tecnologia para identificar os veículos.

A agência diz que a diminuição no valor da tarifa se deve também à depreciação dos ativos, que tiveram perda de valor devido ao uso e desgaste ao longo do tempo.

"Além disso, há a inclusão de descontos contratuais, como 5% para usuários das cabines automáticas e até 20% para aqueles que aderirem ao Desconto para Usuário Frequente (DUF)", escreve a Artesp em nota.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher **SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SÁB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado

Eufrázio



Leilão Judicial Eletrônico

Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!



Lances a partir de **R$ 13.980.000,00** | Avaliação R$ 36.700.000,00

Prédio e Terreno

Venda direta de imóvel com área de 1.263 m², localizado a 4 min. da Av. Ayrton Senna e a 15 min. do Aeroporto de Jacarepaguá - Roberto Marinho.

1º Leilão ~~14/02 - 13:40hs~~  2º Leilão 04/04 - 13:40hs

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ



Bairro Freguesia de Jacarepaguá/RJ

Lances a partir de **R$ 2.851.244,98** | Avaliação R$ 9.504.149,95

Terreno Urbano

2 Glebas de terras com área de 1.286.002 m². Localizadas na Estrada de Rodagem Santo André-Paranapiacaba SP-122.

1º Leilão ~~17/03 - 16:00hs~~  2º Leilão 08/04 - 16:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Genilson Rodrigues Carreiro
1ª Vara da Fazenda Pública de Santo André/SP



Santo André/SP



Avaliação R$ 398.023,09

Imóvel Residencial Jandira/SP

Imóvel com 200 m² de construção e terreno com área de 125 m². Localizado a 5 min. da Rodovia Engenheiro René Benedito Silva.

Juiz: Exmo. Dr. André Luiz Tomasi de Queiroz
1ª Vara Cível de Jandira/SP

1º Leilão ~~17/03 - 09:30hs~~  2º Leilão 08/04 - 09:30hs



Avaliação R$ 437.706,19

Terreno Rural Palmeira dos Índios/AL

Imóvel rural denominado Fazenda Buzu com área de 266,78 hectares. Localizado a 10 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
1ª Vara Cível de Palmeira dos Índios/AL

1º Leilão ~~17/03 - 09:30hs~~  2º Leilão 08/04 - 09:30hs



Avaliação R$ 286.994,67

Terreno Rural Santa Rita do Passa Quatro/SP

Imóvel rural denominado "Chave Três" com área de 5,29,38 hectares de terreno e demais benfeitorias.

Juíza: Exma. Dra. [illegible]
2ª Vara Cível de [illegible]/SP

1º Leilão ~~17/03 - 10:00hs~~  2º Leilão 08/04 - 10:00hs



Avaliação R$ 561.460,09

Apartamento Bairro Vila Andrade/SP

Imóvel com 94 m² no Cond. Residencia Allgreen. Localizado a 17 min. do Shopping Parque da Cidade e a 14 min. da Av. Prof. Francisco Morato.

Juíza: Exma. Dra. [illegible]
4ª Vara Cível de [illegible]/SP

1º Leilão 03/04 - 10:00hs  2º Leilão 03/04 - 11:00hs



Avaliação R$ 608.601,63

Imóvel Residencial Barueri/SP

Imóvel com 375 m² de construção e terreno com área de 125 m². Localizado a 7 min. do Rodoanel Mario Covas e a 8 min. do centro de Osasco.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
3ª Vara Cível de Barueri/SP

1º Leilão ~~17/03 - 10:30hs~~  2º Leilão 08/04 - 10:30hs



Avaliação R$ 381.665,98

Imóvel Residencial Espírito Santo do Pinhal/SP

Imóvel no Conj. Habitacional São Vicente de Paula com 120 m² de construção e terreno com área de 191 m². Localizado a 7 min. do centro da cidade.

Juíza: Exma. Dra. [illegible]
1ª Vara Cível de Espírito Santo do Pinhal/SP

1º Leilão ~~17/03 - 10:30hs~~  2º Leilão 08/04 - 10:30hs



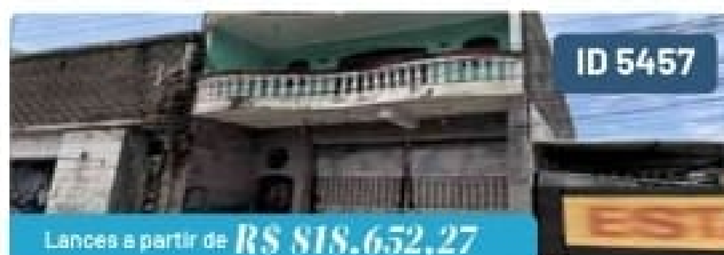
Avaliação R$ 334.626,38

Imóvel Residencial Brotas/SP

Imóvel com 130 m² de construção e terreno com área de 293 m². Composta por 2 dorms, cozinha, lavanderia, 2 salas, banheiro e garagem para 2 veículos.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
1ª Vara Cível de Brotas/SP

1º Leilão 03/04 - 10:30hs  2º Leilão 03/04 - 11:30hs



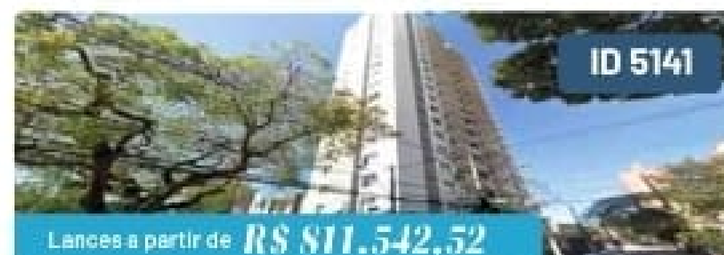
Avaliação R$ 1.637.304,54

Imóvel Residencial Santa Isabel/SP

Imóvel com 390 m², localizado ao lado do Cine Teatro e a 2 min. da ETEC de Santa Isabel. Próximo a alguns comércios locais, com acesso pela Av. Prefeito João Pires Filho.

Juiz: Exmo. Dr. Luís Maurício Sodré de Oliveira
3ª Vara Cível de São José dos Campos/SP

1º Leilão ~~17/03 - 11:00hs~~  2º Leilão 08/04 - 11:00hs



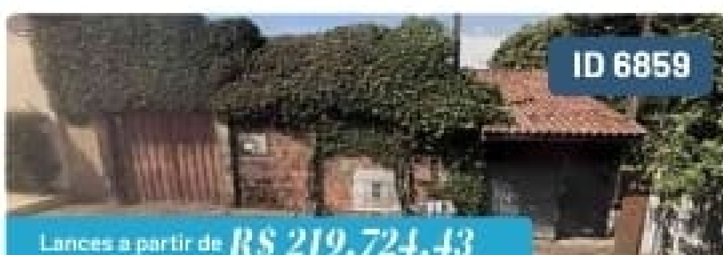
Avaliação R$ 865.645,35

Apartamento São José dos Campos/SP

Imóvel com 160 m² no Edifício Marya Lucia, composto por 4 dorms, sendo 2 suítes, com sala de estar e jantar, sacada, cozinha, banheiro e área de serviço.

Juiz: Exmo. Dr. Luís Maurício Sodré de Oliveira
3ª Vara Cível de São José dos Campos/SP

1º Leilão ~~17/03 - 11:30hs~~  2º Leilão 08/04 - 11:30hs



Avaliação R$ 439.448,86

Imóvel Residencial Franca/SP

Imóvel com área de 300 m². Localizada a 5 min. da Rod. Eng. Ronan Rocha e a 13 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
2ª Vara Cível de Franca/SP

1º Leilão ~~17/03 - 11:30hs~~  2º Leilão 08/04 - 11:30hs



Avaliação R$ 390.294,76

Imóvel Residencial Jandira/SP

Imóvel construído sobre terreno com área de 125 m². Localizado a 3 min. da Rod. Engenheiro René Benedito da Silva.

Juiz: Exmo. Dr. André Luiz Tomasi de Queiroz
1ª Vara Cível de Jandira/SP

1º Leilão ~~17/03 - 14:00hs~~  2º Leilão 08/04 - 14:00hs



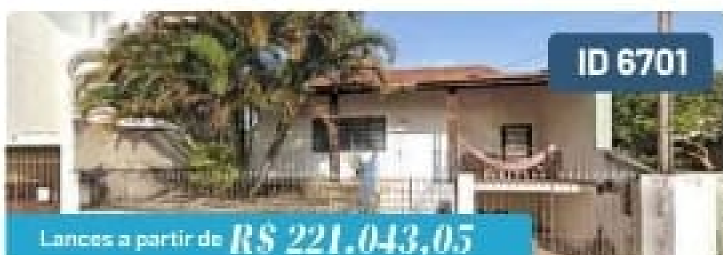
Avaliação R$ 1.273.659,16

Apartamento Jardim Paulista/SP

Imóvel de 182 m² no Edifício Triangulum, localizado a 3 min. da Av. Rebouças e a 11 min. do Shopping Frei Caneca.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
38ª Vara Cível de São Paulo/SP

1º Leilão ~~17/03 - 14:00hs~~  2º Leilão 08/04 - 14:00hs



Avaliação R$ 442.086,09

Imóvel Residencial Pindamonhangaba/SP

Imóvel no loteamento denominado Jardim Residencial Vila Rica, com 145 m² de construção e terreno com área de 253 m². Localizado a 6 min. do Shopping Patio Pinda.

Juiz: Exmo. Dr. [illegible]
2ª Vara de Pindamonhangaba/SP

1º Leilão ~~17/03 - 14:30hs~~  2º Leilão 08/04 - 14:30hs



Avaliação R$ 545.123,39

Imóvel Residencial Americana/SP

Imóvel com área de 324 m². Localizado a 2 min. da Av. Nossa Sra. de Fatima.

Juiz: Exmo. Dr. Rilton José Domingues
2ª Vara Cível de Limeira/SP

1º Leilão ~~17/03 - 15:00hs~~  2º Leilão 08/04 - 15:00hs



Avaliação R$ 6.026.659,25

Terreno Urbano Alto de Pinheiros/SP

Terreno área de 653 m², localizado a 5 min. da Marginal Pinheiros e 5 min. do Shopping Eldorado.

Juiz: Exmo. Dr. Diego Ferreira Mendes
4ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP

1º Leilão 16/04 - 14:00hs  2º Leilão 16/04 - 15:00hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 — 11 95577 1200 — leje.com.br — @lejeoficial — Leilão Judicial Eletrônico

mercado

Nova gestão e contratos fazem Boeing enxergar saída da crise

Retomada produtiva e compra de novo caça por Trump animam gigante, que superou Airbus em entregas no início deste ano

Igor Gielow

SÃO PAULO Após seis anos de uma crise sem precedentes na indústria aeroespacial, a Boeing começa a enxergar um fim para seu inferno astral. Um choque de gestão interna, retomada de vendas e uma mãozona de Donald Trump na área militar sugerem um saída do atoleiro para a gigante americana.

Desde que as autoridades aeronáuticas colocaram no chão a frota do avião com o maior número de encomendas da história, o 737 Max, em março de 2019, a lista de problemas da Boeing multiplicou-se e gestou um caso único de crise reputacional. Suas ações hoje valem menos do que a metade de antes do tombo.

Ao erro do software que causou a morte de 346 pessoas em dois acidentes com o Max foram somadas descobertas de problemas de qualidade e segurança em processos produtivos, atrasos em programas de aviões-tanque e do novo Air Force One, chegando até o vexame de ver a rival SpaceX ter de buscar os astronautas que sua primeira cápsula não pôde trazer de volta do espaço.

De quebra, a pandemia da Covid-19 bagunçou o mercado e até hoje afeta as cadeias produtivas, e a compra da área comercial da brasileira Embraer, que renovaria a capacidade de engenharia da empresa, fracassou em 2020 e virou uma disputa só resolvido no ano passado.

De 2019 para cá, a crise derrubou dois presidentes da empresa. O atual, Kelly Ortberg, assumiu em agosto de 2024 enquanto a Boeing lidava novamente com uma questão envolvendo o Max, no caso a falta de parafusos para fixar um tampão de fuselagem, que levou quase a uma tragédia no ar sobre os EUA.

Ele colocou a retomada da reputação que transformou Boeing em sinônimo de avião durante muitas décadas como prioridade, promovendo revisão de processos e a requalificação da força de trabalho da empresa — um colosso com 172 mil funcionários, nos EUA e em outros 65 países.

O ano passado foi de pausa, com um dos piores desempenhos em entregas desde que a Airbus passou a desafiar os americanos, nos anos 1970, com 348 novos aviões ante 766 dos rivais. Pior que isso só em 2020, mas aí é preciso debitar não só da crise do Max, mas da pandemia.

Não é um caminho rápido ou fácil. Mas em janeiro e fevereiro, pela primeira vez desde 2023, a Boeing entregou mais aviões que a arquirrival europeia: 89 ante 65 aeronaves rivais.

Na quarta retrasada (19), seu executivo-chefe da área financeira, Brian West, anunciou a investidores que a situação de fluxo da caixa da empresa estava se normalizando após anos de dificuldades. Dois dias depois, foi a vez do presidente americano dar as boas novas.

Trump anunciou que a Boeing foi selecionada para construir o futuro caça de sexta geração do país, que irá substituir o F-22 Raptor — fabricado pela rival Lockheed Martin, derrotada na competição atual. O F-47, adulação a Trump, o 47º presidente dos Estados Unidos, deverá render ao menos US$ 20 bilhões inicialmente.

O mercado também espera que Trump anuncie a qualquer momento a escolha da Boeing para produzir o modelo de sexta geração da Marinha, que é operado em porta-aviões. Nessa licitação, a empresa está aliada à Northrop Grumman e é competidora única, dado que a Lockheed deixou o páreo em fevereiro.

Questionada pela Folha sobre o momento, a Boeing buscou demonstrar cautela. "Nosso foco total é tomar ações abrangentes para fortalecer a segurança e a qualidade na Boeing. Vamos nos concentrar em cada próximo avião e garantir todos os padrões que temos, todos os padrões que nosso regulador tem e que nossos clientes exigem", disse a empresa, em nota.

Um sinal do gradualismo pretendido por Ortberg foi visto durante a greve de dois meses de 33 mil montadores da empresa. Em vez de retomada imediata, a força de trabalho recebeu novo treinamento. Seu ritmo de produção ainda não foi acelerado, mantido em 50 aviões em fabricação a cada mês, enquanto os europeus marcam 70.

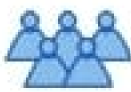
"Mudança leva tempo e como nossa cultura é tão importante, queremos fazer isso direito. Mais de 82% de vocês responderam à nossa pesquisa com os empregados. Nas próximas semanas, vamos absorver esse retorno, e no próximo mês vamos compartilhar nossos novos valores", disse Ortberg em e-mail enviado aos funcionários da Boeing na quinta (27).

Continua na pág. A25

Fim do inferno astral?

Boeing colhe vitórias após 5 anos de crise

A empresa



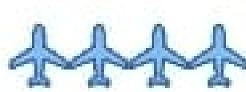
172 mil funcionários



US$ 11,8 bi de prejuízo em 2024

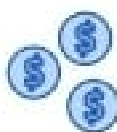


40% é a receita com defesa



5.528 aviões é a carteira de encomendas

Valor de mercado



US$ 428 é o valor da ação em jan/18 (deflacionado)



US$ 176 é o valor da ação em jan/25

A crise



Acidentes com o 737 Max

O que aconteceu Em 2018 e 2019, o recém-lançado modelo sofreu dois acidentes por problemas em seu software de controle de voo. O avião, o maior best-seller da história da Boeing em encomendas, passou 20 meses proibido de voar

Em que pé está Conserto do software e treinamento de pilotos sanaram a questão em 2020, e o 737 segue como carro-chefe



Cadeia de suprimento

O que aconteceu Com a desestruturação da indústria devido à pandemia, que derrubou entregas, a cadeia logística de suprimento da Boeing foi severamente afetada

Em que pé está Cinco anos depois da crise, a empresa ainda tem dificuldades no setor. Além disso, enfrentou greve de 33 mil montadores no ano passado



Qualidade do 737 Max

O que aconteceu Em 2024, um tampão de fuselagem se soltou em voo nos EUA, levando a novas inspeções do modelo. A FAA determinou uma série de novos procedimentos de segurança

Em que pé está Mercado tem respondido bem aos novos padrões de qualidade, e a Boeing anunciou a compra a fornecedora de partes problemáticas, que também atende a rival Airbus

Dúvidas sobre o 787

O que aconteceu Problemas de qualidade na linha de montagem, começando em 2013 até 2024, levaram a revisões e ao atraso de entregas

Em que pé está Situação está se normalizando



Atraso do 777-X

O que aconteceu Problemas no desenvolvimento do novo modelo de grande capacidade empurraram sua estreia de 2020 para 2026

Em que pé está Testes continuam, e empresa diz que agora tudo está no rumo



Starliner

O que aconteceu Primeira cápsula da Boeing levou dois astronautas à Estação Internacional, mas não pôde voltar com eles por falta de confiabilidade total no sistemas. Dupla ficou 9 meses no espaço e voltou à Terra numa nave da rival SpaceX

Em que pé está Nasa diz que talvez seja necessária mais uma viagem teste sem astronautas

KC-46 Pegasus

O que aconteceu Programa do avião-tanque mais recentes dos EUA teve diversos atrasos. Problemas em sua fuselagem colocaram os 89 modelos operados pelos EUA no chão para inspeção em março de 2025

Em que pé está Empresa foi quem avisou sobre a questão e está trabalhando para resolvê-la



Air Force One

O que aconteceu Troca dos dois aviões presidenciais americano enfrenta custos maiores do que o previsto e complexidade de projeto, levando a US$ 2 bi em perdas e ao adiamento da entrega de 2025 para 2029 ou além

Em que pé está Empresa diz estar tratando das questões pontualmente

Boas notícias

Mais entregas

Em janeiro e fevereiro, a Boeing voltou a entregar mais aviões do que a Airbus, algo que não ocorria pontualmente desde 2023. Para ultrapassar os europeus no cômputo anual, contudo, falta muito

Contratos militares



Trump anunciou que Boeing fará o caça de sexta geração F-47 para a Força Aérea, derrotando a Lockheed Martin. Serão ao menos US$ 20 bilhões injetados ao longo de anos. Já a empresa oferece sozinha, em sociedade com a Northrop, a versão naval do novo modelo

Boeing X Airbus

Entregas anuais



* Jan/fev

Continuação da pág. A24

Desde a virada do ano, a empresa também viu um aumento nos pedidos de novas aeronaves. A turca Pegasus se disse interessada em 200 Max, enquanto a a Malaysia encomendou 60. Também na quinta, a Korean assinou contrato para comprar 50 jatos de grande capacidade, dos modelos 787 e o novo 777-9.

Este último é um dos aviões que poderá sair da lista de problemas da Boeing, dado os atrasos em seu desenvolvimento. Previsto para voar comercialmente em 2020, ele só deve entrar em operação com a Lufthansa no ano que vem.

Os desafios na área militar são ainda mais complexos. Boa parte da "expertise" da Boeing com caças veio com a compra de um fabricante tradicional desse tipo de avião, a McDonnel Douglas, um negócio polêmico de 1997 que muitos veem como na origem da crise dos processos produtivos da empresa.

Seu único projeto novo desde então foi o treinador T-7, com a sueca Saab, que enfrenta atrasos e não envolve o salto tecnológico ora proposto do F-47 —um avião furtivo ao radar e com alto poder de fusão de dados, entre outras características previstas.

Recentemente, contratos militares sofreram atrasos e o avião de reabastecimento KC-46 está com a frota de 89 aparelhos sendo vistoriada devido ao surgimento de rachaduras em sua fuselagem.

Já os dois aviões presidenciais encomendados pelo mesmo Trump no primeiro mandato já deram mais de US$ 2 bilhões em prejuízos para a empresa americana.

O problema aqui foi um misto de complexidade do projeto, já que não se trata de uma mera aeronave, mas um centro de comando voador, e custos subestimados.

"Estamos fazendo progressos nos programas que nos desafiaram nos últimos anos e reduzindo riscos", comentou a Boeing em nota.

Segundo o ranking mais recente do Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo, a Boeing é a quarta maior empresa de defesa do mundo, com receita de US$ 31 bilhões no setor em 2023. Isso significa 40% de sua receita total naquele ano.

Outro problema para a Boeing pode sair da mesma mesa que lhe deu os contratos de caças: a guerra tarifária de Trump. Consultorias estimam que será inevitável o impacto no preço de seus aviões, dados os insumos importados vitais para a produção, como titânio para as fuselagens.

Questionada, a empresa disse: "Estamos monitorando os desenvolvimentos nas tarifas de perto e avaliando seu possível impacto". A Boeing tem 5.528 aviões encomendados, quase US$ 500 bilhões em vendas potenciais segundo suas estimativas, enquanto a Airbus soma 8.684 aparelhos.

Frota de aviões agrícolas cresce impulsionada por safra de grãos e efeitos das mudanças climáticas

Marcelo Toledo



Avião de uso agrícola Ipanema, produzido pela Embraer, pulveriza plantação Divulgação

SANTA FILOMENA (PI) O acentuado desenvolvimento de regiões com forte produção agrícola fez com que a frota de aeronaves de pulverização crescesse ao ritmo de uma nova unidade em operação a cada dois dias no país em 2024. O avanço aéreo na agricultura se acentua com a chegada de potentes drones ao mercado.

Em apenas um ano, a frota de aeronaves agrícolas em operação ganhou 183 unidades, um crescimento de 7,21% em relação ao ano anterior, com avanço principalmente em regiões como o Centro-Oeste brasileiro e o "Matopiba", fronteira agrícola que compreende Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Já são 2.722 aeronaves em operação, dos quais 2.088 aviões (77% do total) e 634 helicópteros (23%). Os dados, do Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola), foram apresentados durante a abertura oficial da colheita do arroz e grãos em Capão do Leão (RS).

Na avaliação do Sindag, o crescimento se deve à atenção que o produtor rural tem dado ao tema, aos resultados apresentados e às necessidades impostas pelas mudanças climáticas.

"As janelas de aplicação são cada vez menores. Porque ou chove demais ou chove de menos no nosso país. Por consequência, o tempo disponível para controlar pragas e doenças é menor", afirmou Gabriel Colle, diretor-executivo do Sindag.

Como os aviões são muito mais rápidos que os tratores, passaram a ser contratados por serem, em muitos casos, a única opção que o produtor rural tem para cumprir os prazos no campo, segundo o executivo.

"Se choveu demais ou se a doença está em uma situação avançada, ele tem que chamar o avião, já que não consegue entrar com o trator mais. Isso também ajudou muito a crescer."

A maioria das aeronaves (1.648) está nas mãos de empresas aeroagrícolas, prestadoras de serviços, enquanto os próprios fazendeiros ou cooperativas possuem 1.054.

O principal modelo de avião pulverizador utilizado no país é o Ipanema (51,65% do total), fabricado pela Embraer, e que recuperou espaço, na avaliação do Sindag. Desde 2004, o modelo sai de fábrica movido a etanol.

"Aeronaves americanas são maiores, aviões turbo, que a Embraer não faz. A Embraer tem o Ipanema, que é a pistão, um avião menor, e ela decidiu não fazer aviões maiores. E nessas regiões como Mato Grosso, Matopiba, os produtores querem aviões maiores para aumentar a produtividade mesmo", disse Colle.

O jornalista viajou a convite da Case



Drones miram área de grande produção

O Matopiba, região de estados do Nordeste e do Norte do país em franca produção, também está no alvo de fabricantes de grandes drones de pulverização. A Case IH, marca da CNH Industrial, estima que 8% do mercado nacional de tratores e colhedoras está ali e trouxe ao mercado drones para agregar a tecnologia.

AVIAÇÃO

Correios fazem em Curitiba sua 1ª entrega por drone no Brasil

AEROIN Os Correios que fizeram na última quarta-feira (26) a primeira entrega de encomenda transportada com drone pela estatal. O destinatário foi o prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel, que recebeu uma placa em homenagem ao aniversário da cidade, comemorado em 29 de março. A novidade foi apresentada na Smart City Expo Curitiba, maior evento de cidades inteligentes das Américas.

A entrega simbólica faz parte do projeto para a criação de "aerovias" de entregas por drone, desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Curitiba pela Atech, empresa da Embraer responsável por sistemas de controle de voo em todo o País.

Os Correios e a Speedbird Aero, fabricante e plataforma de drones, vão contribuir com informações para a realização de testes para desenvolvimento do sistema de controle aéreo, considerando questões técnicas de entrega em uma cidade.

ROSSI

Rossi Residencial S.A.
Em Recuperação Judicial
CNPJ nº 61.065.751/0001-80

COMUNICADO

Ação Civil Pública de nº 1079683-70.2017.8.26.0100

A **Rossi Residencial S/A - Em Recuperação Judicial**, vem informar a todos os interessados que, em razão da Ação Civil Pública de nº 1079683-70.2017.8.26.0100, foram declaradas abusivas, portanto, nulas de pleno direito, as cláusulas contratuais que estabeleçam o pagamento de:

1) Taxa pela anuência da incorporadora à cessão da posição contratual do adquirente a terceiros.
2) Despesas de condomínio e de IPTU antes da entrega das chaves do imóvel ao comprador (posse direta).

Sob este cenário, após a conclusão da liquidação judicial de eventual crédito devido relativo as cláusulas afastadas, os consumidores terão o direito à repetição dos valores arbitrados judicialmente, mas, estando o Grupo Rossi em recuperação judicial desde 19/09/2022, eventuais valores devidos aos consumidores deverão ser habilitados na Recuperação Judicial e serão pagos nos termos do plano aprovado.

Salienta-se, ainda, que os seus interesses podem ser exercidos no foro do seu domicílio.

Ex-fuzileira do Exército americano encontra paz vendendo cookies em SP

Negócio ajuda brasileira a fugir de estresse pós-traumático, sequela do tempo em que serviu como militar no Afeganistão

Mariela Frey na loja do The Cookie Monster e The Cookie Monster Pet, no bairro do Gonzaga, em Santos Allison Sales/Folhapress

Alex Sabino

SÃO PAULO A Prefeitura de Santos (SP) estima que 1 milhão de pessoas ocuparam os sete quilômetros da orla da praia para o show de fogos na festa de Ano-Novo. Uma delas foi Mariela Frey, 45.

Quando o relógio chegou à meia-noite, as luzes, o barulho de rojões levados por populares e os gritos foram o gatilho para ela sentir os sintomas de estresse pós-traumático. Voltou para casa para fazer a única coisa que a acalma e aplaca a angústia: cozinhar cookies.

Fazer os doces era uma distração. Com o tempo, resolveu abrir uma loja, a The Cookie Monster, no bairro do Gonzaga. Mariela é aposentada pelas Forças Armadas do país. Sua história de vida é pouco usual. Tão incomum quanto sair de Rondônia, onde nasceu, se destacar na natação, ir para a guerra por outra pátria e virar empreendedora no litoral de São Paulo.

"No Afeganistão, eram 24 horas por dia de bombas, hospital de guerra, gente chegando sem braço, sem perna. O cheiro da morte é algo que vou carregar comigo pelo resto da vida", diz.

Ela já havia morado em Santos na juventude. A viagem para a América do Norte aconteceu porque, em 1998, o avô lhe prometera um computador se ela viajasse para um curso de dez semanas nos EUA.

Mariela ficou muito mais tempo do que isso. Como sua família é boa parte composta de militares ou policiais, se sentiu atraída a visitar a Estação Naval e Aérea de Lemore, no mesmo estado.

Mariela durante treinamento nos EUA Arquivo pessoal

> **Tenho saudade porque amo o que fazia. Vejo helicópteros em voo e dá saudade. Mas a vida é muito curta. Perdi amigos em 20 e poucos anos de serviço militar**
>
> **Mariela Frey**
> ex-fuzileira do Exército americano e dona da The Cookie Monster

Foi onde conheceu o marido, que fazia parte da Força Aérea, em 2000. No ano seguinte, deu à luz a filha Emily, hoje com 24 anos e também na vida militar.

O marido morreu de câncer em 2002. "Eu era muito nova [22 anos], viúva, com uma filha recém-nascida. Perdi muito peso, estava deprimida. Precisava acordar." Pensou em algo que a desafiasse. Entrou no teste para marines (fuzileiros navais). Foram 13 semanas de treinamento, antes de ser aprovada.

O desgaste do trabalho, aos poucos, começou a cobrar a conta. Na volta do Afeganistão, ela começou a treinar novatos no time de resgate. Em um voo de helicóptero em que era instrutora, a recruta não fechou direito a trava de segurança. Mariela despencou no mar da África do Sul. Sofreu lesões, nenhuma grave. Mas pediu para se aposentar.

Além de Emily, ela é mãe de Kate (19 anos), Kieran (16), Christopher (11) e Lilly (8).

O sucesso dos cookies a surpreendeu. Em um domingo, já chegou a vender 350 unidades. Para quem trabalha sozinha, é muito.

FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, [illegible] **ITAÚ UNIBANCO S.A.** [illegible] **CARLOS ANTONIO DE SOUZA** [illegible] **PÚBLICO LEILÃO** [illegible] **Presencial e On-line** [illegible] **dia 14/04/2025, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP** [illegible] **PRIMEIRO LEILÃO** [illegible] **R$ 251.603,50** [illegible] **Imóvel objeto da matrícula nº 104.932 do 02º Cartório de Registro de Imóveis de Franca/SP. Inscrição Municipal** [illegible] **dia 28/04/2025, às 15h30min** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO** [illegible] **R$ 127.814,47** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

160 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	300 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 01.04.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 02.04.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 04.04.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 01.04.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 02.04.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 04.04.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

-Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos [illegible] é de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

ALFA · BV · omni · Mitsui Sumitomo Seguros · azul · Itaú · bradesco · Porto · creditas · Votorantim · Banco PAN · Allianz · Tokio Marine Seguradora · Itapeva · Banco Daycoval · Santander

Dia 10/04/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 14/04/2025 - 2ª feira | 14h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 14/04/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
APPLE MACBOOK - NOTEBOOK LENOVO - OUTROS	CAMA BOX CASAL " QUEEN - KING "	S U M A Y - CAIXA SOM AMPLIFICADA 800w

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA
COMUNICADO Nº 58/2025
SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:
CIRURGIÃO DENTISTA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)
PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 31/03/2025 às 14h do dia 04/04/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**
REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO
a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **ODONTOLOGIA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir especialização em **Odontologia Hospitalar** reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia; **ou** Formação em Residência em Odontologia com carga horária mínima de 500 (quinhentas) horas em ambiente hospitalar, **ou** Experiência profissional em ambiente hospitalar (comprovada por carteira de trabalho, ou declaração assinada pelo responsável da empresa em papel timbrado e com firma reconhecida);
d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.
Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 30h/semanais.
Salário: **R$ 5.483,29**
(cinco mil, quatrocentos e oitenta e três reais e vinte e nove centavos)
CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)
PERÍODO: 0h do dia 09/04/2025 até as 17h do dia 10/04/2025 no site www.faepa.br
Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.
Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA
COMUNICADO Nº 59/2025
SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:
ASSISTENTE SOCIAL PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)
PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 31/03/2025 às 14h do dia 04/04/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**
REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO
a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **SERVIÇO SOCIAL**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.
Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 30h/semanais.
Salário: **R$ 4.722,07 (quatro mil, setecentos e vinte e dois reais e sete centavos)**
Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA
COMUNICADO Nº 60/2025
SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:
NUTRICIONISTA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)
PERÍODO DE INSCRIÇÕES:
Data: 0h do dia 31/03/2025 às 14h do dia 04/04/2025
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**
REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO
a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação de **NUTRIÇÃO**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.
Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 4.718,74**
(quatro mil, setecentos e dezoito reais e setenta e quatro centavos)
Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

GaleriaBank
LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE
BIASI leilões
dia 16 de Abril de 2025 às 11:00 horas
03 Imóveis Residenciais em: Ponta Grossa/PR , Suzano/SP e Jaboatão dos Guararapes/PE | Imperdível! Confira e Aproveite!
À VISTA OU FINANCIADO EM ATÉ 180 MESES CONFORME O EDITAL. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 [illegible]

Santander
LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE
BIASI leilões
dia 09 de Abril de 2025 às 11:00 horas
06 Imóveis Comerciais em SP, MG, RJ e BA | Confira e Aproveite!!!
À VISTA, PARCELADO OU FINANCIADO CONFORME O EDITAL. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 [illegible]

Campinas, 27 de março de 2025.

NOTIFICAÇÃO PÚBLICA Ref: Notificação pública para resguardo contra possíveis cobranças indevidas e uso de documentos falsos Notificante: **SUPERE IMÓVEIS E AGRONEGÓCIOS LTDA** Nos últimos dias, foi constatada a ocorrência de tentativas de fraude envolvendo o nome e os dados da empresa SUPERE IMÓVEIS E AGRONEGÓCIOS LTDA, inscrita no CNPJ 08.353.467/0001-27, conforme registrado nos Boletins de Ocorrência nº EN0833-1/2025 e EN2027-1/2025, emitidos pela Delegacia Eletrônica da Polícia Civil do Estado de São Paulo. Tais tentativas de estelionato, tipificadas no artigo 171 do Código Penal, foram realizadas por meio de contatos telefônicos e digitais, utilizando informações falsas e documentos fraudulentos, como fichas cadastrais e e-mails com domínio não pertencente à empresa, além de um site falso que está atualmente ativo. Esses atos configuram grave violação à integridade da empresa e de seus representantes legais, além de potencialmente causar prejuízos financeiros e danos à reputação. A empresa notificante, por meio desta, busca resguardar-se de possíveis cobranças futuras decorrentes de compras ou transações realizadas de forma fraudulenta em seu nome. Ressalta-se que a empresa não reconhece qualquer vínculo com as transações mencionadas e não autorizou a utilização de seus dados para tais fins. A tentativa de fraude foi identificada e reportada às autoridades competentes, conforme os boletins de ocorrência anexados, e medidas legais estão sendo tomadas para apurar os fatos e responsabilizar os autores. A empresa notificante também alerta que o uso indevido de seus dados e a criação de documentos falsos configuram crimes previstos nos artigos 171 (estelionato), 298 (falsificação de documento particular) e 299 (falsidade ideológica) do Código Penal. Adicionalmente, a empresa notificante solicita que qualquer pessoa física ou jurídica que tenha recebido propostas comerciais ou realizado transações utilizando os dados da SUPERE IMÓVEIS E AGRONEGÓCIOS LTDA entre em contato imediatamente para esclarecimentos e para evitar prejuízos. A empresa reforça que não reconhece qualquer responsabilidade por compras ou contratos realizados sem sua expressa autorização. A presente notificação tem como objetivo prevenir eventuais litígios e proteger os direitos da empresa notificante, conforme disposto no artigo 186 do Código Civil, que trata da responsabilidade civil por atos ilícitos, e no artigo 927 do mesmo diploma legal, que prevê a obrigação de reparação de danos. A empresa notificante também informa que está tomando providências para a retirada do site falso do ar e para identificar os responsáveis por sua criação e manutenção, conforme previsto no Marco Civil da Internet (Lei nº12.965/2014), especialmente nos artigos 19 e 20, que tratam da responsabilidade dos provedores de aplicação e da proteção contra conteúdos ilícitos. Além disso, a empresa está colaborando com as autoridades policiais para a investigação dos fatos e a responsabilização dos autores, conforme orientações constantes nos boletins de ocorrência. Diante do exposto, a empresa SUPERE IMÓVEIS E AGRONEGÓCIOS LTDA solicita que todos os destinatários desta notificação se abstenham de realizar qualquer cobrança ou transação utilizando os dados da empresa sem sua expressa autorização. Requer, ainda, que sejam adotadas medidas para verificar a autenticidade de qualquer documento ou proposta comercial recebida em nome da empresa, a fim de evitar prejuízos e litígios futuros. Por fim, solicita que qualquer informação relevante sobre as tentativas de fraude seja comunicada imediatamente, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

Atenciosamente

SUPERE IMÓVEIS E AGRONEGÓCIOS LTDA

CNPJ 08.353.487/0001-27

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 61/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO EM IMOBILIZAÇÃO PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 31/03/2025 às 14h do dia 04/04/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **ENSINO MÉDIO**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
c) Possuir Certificado de Conclusão do Curso de **TÉCNICO EM IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
d) Experiência mínima de 06 (seis) meses comprovada nas funções de **Técnico em Imobilização Ortopédica**;
-Para comprovar experiência, apresentar registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou declaração em papel timbrado, descrevendo as atividades que exerceu, período trabalhado, contendo CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida em cartório.
e) Possuir registro ativo na ASTEGO com a CIP válida.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.

Salário: **R$ 2.654,47**
(dois mil, seiscentos e cinquenta e quatro reais e quarenta e sete centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 62/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO EM ELETRÔNICA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 31/03/2025 às 14h do dia 11/04/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **ENSINO MÉDIO**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração fornecida pela instituição de ensino;
c) Possuir Certificado de Conclusão de **CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração fornecida pela instituição;
d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R$ 2691,66**
(dois mil, seiscentos e noventa e um reais e sessenta e seis centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, [illegible] **ITAÚ UNIBANCO S/A** [illegible] **FABIANO MATIAS DE RESENDE** [illegible] **PÚBLICO LEILÃO** [illegible] **Presencial e On-line** [illegible] **dia 11/04/2025, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 86, Mooca, São Paulo/SP** [illegible] **PRIMEIRO LEILÃO** [illegible] **R$ 251.558,22** [illegible] **Imóvel objeto da matrícula nº 12.585 do Registro de Imóveis de Nova Odessa/SP. Inscrição Municipal** [illegible] **Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** [illegible] **dia 25/04/2025, às 15h30min** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO** [illegible] **R$ 234.327,58** [illegible]

EDITAL DE CITAÇÃO – PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO Nº 1005692-28.2023.8.26.0625

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara Cível, do Foro de Taubaté, Estado de São Paulo, Dr(a). Rodrigo Valério Sbruzzi, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a(o) Paulo Teixeira do Nascimento Jr., réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Sicoob Unimais Mantiqueira ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando Trata-se de ação de cobrança ajuizada por SICOOB UNIMAIS MANTIQUEIRA - COOPERATIVA DE CRÉDITO E LIVRE ADMISSÃO contra PAULO TEIXEIRA DO NASCIMENTO JUNIOR estando a pretensão fundada em pendências do CONTRATO DE MÚTUO celebrado pelo canal digital Sicoobnet Celular em 15.07.2022 para concessão de crédito de R$493,66, com vencimento para 10.10.2022, bem como de um cartão de crédito 7565xxxxx1630 e crédito disponibilizado em sua conta corrente (n.21.361-6) sem ter efetuado os correlatos pagamentos, sendo apontado o débito total de R$2.905,14 conforme extratos de fls.21/41., alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias úteis**, a fluir após o prazo de 30 dias. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Taubaté, aos 03 de julho de 2024.

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

Companhia Brasileira de Distribuição

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ nº 47.508.411/0001-56 – NIRE 35.300.089.901

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Ficam convocados os senhores acionistas da Companhia Brasileira de Distribuição ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("Assembleia"), a ser realizada **de modo exclusivamente digital no dia 28 de abril de 2025, às 11h**, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias constantes da Ordem do Dia. Em sede de Assembleia Geral Ordinária: **I.** Tomada das contas dos administradores e exame, discussão e votação das Demonstrações Financeiras da Companhia, acompanhadas do Relatório da Administração e dos pareceres emitidos pelos Auditores Independentes e pelo Comitê de Auditoria, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024; **II.** Fixação da remuneração global anual dos Administradores da Companhia. Em sede de Assembleia Geral Extraordinária: **I.** Ratificação da nomeação e da contratação da empresa especializada responsável pela elaboração do laudo de avaliação, a valor contábil, do patrimônio líquido da GPA Malls & Properties Gestão de Ativos e Serviços Imobiliários Ltda. ("GPA Malls"); **II.** Aprovação do laudo de avaliação do patrimônio líquido da GPA Malls; **III.** Aprovação da incorporação da GPA Malls pela Companhia, nos termos do Protocolo e Justificação celebrado pelas respectivas administrações; e **IV.** Alteração do artigo 4º do Estatuto Social da Companhia e a sua consolidação. Informações Gerais: Informamos que permanecem à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social da Companhia, nas páginas de relações de investidores da Companhia (www.gpari.com.br), da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (www.gov.br/cvm) e da Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br), toda documentação pertinente às matérias que serão deliberadas na Assembleia ora convocada, incluindo a Proposta da Administração e Manual de Participação para esta Assembleia ("Proposta da Administração"). O acionista poderá participar da Assembleia por meio de sistema eletrônico ou via boletins de voto a distância, nos termos descritos abaixo e conforme as instruções detalhadas contidas na Proposta da Administração e nos próprios boletins de voto (no caso da participação via boletim): **1.** Participação na Assembleia via sistema eletrônico: A Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma digital "Ten Meetings", que proverá acesso à Assembleia, bem como realizará o acompanhamento e controle da votação relativa a cada uma das matérias constantes da "Ordem do Dia" da presente Assembleia ("Plataforma Digital"). Desta forma, o Acionista que desejar participar e votar na Assembleia, deverá observar os procedimentos indicados na Proposta da Administração de acordo com o seu tipo de participação. Em atenção ao artigo 5º, parágrafo 4º da Resolução da CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("Resolução CVM 81"), a Companhia esclarece que optou por realizar a Assembleia de forma exclusivamente digital visando a facilitar a participação dos acionistas, independentemente da sua localização geográfica, garantindo maior comodidade e acessibilidade. Essa modalidade busca otimizar a condução dos trabalhos, melhorar a eficiência na deliberação das matérias e reduzir custos operacionais, sobretudo relacionados a deslocamentos e organização de assembleias presenciais. Os acionistas que desejem participar via sistema eletrônico deverão acessar, até o dia 26 de abril de 2025, o link https://assembleia.ten.com.br/611119276 e realizar o cadastro na Plataforma Digital, preenchendo todas as informações solicitadas e fornecendo todos os documentos indicados abaixo neste Edital de Convocação e na Proposta da Administração. **Nos termos do artigo 6º, parágrafo 3º da Resolução CVM 81, o acionista que não tiver concluído adequadamente o seu cadastro até o dia 26 de abril de 2025 não estará autorizado a participar da Assembleia.** Os seguintes documentos deverão ser encaminhados pelos acionistas por meio do endereço eletrônico indicado acima: (a) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; (b) Para pessoas jurídicas: **(i)** estatuto social ou contrato social consolidado, conforme o caso, e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e **(ii)** documento de identidade com foto do representante legal; (c) Para fundos de investimento: **(i)** regulamento consolidado do fundo; **(ii)** estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo (ou da respectiva classe) e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e **(iii)** documento de identidade com foto do representante legal; e (d) caso qualquer dos acionistas indicados nos itens (a) a (c) acima venha a ser representado por seu Representante, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar **(i)** procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia; **(ii)** documentos de identidade do Representante presente, bem como, no caso de pessoa jurídica ou fundo de investimento, cópias do documento de identificação e ata de eleição do(s) representante(s) legal(is) que assinou(aram) o mandato que comprovem os poderes de representação. Para esta Assembleia, a Companhia aceitará procurações outorgadas por acionistas por meio eletrônico, assinadas preferencialmente com uso da certificação ICP-Brasil ou por meio do portal "Gov.br". **2.** Participação na Assembleia Geral por meio de boletim de voto a distância: Conforme detalhado na Proposta da Administração, os Acionistas que tenham interesse em exercer o seu direito de voto através do envio de Boletins de Voto a Distância, nos termos da Resolução CVM 81, poderão fazê-lo **(i)** por meio do envio de cada um dos Boletins de Voto a Distância diretamente à Companhia, exclusivamente por meio da Plataforma Digital, conforme abaixo indicado; ou **(ii)** por meio do envio de instruções de preenchimento **(a)** ao Agente Escriturador; **(b)** aos seus respectivos agentes de custódia (caso prestem esse tipo de serviço); ou **(c)** ao depositário central no qual as ações estejam depositadas. Caso opte pelo envio dos Boletins de Voto a Distância diretamente à Companhia, o acionista deverá: **1.** Criar um cadastro com login e senha único no endereço eletrônico https://assembleia.ten.com.br/611119276; e **2.** Marcar e confirmar os votos na aba "BVD" em relação a cada um dos Boletins de Voto a Distância. Em todos os casos, para produzirem efeitos, os Boletins de Voto a Distância deverão ser recebidos por uma das formas indicadas neste Edital e na Proposta da Administração, em plena ordem e de acordo com o disposto acima, com, pelo menos, 4 (quatro) dias de antecedência da data de realização da Assembleia, ou seja, até o dia 24 de abril de 2025 (inclusive). Se os Boletins de Voto a Distância forem recebidos após a data acima indicada, os votos não serão computados. Informações detalhadas sobre a participação do acionista diretamente, por seu representante legal ou procurador devidamente constituído, bem como as regras e procedimentos para participação e/ou votação a distância na Assembleia, inclusive orientações para envio dos Boletins e ainda, orientações sobre acesso à Plataforma Digital e regras de conduta a serem adotadas na Assembleia constam da Proposta da Administração. Por fim, a Companhia informa que a instalação do Conselho Fiscal poderá ser solicitada pelos acionistas que detiverem, no mínimo, 2% do capital social votante, nos termos do artigo 4º da Resolução CVM nº 70.

São Paulo, 28 de março de 2025.

Renan Bergmann
Presidente do Conselho de Administração

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL
LEILÃO QUINTA-FEIRA - 03/04/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 200 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE
VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS
VISITAÇÃO: 02/04/2025, das 12 às 17h e 03/04/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP
•MODELOS: MERCEDES-BENZ/ACTROS 2651S 6X4 2021/2022 - VOLVO/FH 540 6X4T 2014/2015 - LIBRELATO/SEMI-REBOQUE DLCBQRI2 2E 2021/2022 - LIBRELATO/SEMI-REBOQUE LIBRELATO DLCBQRI2 2022/2022 - MERCEDES-BENZ/AXOR 2644 S6X4 2014/2014 - MERCEDES-BENZ/416CDISPRINTERF 2020/2021 - LAND ROVER/EVOQUE LR EVOQUE DYNAMIC 5D 2014/2014 - TOYOTA/HILUX 2014/2014 - HONDA/HR-V EXL CVT 2016/2016 - HYUNDAI/HB20 10M VISION 2021/2022 - FORD/FUSION 2015/2016 - VOLKSWAGEN/GOL 1.6L MB5 2020/2021 - RENAULT/LOGAN LIFE10MT 2019/2020 - FORD/FIESTA 2017/2017 - FIAT/SIENA 2016/2017 - FORD/KA SE 1.5 2018/2019 - HONDA/NXR 160 BROS ESDD 2024/2024 - HONDA/BIZ FLEX 2024/2025 - HONDA/PCX 2024/2024 - CHEVROLET/ONIX 1.4MT LT 2013/2013 - PEUGEOT/3008 2013/2014 - FORD/EDGE V6 2012/2013 - CHEVROLET/S10 2011/2011 - VOLVO/FH 540 6X4T 2013/2014. | LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.
CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 /GUARIGLIALEILOES Informações: (12) 3654-1000
SERVIÇOS FINANCEIROS bradesco Santander BANCO PAN omni STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

mercado

BB diz que já emprestou R$ 600 mi do novo crédito consignado

Adriana Fernandes

BRASÍLIA O Banco do Brasil emprestou mais de R$ 600 milhões no novo crédito consignado privado desde o início do programa na plataforma eSocial do governo federal.

Como revelou a **Folha** no início de fevereiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pediu ao BB e à Caixa Econômica Federal que tivessem uma atuação forte na oferta do novo modelo para fomentar a concorrência e baratear os juros dos empréstimos.

Na época, o desenho do programa ainda estava sendo discutido, mas integrantes do governo já apostavam que os dois bancos públicos fariam ofertas agressivas no começo de funcionamento do novo consignado. Essa é uma das apostas do governo para dinamizar o crédito e estimular a economia num momento de alta da Selic (taxa básica de juros).

De acordo com o BB, os números mostram o protagonismo do banco no crédito consignado. Foram contratadas operações em mais de 3.000 municípios de todas as regiões do país.

A Febraban (Federação Brasileira de Bancos) informou à **Folha** que a concessão total já superou R$ 2 bilhões, mostrando tração e apetite no início do novo consignado, no último dia 21. A entidade afirma que estão sendo feitos ajustes e avanços operacionais em conjunto com o governo.

Batizado de Crédito do Trabalhador, o programa é ofertado na plataforma do eSocial, onde os trabalhadores com carteira assinada têm acesso às taxas oferecidas pelos bancos e fintechs, e podem compará-las na hora de decidir contratar o empréstimo.

Em nota, o diretor de empréstimos e financiamentos do BB, Antonio Chiarello, diz que é importante que o trabalhador avalie bem todas as propostas recebidas, comparando de forma qualitativa as condições dos empréstimos oferecidos, a exemplo do valor disponibilizado, taxas de juros, prazos de pagamento e custo efetivo total.

O BB informa que as condições de oferta envolvem atributos de valor e prazo de cada empréstimo, informações e perfil das empresas e dos trabalhadores em cada vínculo e as políticas de crédito.

mercado

Tarifas de Trump provocam corrida a lojas de carros

BLOOMBERG Compradores de carros estão invadindo as concessionárias nos EUA. Montadoras estão acelerando o envio de novos veículos. Concessionários estão se reunindo com seus concorrentes para trocar ideias sobre como lidar melhor com a situação.

E um executivo de vendas da Hyundai instou os varejistas a não deixarem a oportunidade passar: "O foco agora deve ser... VENDER UM NÚMERO RECORDE!!!!".

Se as tarifas de 25% de Donald Trump sobre veículos importados alcançarão o objetivo do presidente de revitalizar a fabricação automotiva doméstica ainda é incerto, mas é quase certo que as taxas que começam em abril aumentem os preços dos novos modelos se permanecerem em vigor por mais de alguns meses. Em todo o país, compradores e vendedores estão correndo para fechar negócios e encher os pátios antes que entrem em vigor.

O concessionário da Chevrolet, Duane Paddock, diz que nos últimos três dias a General Motors enviou para ele o dobro do estoque —cerca de cem veículos— que normalmente recebe em uma semana. A montadora está acelerando os envios em meio a uma corrida de clientes que vieram à sua concessionária buscando se antecipar aos custos mais altos. Muitos dos novos veículos são Equinox, Trailblazer e Trax, importados que estão entre os modelos mais baratos da Chevy.

"A GM acelerou a produção", disse Paddock, proprietário da Paddock Chevrolet nos subúrbios de Buffalo, em Nova York. "Temos uma carga de veículos em trânsito e o movimento no nosso showroom está altíssimo", afirmou.

As concessionárias dos Estados Unidos estão com cerca de 60 a 90 dias de estoque em média, proporcionando-lhes uma proteção contra os efeitos imediatos das tarifas.

O que acontecerá depois que esse suprimento acabar permanece incerto.

Analistas dizem que as montadoras provavelmente absorverão parte dos custos mais altos, os concessionários podem ver uma queda na lucratividade e os consumidores pagarão o restante. Mas exatamente como isso será equilibrado é uma incógnita neste momento.

CONFEDERAÇÃO SKATE BRASIL

WORLD SKATE · CSP

OFÍCIO CIRCULAR CBHP # 01-2025 /Presidencia

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nos termos do Artigo 18 e subsequentes do ESTATUTO SOCIAL vigente da Confederação Skate Brasil (CSB) Convocamos, através do presente, todas as Federações estaduais regulamente filiadas para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no próximo dia 22 de março de 2025 na sala de reuniões do Edifício Urban Office, sito à Rua Mário de Andrade 48 as 14:00 em primeira convocação, ou após 60 minutos em segunda e última convocação, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1ª Fase:
1 - Relatório da Diretoria, Ano-calendário 2024;
2 - Parecer Econômico e Financeiro do Conselho Fiscal, período janeiro-dezembro/2024;
3 - Aprovação do Balanço Geral – encerrado em 31/12/2024

2ª Fase:
1 - Homologação dos Calendários, Regimentos de Taxas e Regulamentos já vigentes para 2025;
2 - Eleição da Diretoria: Presidente, Vice-Presidente e Membros dos Conselhos de Administração, Fiscal e da Ética da Entidade para o Quadriênio 2025/2028;
3 - Assuntos diversos.

São Paulo, 27 de janeiro de 2025
Confederação Skate Brasil

Moacyr Neuenschwander Filho
Presidente

EDITAL DE LEILÃO DE CONSOLIDAÇÃO DE PROPRIEDADE 2025/960049
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA ARTS. 26-A, 27 E 27-A DA LEI 9.514/97

CARLA SOBREIRA UMINO, leiloeira pública oficial, devidamente matriculada na **JUCESP sob nº 826**, autorizada pelo credor fiduciário **BANCO DO BRASIL S.A**, por intermédio da **CESUP PATRIMÔNIO - PR, CNPJ: 00.000.000/0001-91, faz saber**, aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento e interessar possa, que nos termos dos artigos 26-A, 27 e 27-A da lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do sistema de financiamento imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel com assistência do decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, que regula a profissão de leiloeiro no território da república, com as alterações introduzidas pelo decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1933, lei nº 13.138, de 26 de junho de 2015, que altera o artigo 19 do regulamento a que se refere o decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, para incluir como competência dos leiloeiros a venda em hasta pública ou público pregão por meio da rede mundial de computadores, bem como, instrução normativa DREI nº 52/2022 da JUCESP, levará a público leilão para alienação do(s) imóvel(is) recebido(s) em garantia, nos contratos inadimplidos de alienação fiduciária, na modalidade **ELETRÔNICA, captando lances "on-line", através do portal** www.lancenoleilao.com.br, em **PRIMEIRO LEILÃO PÚBLICO** no dia **23 de abril de 2025**, a partir das **10h00min**, ocasião em que, se o maior lance oferecido for inferior ao valor estipulado do imóvel, será realizado o **SEGUNDO LEILÃO PÚBLICO**, no dia **30 de abril de 2025**, a partir das **10h00min**, oportunidade em que será aceito o maior lance ofertado, desde que seja igual ou superior ao valor estipulado para arrematação em 2º leilão. **01. DA HABILITAÇÃO** Os interessados em participar do leilão deverão se cadastrar no portal de **LANCE NO LEILÃO**, com antecedência mínima de 48 horas da realização do leilão, sob pena de não ser efetivada a validação do cadastro efetuado, para tanto, deverão aceitar os **TERMOS DE USO** e encaminhar os documentos solicitados na hora do cadastro. Após aprovação e liberação do cadastro, se faz necessário habilitar-se, acessando o banner de cada leilão, clicando na opção **habilitação**, devendo aceitar as regras de participação constante no **EDITAL DE LEILÃO** em conjunto com o **TERMO DE USO**, o que implica na aceitação da integralidade das condições estipuladas neste **EDITAL**. **02. DOS LANCES** Os imóveis serão anunciados por lotes e seguirão uma ordem crescente, sendo vendidos um a um, **encerrados de modo escalonado até o último lote, havendo lances nos 3 minutos antecedentes ao horário de encerramento do lote, será prorrogado o seu fechamento por igual período de tempo, visando manifestação de outros eventuais licitantes, nos termos da aplicação subsidiária do artigo 21 da resolução nº 236/2016 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)**, em caráter "ad corpus" e nas condições e no estado de conservação em que se encontram, sendo exclusiva atribuição dos interessados a verificação destes, não cabendo ao **BANCO DO BRASIL S.A** e a **LEILOEIRA** quaisquer responsabilidades quanto atual situação do imóvel. [illegible] **ARREMATANTE** [illegible] **artigo 30, da lei nº 9.514/97.** [illegible] **03. DOS DÉBITOS DE IPTU, ITR E CONDOMÍNIO INCIDENTES SOBRE OS IMÓVEIS.** [illegible] **BANCO DO BRASIL S.A** [illegible] **ARREMATANTE** [illegible] **ARREMATANTE** [illegible] **BANCO DO BRASIL S.A.** [illegible] **BANCO DO BRASIL S.A.** [illegible] **04. DA LEILOEIRA O ARREMATANTE** [illegible]

[illegible]

Mais informações: www.lancenoleilao.com.br [illegible]

creditas

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE

BIASI leilões

dia 15 de Abril de 2025 às 11:00 horas

02 Apartamentos no "Edifício São Rafael" - Vila Buarque - São Paulo/SP | Confira e Aproveite!!!

À VISTA OU PARCELADO EM ATÉ 3 VEZES CONFORME O EDITAL. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Balozzi) - Preposto em exercício.

RICO LEILÕES

LEILÃO
Online c/ Transmissão Ao Vivo

Transmissão Ao Vivo
Encerramento
03/04/2025 às 10h00

Eletrobras

Edital LL.2025.0002 - Sucata Ferrosa, Transformador Corrente, Mobiliários, Sucata de Disjuntor, Diversos

Modalidade: ON-LINE com Transmissão ao vivo (www.ricoleiloes.com.br)
Abertura dos lances dos lotes: 18 de março de 2025 às 10h00m
Início de fechamento dos lotes: 03 de abril de 2025 às 10h00m
EDITAL COMPLETO acesse www.ricoleiloes.com.br
*Os interessados devem se habilitar por e-mail contato@ricoleiloes.com.br até 01/04/2025, com envio dos documentos indicados no Edital.
** Maiores informações, condições de participação, visitação, remoção dos bens acesse o edital completo no site.

Leiloeiro Oficial – Victor Senna Gir Andrade – JUCESP 1132

Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO - FETIASP, com sede à Rua Conselheiro Furtado, 987, em São Paulo – CEP: 01511-001, inscrita no CNPJ: 62.651.468/000-01 Código Sindical 000.016.130.00000-7, por seu Presidente Antonio Vitor, com fundamento nos artigos 611 e seguintes e respectivos parágrafos da C.L.T., convoca todos os trabalhadores que prestam serviços em indústrias de alimentação no Estado de São Paulo, inorganizados em Sindicato e integrantes das atividades mencionadas no 1º Grupo – Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Quadro Anexo a que se refere o art. 577 da C.L.T. e posteriores inclusões, cujas convenções coletivas de trabalho com vigência nas datas-bases de 1º de Abril, 1º de Maio, 1º de Setembro, 1º de Outubro e 1º de Novembro, todas com início em 2025, para participarem da Assembleia Geral Única que será realizada no dia 10 de Abril de 2025, às 10 horas em primeira convocação, e não atingido quórum, às 11 horas, em segunda convocação, em sua sede, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Leitura, discussão e aprovação da ata de assembleia anterior; b) Apresentação, discussão e votação da(s) pauta(s) de reivindicações da(s) Convenção(ões) e/ou Acordo(s) Coletivo(s) e das fontes de sustentação financeira do Sindicato com a definição do rateio para a Federação de 15% (quinze por cento) e Confederação de 5% (cinco por cento), da natureza da contribuição, a estipulação de valores, percentuais, formas de incidência e recolhimento, abrangendo todos os trabalhadores integrantes da categoria representada e beneficiados pelo Acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho; c) Apresentação, discussão e votação do direito de oposição ao desconto da contribuição assistencial conforme o tema 935 do STF – Supremo Tribunal Federal, a qual deverá ser manifestada no prazo de 10 (dez) dias após a assembleia de aprovação de pauta; d) suscitar Dissídio Coletivo e deflagrar greve geral ou parcial. Até a data da realização da Assembleia, trabalhadores abrangidos poderão apresentar sugestões pelo seguinte e-mail: juridico@fetiasp.com.br. São Paulo, 27 de março de 2025. Antonio Vitor, Presidente da Federação.

BIASI leilões

EDITAL ÚNICO DE LEILÃO | PRESENCIAL ON-LINE

HOMELEND

1º Leilão: dia 07/04/2025 às 11h00 2º Leilão: dia 14/04/2025 às 11h00

Eduardo Consentino, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Balozzi** - preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **Auzzo Securitizadora S.A**, CNPJ sob nº 27.338.060/0001-03, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 [illegible] **Primeiro Leilão: dia 07 de Abril de 2025 às 11:00 horas. Segundo Leilão: dia 14 de Abril de 2025 às 11:00 horas.** [illegible] www.biasileiloes.com.br [illegible]

[illegible]

Mais Informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.014.553/0001-91 – NIRE 35.300.159.845 – Companhia Aberta

Edital de Convocação – Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

O Conselho de Administração da TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A. ("Companhia"), por seu Presidente, o Sr. João Villar Garcia, convida os Senhores Acionistas da Companhia para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("Assembleia"), a ser realizada às **10h00 do dia 29 de abril de 2025**, na sede da Companhia, localizada na Rua Olimpíadas, nº 205, conj. 143, sala Triunfo São Paulo/SP, CEP 04551-000, para deliberar sobre a Ordem do Dia detalhada abaixo. **Assembleia Geral Ordinária:** (i) Tomar as contas dos administradores; (ii) Analisar as Demonstrações Financeiras relativo ao exercício de 2024; (iii) Analisar o Relatório da Administração; (iv) Deliberar sobre a Destinação do Resultado relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024; (v) Deliberar sobre a proposta de Orçamento de Capital plurianual, para fins do Artigo 196 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."); (vi) Deliberar a manutenção do funcionamento do Conselho Fiscal da Companhia, eleger seus membros para o exercício de 2025 e fixar sua remuneração; e (vii) Eleição de membros do Conselho do Conselho de Administração para o biênio de 2025/2027. **Assembleia Geral Extraordinária:** (i) Fixar a Remuneração Global dos administradores da Companhia para o exercício de 2025. **Informações Gerais:** • Poderá participar da Assembleia o acionista da Companhia, diretamente ou por meio de seus procuradores devidamente constituídos, desde que as ações detidas estejam escrituradas em seu nome junto à instituição financeira depositária responsável pelo serviço de ações escriturais da Companhia, Banco Itaú S.A., consoante dispõe o Artigo 126 da Lei das S.A. • A Assembleia será realizada de forma presencial, conforme adotado pela Companhia em suas assembleias anteriores. Essa medida visa garantir maior praticidade na organização, redução de custos e otimizar a clareza e a efetividade das decisões tomadas, promovendo um ambiente de maior confiança e participação. • Os acionistas, por si ou por seus representantes, deverão se apresentar no local de realização da Assembleia com antecedência ao horário de início indicado no Edital de Convocação, portando os seguintes documentos: **(i) Pessoas Físicas:** documento de identificação com foto; **(ii) Pessoas Jurídicas:** cópia autenticada do último Estatuto ou Contrato Social consolidado, da documentação societária que outorgue poderes de representação (ata de eleição dos diretores/procuração) e documento de identificação com foto do(s) representante(s) legal(is); **(iii) Fundos de Investimento:** cópia autenticada do último regulamento consolidado do fundo e do Estatuto ou Contrato Social do seu administrador/gestor, além da documentação societária outorgando poderes de representação (ata de eleição dos diretores e/ou procuração) e documento de identificação com foto do(s) representante(s) legal(is). • No caso de representação do acionista por procurador, este deverá apresentar-se no local de realização da Assembleia com antecedência ao horário de início indicado no Edital de Convocação, portando documento de identificação com foto e instrumento de mandato com poderes especiais para representação na Assembleia, outorgados nos termos do art. 126 da Lei das S.A., devendo referido instrumento de mandato ter o reconhecimento de firma do acionista. • Os acionistas encontrarão ainda as instruções para outorga de procuração na Proposta da Administração, no Formulário de Referência e no Manual para Participação na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 2025, que está disponível na página de Relações com Investidores da Companhia (www.triunfo.com/ri), na página da CVM (www.cvm.gov.br) e na página da B3 (www.b3.com.br). • Solicita-se que os documentos necessários à participação dos acionistas na Assembleia, mencionados acima, sejam preferencialmente depositados na sede da Companhia, localizada na Rua Olimpíadas, 205, conj. 143, Vila Olímpia, cidade de São Paulo, estado de São Paulo, CEP 04551-000, aos cuidados do Departamento Jurídico, com antecedência mínima de 03 (três) dias corridos, nos termos do Art. 24 do Estatuto Social da Companhia. • O acionista que desejar poderá optar por exercer o seu direito de voto por meio do sistema de votação a distância, nos termos da Instrução CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("ICVM 81"), enviando o correspondente boletim de voto a distância conforme as orientações constantes no Manual para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária. • Em cumprimento ao disposto no artigo 141 da Lei das S.A., e no artigo 3º da Resolução CVM nº 70, e em conformidade com o artigo 5º, I, da Resolução CVM 81, informamos que para solicitar a adoção do processo de voto múltiplo, é necessário possuir um percentual mínimo de 5% (cinco por cento) do capital votante. A solicitação para adotar o voto múltiplo deverá ser feita até 48 (quarenta e oito) horas antes da Assembleia, isto é, até às 10 horas do dia 27 de abril de 2025, horário de Brasília. • Nos termos do artigo 5º, IA, da Resolução CVM 81, informamos que o percentual mínimo do capital votante para solicitação de instalação do Conselho Fiscal é de 1,5% (um por cento). • Acionistas da Companhia titulares de 1,5% (um e meio por cento) de ações de emissão da Companhia com direito a voto poderão incluir candidatos ao Conselho de Administração e/ou Conselho Fiscal no BVD no prazo de até 25 (vinte e cinco) dias antes da data de realização da Assembleia, isto é, até às 23h59 do dia **04 de abril de 2025**, nos termos do artigo 37 da Resolução CVM 81. Permanecem à disposição dos acionistas, na sede da Companhia, na página de Relações com Investidores da Companhia (www.triunfo.com/ri); na página da CVM (www.cvm.gov.br) e na página da B3 (www.b3.com.br) toda documentação pertinente às matérias que serão deliberadas na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, incluindo o Boletim de Voto a Distância e as orientações para seu preenchimento e envio, nos termos do Artigo 133 da Lei nº 6.404, de 15 de setembro de 1976. São Paulo, 28 de março de 2025. Atenciosamente, **João Villar Garcia** – Presidente do Conselho de Administração. (28, 29 e 30/03/2025)



Cybertruck da Tesla, uma das empresas de Musk, é visto em uma rua da cidade de Bastrop, no Texas (EUA) Paulo Passos/Folhapress

'Muskland' avança no Texas com fábricas, incentivo fiscal e escola

Bilionário migra produção de empresas como SpaceX e Starlink para o estado com plano de cidade própria para funcionários e ganha elogio de governador republicano

Paulo Passos

BASTROP (TEXAS) Ao avistar quatro caminhonetes paradas em fila no cruzamento da principal rua da cidade de Bastrop, na região central do Texas, Maria Morales aponta para cena e diz: "Isso não tinha antes. Olha o tráfego!".

Não demora muito até o sinal abrir, o fluxo de veículos fluir, e Armando, filho da professora aposentada, dar risada da conclusão, segundo ele, exagerada da mãe. A família vive há mais de 30 anos no município de 11 mil habitantes, a 50 quilômetros de Austin, capital do estado.

O "antes" citado pela moradora é uma referência ao desembarque do conglomerado do homem mais rico do mundo na região. Em 2021, Elon Musk começou a levar suas empresas para o condado de Bastrop, que, além da cidade com o mesmo nome, reúne outras duas menores, Elgin e Smithville.

Não foi na área urbana desses municípios que o bilionário instalou suas fábricas. É numa propriedade cercada por fazendas que uma construção de 65 mil metros quadrados se impõe. Dentro da estrutura são produzidas peças de foguetes da SpaceX e satélites da Starlink.

Do outro lado da estrada, em frente, um grande galpão abriga a Boring Company, que produz túneis e soluções para infraestrutura. Ao lado, um pórtico com ares de parque de diversão indica que ali está o "Hyperloop Plaza", a parte mais visível do projeto de Musk de transformar os terrenos ao redor de suas fábricas em cidade para seus funcionários.

No complexo há um pequeno

Onde fica



"Muskland"



Boring Company
Empresa de infraestrutura e túneis

Boring Bodega
Café, mercado, barbearia e bar para funcionários das empresas de Musk. Está aberto ao público geral

Space X
Empresa aeroespacial que produz foguetes e satélites

Ad Astra
Escola criada por Musk para ser frequentada por seus filhos e por funcionários de suas empresas

Snailbrook
Vila de casas para os funcionários da Boring Company e da Space X

R$ 103 milhões
Foi o valor que o governo do Texas repassou à SpaceX, de Musk, para a retomada de obras da instalação da empresa

203 hectares
É a área adquirida por empresas do conglomerado de Musk. O número equivale a 284 campos de futebol

mercado, batizado de Boring Bodega, com bar, salão de beleza e área de jogos, bilhar e videogames. Uma placa indica horários para aulas de poesia e cerâmica. Na saída dos banheiros, um painel "instagramável" com rosas artificiais e letras em neon que formam a frase "You're like really boring", o que, em tradução literal, seria "você é realmente chato".

Há um trocadilho aí bem ao estilo Musk. "Boring" quer dizer "chato" em inglês, mas também significa "escavando" e "perfurando", termos relacionados com os produtos que a empresa fabrica: túneis subterrâneos para o transporte de veículos.

O espaço frequentado pelos funcionários —nenhum dos que estavam no local aceitou falar com a reportagem— está aberto para visitantes, que podem comprar e consumir.

Em outro terreno próximo às fábricas funciona uma escola. Batizada de Ad Astra (para as estrelas em latim), ela é um dos controversos experimentos do bilionário, que acumula críticas à "educação tradicional".

No site oficial, o colégio define seu método como "centrado no aprendizado prático" que incentiva os alunos a "explorar, experimentar e descobrir soluções para problemas do mundo real". Crianças de três a seis anos, filhas de funcionários das empresas, estão matriculadas.

A aposta de Musk foi saudada pelo governador texano Greg Abbott. "Pelo menos eles estarão ensinando aos estudantes habilidades realmente aplicáveis no mercado de trabalho, em vez de impor ideologias 'woke' [termo usado por conservadores para se referir à agenda de diversidade]", escreveu no X o republicano, um dos mais conservadores do partido e aliado de Trump.

A escola faz parte de um projeto maior, que é o de construir uma cidade ao redor das fábricas. Isso inclui uma vila para os funcionários, batizada de SnailBrook. Um experimento dela já existe, com cerca de 20 casas.

O plano original prevê pelo menos 110 residências. Segundo Sylvia Carrillo-Trevino, gerente do condado de Bastrop, o total chegará a dez vezes isso. "Olha a quantidade de terras que eles já têm", afirma a servidora pública.

As empresas do conglomerado de Musk adquiriram cerca de 203 hectares de área, mais de 2 milhões de metros, segundo dados oficiais. É o equivalente a 284 campos de futebol.

Nem todos, porém, estão empolgados com os efeitos do projeto. Moradores locais se orgulham da qualidade da água do rio Colorado, que passou a receber resíduos das fábricas e construções do conglomerado de Musk.

Após ser alvo de queixas às autoridades locais, uma das obras foi interrompida. Em 2024, a empresa anunciou um acordo com o governo para investir no tratamento de água e controle da quantidade descartada.

Isso fez a ampliação da maior instalação do conglomerado, a indústria da SpaceX, ser retomada no ano passado. Ela deve mais do que dobrar de tamanho e terá 157 mil metros quadrados até 2026.

Para isso, o governo do Texas fez, no início de março, um repasse por meio de um fundo público de US$ 17,3 milhões (R$ 103 milhões) para a empresa. Antes, Musk aproveitou as vantagens tributárias ao se estabelecer no estado, que não cobra imposto de renda para pessoas físicas.

Incentivos fiscais levaram outros empresários a rumarem da costa oeste para o sul dos EUA. O caminho foi seguido por Alton Butler, que trocou Los Angeles por Bastrop. Desde 2023, ele mudou a sede da sua empresa, a Line 204, que oferece soluções para a produção de cinema da Califórnia para o Texas.

Ele celebra o vizinho famoso "O homem mais rico do mundo está investindo aqui. Quem vai achar isso ruim?", questiona.

A aliança com Donald Trump está longe de ser um problema para o bilionário na região em que instalou suas fábricas e para onde anunciou que levará a sede do X (ex-Twitter). No condado de Bastrop, o republicano obteve 58% dos votos na eleição de 2024.

"Política não importa. O que interessa é se será bom para os negócios", diz Joshua Bingman, dono de uma corretora de imóveis na cidade. Há 10 anos, ele deixou Austin por uma vida mais calma no interior. A procura por imóveis, segundo ele, tem crescido.

O repórter viajou a convite do SP2B

Guerra mostrou que Hamas usa o povo, diz ativista da Faixa de Gaza

Para Hamza Abu Howidy, pioneiro de atos contra o grupo, 'é difícil protestar com uma arma na cabeça', mas volta da violência fez população cansar da agremiação terrorista

Igor Gielow

SÃO PAULO Os recentes protestos de moradores da Faixa de Gaza contra o governo do Hamas mostram que a população cansou do regime da agremiação terrorista, que se aproveitava dela em nome da luta contra Israel.

A opinião é de um dos pioneiros dos atos contra o Hamas, Hamza Abu Howidy. "Estávamos esperando por isso há muito tempo. Não é fácil pedir ao povo de Gaza para protestar quando há uma arma apontada para sua cabeça. Seria como pedir aos reféns israelenses para protestar contra seus captores", disse.

Ele sabe do que fala. Hoje com 28 anos, integrou os primeiros protestos de 2019 e ajudou a organizar uma segunda rodada, em 2023. Nas duas ocasiões, amargou três semanas de cadeia e tortura nas mãos do Hamas, sendo obrigado a fugir de Gaza.

Após uma temporada "de pesadelo" em campos de refugiados na Grécia, conseguiu asilo na Alemanha há cerca de um ano. De lá, falou com a **Folha** por vídeo na sexta-feira (28).

Em um dos campos gregos, certa vez postou um vídeo crítico ao Hamas. "Um cara veio ao meu quarto e disse que se fizesse isso de novo, iria me decapitar", afirma ele. A vida agora está melhor, mas longe de ideal: "Recebo ameaças de morte todos os dias".

O motivo é sua oposição ao Hamas, que não se confunde com condescendência ante a campanha de Israel contra Gaza desde o ataque terrorista de 7 de outubro de 2023. "Não há uma família que não tenha perdido alguém", disse.

Nas contas do Ministério da Saúde controlado pelo Hamas, 50 mil palestinos morreram no território, que voltou a ser objeto de ataques quando Tel Aviv rompeu o cessar-fogo vigente para forçar a libertação de 24 reféns vivos.

A volta da violência levou aos atos contra o Hamas. "Quando deixei Gaza, o Hamas tinha apoio da maioria. Mesmo que as pessoas não gostassem do Hamas, acreditavam na narrativa de resistência armada. Mas agora, depois da guerra, viram as consequências."

"Viram como o Hamas estava apenas usando-as. Os cidadãos estavam famintos, mas o Hamas não. Sim, [resistir] é um direito legítimo para aqueles sob ocupação, mas nós, palestinos, deveríamos ter aprendido que, ao longo de 80 anos de resistência armada, isso não está funcionando."

Ele não é otimista ante o futuro. "Precisamos de uma alternativa. O governo [do premiê israelense] Binyamin Netanyahu diz que a ANP [Autoridade Nacional Palestina] não serve. Então nos diga o que serve", diz Howidy, que deixou Gaza pouco antes do 7 de Outubro, após sua família pagar US$ 3.000 para tirá-lo da cadeia.

Com efeito, o Hamas ainda conta com apoio de 35% dos gazenses, ante 21% da ANP, segundo a mais recente pesquisa do Centro Palestino de Pesquisa e Política, de setembro. O caminho de Howidy ao papel de jurado de morte pelo Hamas não foi rápido. Nascido na capital homônima de Gaza, ele tinha dez anos quando o grupo tomou o poder, numa briga fraticida com a ANP.

O Hamas imiscuiu-se em todo o tecido social gazense desde então. O ativista conta que foi ensinado na escola que judeus eram porcos a ser abatido. "Era uma formação antissemita aberta", diz. Hospitais e colégios eram frequentados por homens armados. "Mas meu pai foi professor em Birmingham [Reino Unido], e tinha experiência com movimentos islamistas. Não engolíamos propaganda.



> **Sim, [resistir] é um direito legítimo para aqueles sob ocupação, mas nós, palestinos, deveríamos ter aprendido que, ao longo de 80 anos de resistência armada, isso não está funcionando**
>
> **Hamza Abu Howidy**
> ativista de Gaza

Em 2015, chegou a hora da faculdade de engenharia. "Só havia três universidade, e mais calma, sem brigas, era a do Hamas. Apesar de ateu, fui para a Universidade Islâmica de Gaza, estudar a sharia [lei islâmica]", disse.

"O problema é que não estávamos estudando para construir prédios, e sim como fazer foguetes", disse. Mudou de faculdade e estudou contabilidade.

O fato de não ser membro do Hamas o impediu de entrar no serviço público — destino da maior parte de jovens como ele. "Fiquei furioso. O Hamas dividiu Gaza entre a elite rica de apoiadores e nós. Quem se juntava a eles tinha carros, família, e eu, nada."

Em 2019, relutou em participar de atos contra o grupo por melhoria de vida. "Mas quando percebi que eram milhares em Jabalia, fui", disse. E parou pela primeira vez na cadeia. Em julho de 2023, começou a organizar novos protestos, foi preso e levado ao exílio. O 7 de Outubro logo veio.

"Nós conhecíamos a brutalidade do Hamas, mas nada como aquilo. Eles mataram judeus, muçulmanos, sem separação", diz.

Howidy se exaspera com apoio ao Hamas entre simpatizantes da causa palestina. "O Hamas é o terror." Ele afirma que o ataque inviabilizou a paz na região. "Vimos uma senhora que levava nossa gente a hospitais em Israel ser sequestrada e morta. O Hamas celebrava isso na rua."



Protesto nos arredores de Istambul reúne multidão contra Erdogan Kemal Aslan/AFP

Manifestantes pedem libertação de líder da oposição em novos protestos em Istambul

SÃO PAULO Manifestantes foram novamente às ruas de Istambul neste sábado (29) para pedir a libertação de Ekrem Imamoglu, prefeito da cidade e principal rival do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan. Os atos aconteceram no lado asiático da cidade e, segundo o líder do Partido Popular Republicano (CHP, na sigla em turco), Ozgur Ozel, reúnem 2,2 milhões de pessoas.

A manifestação começou ao meio-dia do horário local (6h de Brasília), mas balsas fretadas pelo CHP, principal sigla de oposição do país, para cruzar o estreito de Bósforo (ponto que liga os mares Negro e Mediterrâneo) traziam participantes desde cedo. Há relatos de que, em comparação com protestos anteriores, havia menos jovens desta vez.

Por meio de mensagem lida por Ozel, o prefeito dedicou parte de seu discurso a este público. "Se os jovens estão na linha de frente, é porque estão mais angustiados com seu futuro. São os que sentem mais intensamente que a vida lhes escapa. Não se trata de Ekrem Imamoglu, mas do nosso país, da justiça, da democracia, da liberdade, do direito, da lei."

> **Se jovens estão na linha de frente, é porque estão mais angustiados com seu futuro. São os que sentem mais intensamente que a vida lhes escapa**
>
> **Ekrem Imamoglu**
> Prefeito de Istambul

A esposa, a mãe e os dois filhos de Imamoglu participaram do ato. O prefeito está preso desde o dia 19 de março, acusado de corrupção e de ajudar um grupo considerado terrorista pelo governo. Ele também foi removido do cargo pelo Ministério do Interior da Turquia e seu diploma cancelado pela Universidade de Istambul.

O político seria candidato à Presidência pelo CHP nas eleições previstas para 2028, de modo que sua prisão provocou uma onda de protestos diários.

Proibidas pelas autoridades, as manifestações não ocorrem mais em frente à prefeitura de Istambul desde a última segunda (24). Em entrevista o jornal Le Monde, Ozel afirmou que as concentrações acontecerão sempre aos sábados em diferentes cidades turcas, e às quartas em Istambul.

Manifestantes, jornalistas e advogados foram presos pela repressão aos protestos — em alguns casos durante a madrugada, em suas casas. Segundo os últimos dados oficiais publicados na quinta-feira (27), mais de 2.000 pessoas foram detidas e, destas, 260 foram encaminhadas para presídios. Ao menos 12 jornalistas turcos foram presos em uma semana e, mais tarde, soltos.

Com AFP



Edifício danificado pelo tremor na cidade de Mandalay Myo Kyaw Soe/Xinhua

Mianmar intensifica esforço de resgate após terremoto com mais de 1.600 mortes

Moradores cavam escombros com as mãos para retirar sobreviventes

SÃO PAULO Para ajudar nas buscas por sobreviventes do terremoto de magnitude 7,7 que atingiu Mianmar na sexta (28), a junta militar que governa o país no Sudeste Asiático permitiu a entrada de socorristas estrangeiros neste sábado (29). O tremor foi um dos maiores a atingir a nação no último século, deixando 1.644 mortos, segundo o último balanço.

O Serviço Geológico dos Estados Unidos estima que o número de vítimas em Mianmar pode passar de 10 mil. O órgão também afirma que o custo financeiro desta catástrofe pode ser de dezenas de bilhões de dólares.

Sem equipamentos e maquinários adequados para resgate, os sobreviventes do desastre em Mandalay —a segunda maior cidade do país e a mais atingida por ser próxima à região de Sagaing, o epicentro do abalo— cavam com as próprias mãos para tentar salvar pessoas que ainda estão presas sob os escombros.

Mianmarenses ouvidos pela agência de notícias Reuters afirmam que a resposta na cidade não tem sido suficiente diante da destruição provocada pelo terremoto. Os relatos são de que há ainda muitas pessoas presas, mas não há ajuda a caminho simplesmente porque não há mão de obra, equipamentos ou veículos.

Em Mandalay, Htet Min Oo, 25, foi resgatado por moradores debaixo de uma parede que prendia metade de seu corpo. Ele tentou salvar a avó e dois tios dos destroços de um prédio, mas não conseguiu mover os blocos de concreto. "Não sei se eles ainda estão vivos. Depois de tanto tempo, não acho que haja esperança. Há muitos escombros, e nenhuma equipe de resgate veio nos ajudar."

Quando o tremor atingiu Mianmar, ele estava em uma mesquita e fazia purificações que antecedem as orações feitas pelos muçulmanos, que desde o início de março celebram o Ramadã. Partes da mesquita e da casa dele, que ficava ao lado, desabaram.

Mais de 50 mesquitas sofreram danos, segundo o Governo de Unidade Nacional da oposição de Mianmar, e centenas de muçulmanos estão entre os mortos. O terremoto aconteceu no momento em que estes fiéis se reuniam para as orações de sexta-feira.

Sem listar mesquitas no relatório de danos, a junta militar afirma que 670 mosteiros e 290 templos budistas, religião predominante no país, foram atingidos. Nos últimos anos, governos, grupos ultranacionalistas e monges extremistas têm reprimido a minoria islâmica.

Mianmar está em crise política desde 2021, quando o Exército deu um golpe de Estado e depôs o governo civil eleito afirmando que havia fraude nas eleições. Agências humanitárias avaliam que o tremor ocorreu em um momento de vulnerabilidade para o país, que vive em contexto de violência generalizada e tem o sistema de saúde sobrecarregado por surtos de cólera e outras doenças.

"O estresse adicional de atender às necessidades daqueles que foram feridos no terremoto vai causar uma tensão sem precedentes em recursos já escassos", disse Mohammed Riyas, diretor do Comitê Internacional de Resgate em Mianmar.

Em janeiro, a ONU diagnosticou em Mianmar uma crise múltipla, marcada por colapso econômico, conflito intensificado, riscos climáticos e pobreza crescente. Mais da metade do país não tem acesso à eletricidade, e hospitais em zonas de conflito não estão operando.

Na sexta-feira, o chefe da junta que governa Mianmar, Min Aung Hlaing, pediu que "qualquer país, qualquer organização" ajudassem nos esforços de socorro. Trata-se de um pedido raro, já que a administração militar é isolada e, em ocasiões anteriores, recusou suporte estrangeiro mesmo após grandes desastres naturais.

Uma equipe de resgate chinesa chegou ao aeroporto de Rangoon, capital comercial do país, e viajará de ônibus até o interior, segundo a mídia estatal. Suprimentos de higiene, cobertores e alimentos enviados pela Índia também chegaram em uma aeronave, e espera-se aviões com ajuda da Rússia, da Malásia e de Singapura.

A Coreia do Sul disse que fornecerá ajuda humanitária inicial de US$ 2 milhões (cerca de R$ 11,5 milhões) por meio de organizações internacionais. O dirigente da China, Xi Jinping, afirmou que Pequim encaminhará o equivalente a US$ 13,77 milhões (R$ 79,4 milhões), incluindo tendas, cobertores e kits médicos. Os EUA, que têm relação tensa com a junta mianmarense, afirmaram que oferecerão alguma assistência.

Com Reuters e AFP

Gestão Milei amplifica ação contra protestos

Patricia Bullrich, ministra da Segurança, reforça viradas em sua conduta política

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires, onde vive

Os primeiros sinais de descontentamento e inquietação social começaram a surgir na Argentina do presidente de ultradireita Javier Milei. Eles partem do setor da sociedade que mais está sofrendo com os ajustes promovidos no último ano, os aposentados, que vêm perdendo cada vez mais poder de compra num país em que remédios e alimentos, apesar da inflação mais baixa, continuam muito caros.

Tradicionalmente, os protestos dos aposentados costumam ocorrer nas quartas-feiras, na praça do Congresso. Nas últimas semanas, outros setores da sociedade vêm se juntando a essas manifestações, incluindo até mesmo torcidas organizadas de futebol.

No último dia 12, houve uma repressão intensa com pelo menos um ferido grave, o fotógrafo Pablo Grillo. Oposição e organizações de direitos humanos acusaram a polícia de abuso e descumprimento do protocolo no modo como atuou. Já na semana seguinte, a manifestação foi mais contida, porém, ao custo de uma operação de cerco ao Congresso e de intensa propaganda de tom ameaçador do governo.

No centro da repressão e da política de contenção de manifestações, está uma das ministras mais importantes do governo, Patricia Bullrich. Ela não integra o partido de Milei, mas sim o de Mauricio Macri, aliado político do governo.

Se essas manifestações continuarem ocorrendo, com novos sinais de descontentamento, Bullrich ficará ainda mais no centro do poder. Ela tentou ser presidente, porém foi derrotada já no primeiro turno das eleições.

Ministra do Trabalho no governo de La Rúa, defensora do desmonte de direitos sociais, e 'dama de ferro' de Macri, Bullrich encarnou um projeto de militarização da política de segurança

Seu eleitor clássico é o argentino de classe média que foi criando, desde 2001, auge do "estallido social", uma verdadeira ojeriza aos piquetes, manifestações de distintos sindicatos ou organizações sociais que jamais deixaram de ocorrer. Bullrich tornou-se a mulher antipiquetes. Primeiro, sob o governo Macri. Agora, numa versão turbinada, com Milei como chefe.

Durante sua própria candidatura à Presidência, fez de tudo para capitalizar a pauta da segurança. Chegou a apresentar a maquete de um centro de detenção inspirado nos megapresídios de Nayib Bukele, em El Salvador, que pretendia batizar de Cristina Fernández de Kirchner, numa provocação calculada. Mas engana-se quem pensa que Bullrich é um personagem unidimensional.

Na Argentina, poucos representam tão bem as reviravoltas e paradoxos da política nacional. De militante da Juventude Peronista nos anos 1970 —quando o país viveu uma ditadura, e o Estado reprimia qualquer expressão social— passou a ser a gestora de um sistema repressivo que reprime com gás e balas de borracha os setores que um dia dizia defender.

Ministra do Trabalho no governo de La Rúa, defensora do desmonte de direitos sociais, e, mais tarde, a "dama de ferro" de Macri, Bullrich encarnou um projeto de militarização da política de segurança.

Hoje, sob Milei, aprofunda esse caminho. Seu novo protocolo antipiquetes transforma o protesto em crime e o manifestante em inimigo interno. Logo na primeira marcha contra a chamada Lei Ônibus, com aposentados e estudantes nas ruas, a repressão foi imediata.

A virada de Bullrich precisa ser lembrada, e tanto sua figura quanto a possível intensificação dos protestos merecem atenção num ano crucial, de eleições legislativas, para definir o restante da gestão Milei.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SAB. Igor Patrick

Eufrázio

Tropas no front da Ucrânia são céticas sobre negociações de paz com a Rússia

Militares afirmam que nada mudou no dia a dia após posse do americano Donald Trump; situação de soldados é crítica nos buracos que substituíram as trincheiras

UCRÂNIA NA ERA TRUMP

Patrícia Campos Mello

ARREDORES DE KHARKIV, TORETSK E POKROVSK (UCRÂNIA) Enquanto o presidente americano, Donald Trump, e o líder russo, Vladimir Putin, negociam um cessar-fogo parcial para a Guerra da Ucrânia, tendo Kiev como coadjuvante, os militares ucranianos não veem nada de novo no front.

Maksim Altair Holubok, chefe do Estado-Maior da 13ª Brigada, a Khartia, mostra-se cético sobre as perspectivas de um acordo de paz. "Não muda absolutamente nada no terreno. E é quase impossível. Imagine se fosse no seu país, um vizinho vem e diz: 'Você precisa me dar quatro dos seus estados e abrir mão de todas as suas armas.' Como você reagiria?", diz Holubok à **Folha**.

"Qualquer cessar-fogo parcial é uma oportunidade para o inimigo descansar, se rearmar e voltar mais forte", afirma ele.

A Brigada Khartia, que atua no norte da região de Kharkiv, perto da fronteira russa, enviou aos soldados um vídeo de um oficial, recomendando que não perdessem o foco devido às negociações entre ucranianos e russos.

"Há muitas notícias negativas", afirma o militar no vídeo. "Não usem muito as redes sociais, vocês devem focar suas tarefas específicas; outro jeito de não se distrair é exercício físico."

"Gostaria de estar otimista [com as negociações de paz]. Mas a realidade está aí. Os [drones] FPVs e os KABs [bombas guiadas russas, de 300 quilos] estão voando", diz o paramédico Andrii, da 68ª Brigada, cuja área de atuação é Pokrovsk, ao leste do país.

Trump determinou suspensão de compartilhamento de inteligência e envio de recursos para a área militar após o bate-boca com Zelenski no Salão Oval da Casa Branca, no fim de fevereiro. A ajuda foi restabelecida após o presidente ucraniano aceitar um cessar-fogo parcial proposto pelo republicano —a Rússia fez uma série de exigências para aderir, e a situação ainda é incerta.

Os militares ucranianos não admitem, em público, quão difícil seria lutar sem a ajuda militar americana, caso o país voltasse a cortá-la. Mas a maior parte da defesa antiaérea, por exemplo, é fornecida pelos EUA, o que impede mísseis e drones russos de matarem dezenas de civis por dia em Kiev e em outras cidades maiores.

O Starlink, satélite de baixa órbita, é instrumento essencial. Há algumas alternativas, mas não funcionam tão bem no campo de batalha, afirmam os militares. No início de março, o bilionário Elon Musk, dono da rede de satélites, afirmou no X, sua plataforma, que o Starlink era "a espinha dorsal do Exército ucraniano" e que "toda a frente de batalha dos ucranianos entraria em colapso se ele desligasse [os aparelhos]".

O arsenal de drones da Ucrânia, que compensa, em parte, a inferioridade em tropas e forças aéreas, depende em peso do Starlink para localizar e vigiar alvos, reagir a ataques e fazer a logística.

A francesa Eutelsat está em negociações com a União Europeia para fornecer acesso adicional à Ucrânia. A empresa controla a única outra operação de satélites de órbita terrestre baixa de cobertura global, além da Starlink —com a diferença de que esta tem mais de 7.000 aparelhos, e os franceses cerca de 630.

Para Andrii Zahorodniuk, ex-ministro da Defesa da Ucrânia, haverá impactos de corte de ajuda militar americana, mas as forças ucranianas sobreviverão com ajuda europeia. "Há uma série de capacidades que são exclusivas dos EUA. Se cortarem completamente, será difícil. A Europa substituirá a maior parte, mas não tudo."

Segundo ele, não é possível substituir toda a inteligência, então haveria problemas com sistemas de defesa. Também haveria questões com a artilharia. "Mas continuar a lutar é uma situação melhor do que assinar um acordo nos termos russos."

Para os soldados de infantaria, a primeira linha de defesa contra o avanço da Rússia, a situação continua crítica. Ficam em buracos cavados por eles mesmos, chamados informalmente de tocas de raposa, que praticamente substituíram as trincheiras tradicionais. A função desses combatentes é não deixar os russos tomarem mais terra.

Cada soldado deveria ficar, no máximo, cinco dias no buraco, tão apertado que mal se pode sentar-se ereto. "Mas não temos gente suficiente, e está difícil fazer rotação, por causa dos drones. Tem gente ficando até um mês", conta Milka, comandante de um esquadrão de infantaria da 68ª Brigada, de Pokrovsk. Ele comanda 30 homens nesses esconderijos.

Milka recebeu a reportagem em uma casa a poucos quilômetros das posições da infantaria. A construção estava parcialmente destruída —havia sido atingida por estilhaços de uma bomba planadora três dias antes.

"Em 2023, havia dois, três drones no front, durante algumas horas. Dava para sair da posição, andar, cavar", diz Milka. "Agora, na maioria das posições, nem dá para sair do buraco para fazer as necessidades. Os soldados precisam deixar a vergonha de lado e fazer em um saco plástico, na frente dos companheiros."

Dentro dos esconderijos, conta Milka, há ratos enormes, então os soldados precisam manter a comida totalmente vedada, para os animais não comerem.

Durante a noite, drones Vampire fazem as entregas nas tocas de raposa: água, salsicha, carne enlatada, pão, energético, cigarros, vapes, barras de proteína, lenços de papel, meias, cuecas e munição. "Pode faltar comida, mas não cigarro e água", diz Milka.

Os militares se comunicam por walkie-talkie. Levam power bank para recarregar o aparelho, um saco de dormir e, às vezes colchonetes de ioga. Não levam celular.

Nos esconderijos, mantêm armamentos como metralhadoras e lançadores de granadas. Segundo Milka, os russos atacam com bombas de fósforo branco, morteiros de 120 mm, lançadores de foguetes e drones.

Ele acha que seria importante haver um cessar-fogo, mesmo parcial, mas não está otimista. "Minha filosofia é: se vejo um borsch [sopa à base de beterraba] na minha frente, como. Mas, se alguém diz que vai ter borsch, eu duvido."

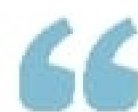
A repórter viajou à Ucrânia a convite da ONG Public Interest Journalism Lab.



Comandante Milka, da unidade de infantaria no front em Pokrovsk Patrícia Campos Mello/Folhapress

Série aborda efeitos de Trump em país invadido

Desde o retorno de Donald Trump ao poder, a Ucrânia passou a conviver com a incerteza sobre o apoio dado pelos EUA e a expectativa de que a guerra com a Rússia chegasse ao fim. Na série "Ucrânia na era Trump", a repórter especial Patrícia Campos Mello percorre o país para relatar a vida dos ucranianos



Gostaria de estar otimista [com as negociações de paz]. Mas a realidade está aí. Os [drones] FPVs e os KABs [bombas guiadas russas, de 300 quilos] estão voando

Andrii
paramédico da 68ª Brigada, cuja área de atuação é Pokrovsk

Até onde pode chegar a abordagem de 'poder burro' do governo Trump?

Opinião

O presidente demite especialistas, enfraquece a diplomacia e ameaça a segurança nacional ao invés de usar os recursos dos Estados Unidos para liderar o mundo e enfrentar adversários dos americanos

Hillary Clinton
Foi secretária de Estado dos Estados Unidos durante o governo Obama e candidata à eleição em 2016

THE NEW YORK TIMES Não é a hipocrisia que me incomoda; é a estupidez. Estamos todos chocados —chocados!— ao descobrir que o presidente dos EUA, Donald Trump, e sua equipe não se importam com a proteção de informações confidenciais ou com as leis de retenção de registros federais. Mas isso já sabíamos.

O que é muito pior é que altos funcionários do governo Trump colocaram nossas tropas em perigo ao compartilhar planos militares em um aplicativo de mensagens comercial e, sem querer, convidaram um jornalista para o bate-papo. Isso é perigoso. E é simplesmente burrice.

Esse é o mais recente de uma série de erros autoinfligidos pelo novo governo, que está desperdiçando a força dos EUA e ameaçando a segurança nacional. Demitir centenas de funcionários federais encarregados de proteger nossas armas nucleares também é burrice. Assim como encerrar os esforços para combater pandemias exatamente quando um surto mortal de ebola se espalha pela África. Não faz sentido expulsar generais talentosos, diplomatas e espiões num momento em que rivais como China tentam expandir seu alcance global.

Em um mundo perigoso e complexo, não basta ser forte. É preciso também ser inteligente. Como secretária de Estado durante o governo Obama, defendi o uso do "poder inteligente", integrando o poder militar ao poder diplomático, à assistência ao desenvolvimento, à força econômica e à influência cultural. Nenhuma dessas ferramentas faz o trabalho sozinha. Juntas, elas fazem dos EUA uma superpotência.

A abordagem de Trump é o "poder burro". Em vez de um país forte usando todos os seus recursos para liderar o mundo e enfrentar adversários, a América de Trump será cada vez mais cega e desajeitada, fraca e sem aliados.

Vamos começar pelo setor militar, já que é isso que ele diz valorizar. Não se deixe enganar pela pose. Trump e o secretário de Defesa, Pete Hegseth (famoso pelo grupo de mensagens), estão mais preocupados em travar batalhas performáticas contra a "cultura woke" do que em preparar os EUA para confrontos reais.

Em vez de trabalhar com o Congresso para modernizar o orçamento militar conforme as ameaças mudam, o presidente está demitindo generais sem justificativa. Cinco ex-secretários de Defesa, republicanos e democratas, alertaram que isso "prejudicaria as Forças Armadas e enfraqueceria nossa segurança nacional".

Se eles são tão imprudentes com o poder militar dos EUA, não é surpresa que estejam destruindo o poder diplomático. Como ex-secretária de Estado, estou particularmente alarmada com o plano do governo de fechar embaixadas e consulados, demitir diplomatas e acabar com a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (Usaid).

Deixe-me explicar por que isso importa, pois o impacto da diplomacia muitas vezes não é tão reconhecido quanto o de tanques.

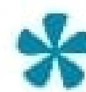
Visitei 112 países e viajei quase 1,6 milhão de quilômetros como principal diplomata dos EUA. Vi de perto o valor de termos uma presença no exterior. As Forças Armadas americanas sabem há muito tempo que nossas tropas devem estar estrategicamente posicionadas para projetar poder e reagir rapidamente a crises.

O mesmo vale para nossos diplomatas. Nossas embaixadas são nossos olhos e ouvidos, fornecendo informações cruciais para decisões políticas em casa.

A China entende a importância da diplomacia bem posicionada. Por isso, tem aberto mais embaixadas e consulados pelo mundo e agora possui mais que os EUA.

Diplomatas conquistam amigos para os EUA, evitando que fiquemos isolados em um mundo competitivo. A diplomacia traz um bom custo-benefício, especialmente quando comparada à ação militar. Evitar guerras sai mais barato do que travá-las.

Nossa assistência ao desenvolvimento sempre foi uma pequena parte do orçamento federal, mas tem impacto desproporcional na estabilidade internacional, especialmente quando combinada com diplomacia eficaz. Quando dólares americanos ajudam a conter uma fome, um surto epidêmico ou abrem escolas, conquistamos corações e mentes que poderiam ser atraídos por terroristas ou rivais como a China.



Em vez de trabalhar com o Congresso para modernizar o orçamento militar conforme as ameaças mudam, o presidente está demitindo generais sem justificativa. Cinco ex-secretários de Defesa, republicanos e democratas, alertaram que isso 'prejudicaria as Forças Armadas e enfraqueceria nossa segurança nacional'

Não quero fingir que a política externa é perfeita ou fácil. Liderar é difícil. Mas nossa melhor chance de acertar é fortalecer nossas instituições, não destruí-las. Devemos investir nos patriotas que servem nosso país, não atacá-los.

Reformas inteligentes podem tornar as agências federais, incluindo o Departamento de Estado e a Usaid, mais eficientes. Em muitos aspectos, foi o oposto da abordagem do governo Trump.

Tudo isso é ao mesmo tempo burro e perigoso. E nem mencionei o estrago que Trump está causando ao se aproximar de ditadores como Vladimir Putin e ao corroer nossa influência moral ao minar o Estado de Direito em casa. Ou como ele está arruinando a economia e aumentando a nossa dívida nacional.

Propagandistas em Pequim e Moscou sabem que estamos em uma disputa global sobre qual sistema de governo prevalecerá. Líderes e povos ao redor do mundo observam se a democracia ainda pode entregar paz e prosperidade —ou se nem sequer pode funcionar. Se os EUA forem governados como uma república de bananas, com corrupção desenfreada e um líder que se coloca acima da lei, perderemos essa disputa. E perderemos os valores que tornaram os EUA únicos e indispensáveis.

Se há uma estratégia por trás disso, não sei qual é. Talvez Trump queira voltar ao século 19, ao conceito de esferas de influência. Talvez esteja apenas tomado por rancores pessoais e despreparado. Como empresário, ele quebrou seus cassinos em Atlantic City. Agora, está num jogo de apostas com a segurança nacional dos EUA. Se isso continuar, um erro em um grupo de mensagens será o menor dos nossos problemas —e nem todos os emojis de punho e bandeira do mundo poderão nos salvar.



Governo do republicano causa tensões com Copenhague

Manifestantes protestam na embaixada americana na capital dinamarquesa em resposta à afirmação do presidente dos EUA de que iria anexar a Groenlândia Nils Meilvang/AFP



Imagem de câmera corporal do agente da CET José Domingos da Silva mostra momento em que ele é abordado por criminoso Reprodução

Conter latrocínio requer investigação, não mais polícia, dizem especialistas

Para pesquisador, só aumentar patrulhamento pode deslocar crime, enquanto desembargadora defende trabalho preventivo contra roubos seguidos de morte

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO A cidade de São Paulo tem assistido assustada a uma sequência de atos de violência realizados por ladrões em motos. As cenas são idênticas, com criminosos se aproximando em motocicletas e exigindo pertences. Por vezes, o bandido atira e mata a vítima, o que configura o crime de latrocínio.

A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) diz reorientar o policiamento a cada nota para comentar sobre uma ocorrência em questão. É comum, após casos de crimes, ver viaturas da PM no entorno de onde ocorreu o ataque, em uma tentativa de aumentar a sensação de segurança.

Na opinião de Guaracy Mingardi, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, apenas colocar policiais em cada esquina da cidade não resolve os problemas como roubos, que migram para outros cantos menos policiados.

"O crime se combate com investigação. O ladrão da zona sul não vai até a zona leste para roubar. O ladrão comum atua mais ou menos na região que ele conhece, sabe as rotas de fuga. Não dá para você conter. Não adianta só pôr PM na rua, porque depende de estar no lugar certo, na hora certa", afirma o pesquisador.

Entre o local em que o agente de trânsito José Domingos da Silva, 48, foi morto na manhã do dia 13 e onde o suspeito de ter atirado nele foi preso, na última quarta-feira (26), há uma distância de apenas 6 km. De moto, como o criminoso fugiu, são 14 minutos. Silva foi baleado enquanto trabalhava na rua Osiris Magalhães de Almeida, na Vila Sônia, zona oeste da capital. O suspeito foi localizado após investigação do Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais) em Taboão da Serra, cidade vizinha.

Mingardi traçou o perfil de quem comete os roubos, geralmente, jovens. "Não é bandido que rouba banco, é o sujeito novo, que não sabe como fazer aquilo. Acaba matando por ser idiota ou estar drogado. A finalidade é o roubo."

Consultor sênior do Instituto Sou da Paz, Bruno Langeani também sugere investir na polícia investigativa. "O roubo de celular deixou de ser um crime isolado e passou a fazer parte de uma cadeia maior, com vários envolvidos, desde quem desbloqueia o aparelho até quem realiza as fraudes, recruta laranjas e movimenta o dinheiro", afirma. Ele aponta o aumento na circulação de armas, com o afrouxamento das regras durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), como um fator que pode ter contribuído para o aumento dos latrocínios.

> **O crime se combate com investigação. Não adianta só pôr PM na rua, porque depende de estar no lugar certo, na hora certa**
>
> **Guaracy Mingardi**
> membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

> **O Estado tem que se antecipar. Policiamento preventivo e repressivo. Não é por outro motivo que o próprio STF reconheceu a atribuição de 'polícia preventiva' e ostensiva para as guardas-civis**
>
> **Ivana David**
> desembargadora

"É claro que o patrulhamento de rua tem seu papel, mas sozinho não dá conta. Nenhum lugar do mundo consegue evitar todos os roubos só com viatura na rua. Em São Paulo, o que falta é uma atuação mais robusta da Polícia Civil, com foco em investigação e inteligência", opina.

Na visão dele, essa participação investigativa até ocorre, mas quando o crime termina em tragédia ou em casos de grande repercussão. "É preciso mudar esse cenário. Investigações precisam começar antes que o pior aconteça. Revisar boletins de ocorrência em massa, identificar padrões, priorizar criminosos reincidentes e armados, além de mapear e desarticular a rede de receptadores e fraudadores que dão sustentação a esse mercado ilegal."

Na mesma linha, Rafael Alcadipani, professor da FGV (Fundação Getulio Vargas), diz ser necessário oferecer melhores condições de trabalho aos policiais que investigam quadrilhas que praticam roubos, principalmente de motos e celulares.

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública do estado afirma reconhecer que a dinâmica criminal exige adaptações constantes, que as polícias Civil e Militar seguem ajustando suas estratégias e que trabalha de forma ininterrupta para combater crimes e garantir a segurança da população.

"As forças policiais têm intensificado operações para coibir roubos e furtos, especialmente os praticados por criminosos em motocicletas. Como resultado, os roubos tiveram uma redução de 13% na capital em janeiro deste ano, com 435 ocorrências evitadas em comparação ao mesmo período de 2024", diz a pasta do governo Tarcísio.

Ainda de acordo com a SSP, a Operação Impacto aumentou as abordagens e fiscalizações de motocicletas para impedir o uso desses veículos em ações criminosas. Desde o início da atual gestão, 221.681 infratores foram detidos e 2.696.432 motos, vistoriadas.

"Sobre a violência em determinados crimes, como os latrocínios, a SSP destaca que cada caso é analisado minuciosamente pelo programa SPVida, permitindo a elaboração de estratégias específicas para combater esses delitos. Em janeiro deste ano, os latrocínios caíram de 7 para 4 casos. As forças policiais seguem atuando com prioridade para identificar e prender os responsáveis."

Segundo levantamento do Justa, centro de pesquisa com atuação no campo de economia política da Justiça, gastos do governo destinados à segurança pública mostram mais dinheiro para a PM.

Em 2023, a Polícia Militar recebeu R$ 10,5 bilhões, a Polícia Civil, R$ 4,3 bilhões, e a Polícia Técnico-Científica, R$ 721 milhões.

Já para a desembargadora Ivana David, que atua no Tribunal do Júri de São Paulo há mais de 30 anos, o foco precisa estar mesmo na Polícia Militar, ou seja, em quem está nas ruas diuturnamente.

"Entre tantos caminhos impostos, inclusive por convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o grande desafio, na minha visão, é a prevenção. O estado tem que se antecipar ao criminoso. Concretamente, policiamento preventivo e repressivo. Não é por outro motivo que o próprio STF reconheceu a atribuição de 'polícia preventiva' e ostensiva para as guardas-civis", afirma.

Convivendo o dia a dia da violência na capital, uma delegada que preferiu não se identificar diz que os crimes têm se tornado mais violentos porque os autores partiram para o tudo o nada. Ela disse que ser preso por roubo ou pelo roubo seguido de morte não faz muita diferença para o bandido, que não teme a polícia e o Judiciário e se aproveita de brechas legais para escapar da punição.

A legislação também é mencionada por um coronel da Polícia Militar de São Paulo. Durante a conversa com a reportagem, ele aponta o problema da recorrência criminal — quando um criminoso comete o delito, é detido, mas liberado após audiência de custódia. Assim, ele comete mais crimes sucessivamente.

No entendimento do coronel, as câmeras corporais nos uniformes de PMs são importantes e não devem ser apenas uma forma de coibir a violência policial, mas também para produzir provas de como o criminoso agiu e como as vítimas ficaram depois dos ataques, de modo a subsidiar a decisão dos juízes nas audiências.

Drones que limpam fachadas de prédios atraem curiosos na cidade de São Paulo

Aparelhos, que ainda não funcionam bem em grandes alturas, são equipados com mangueira de alta pressão e podem custar R$ 140 mil



Drone utilizado para limpeza de fachada em prédio na Lapa, zona oeste de São Paulo Zanone Fraissat/Folhapress

Diego Alejandro

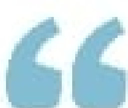
SÃO PAULO O operador de logística Pablo Muniz estava dando uma pausa em seu trabalho, quando algo sobrevoou sua cabeça. Tratava-se de um drone fazendo algo, para ele, inédito. Equipado com uma mangueira, o aparelho estava lavando a fachada de um prédio do complexo empresarial E-Business Park, na Lapa, zona oeste de São Paulo.

"Nunca vi isso", disse, com os olhos vidrados na máquina. "Só tenho pena dos peões que acabaram de perder o emprego." A lavagem também chamava a atenção de quem passava no local. Os funcionários de um mercado em frente saíram e, com seus celulares, gravaram a performance.

O piloto do equipamento era Luciano Cardoso, dono da empresa Dronewash. Ela estreou há um pouco mais de um ano. Um de seus primeiros serviços foi limpar a Neo Química Arena, casa do Corinthians.

Cardoso estava no complexo empresarial para treinar uma equipe da Innova Drones, que veio direto de Guarapuava (PR), e vender equipamentos. Um drone com kit completo de limpeza chega a quase R$ 140 mil.

O drone usava seu jato d'água de alta pressão com água desmineralizada, que limpa 90% da sujeira, segundo Cardoso. Depois, como demonstração, ele aplicou um sabão específico que criou espuma e atraiu ainda mais olhares.



Só tenho pena dos peões que acabaram de perder o emprego

Pablo Muniz
operador de logística que observou drone em ação na Lapa

"As maiores vantagens são rapidez e praticidade", diz. Em 30 minutos, o drone pode limpar uma fachada de três andares e cerca de dez metros de largura.

Cada superfície requer um tipo de limpeza. As fachadas feitas de placas de alumínio composto (conhecida como ACM), por exemplo, acumulam manchas muito facilmente e requerem produtos mais leves.

"[Cardoso] me disse que em um dia ele limpa o prédio todo. O pessoal no rapel faz em três, além de precisar de mais estrutura. O que me preocupa é a água gasta, visto que, desde que a Sabesp foi privatizada, a conta da água dobrou", conta Renata Hirata, gestora do complexo empresarial que recebeu a limpeza.

Janir Correia, dono de uma empresa de serviço de moto no complexo, também mostrou receio. "Esse prédio foi limpo recentemente, quero ver um encardido há mais de dez anos", disse enquanto mirava o drone.

A surpresa de muitos em ver o serviço não é novidade para Fernando Rosetti, da Drone Clean, com sede em São João da Boa Vista, no interior paulista, e atuação em cinco estados. "Temos que formar uma área de isolamento para impedir os pedestres curiosos de se aproximarem", afirma.

Os empresários acreditam que não são inimigos dos alpinistas industriais, profissionais que realizam tarefas em altura, utilizando cordas e polias para escalar prédios e outras estruturas.

"É necessária a simbiose", diz Marcello Galindo, diretor operacional da Urano Drone Wash, startup que teve início em São Paulo no final do ano passado. Apesar das vantagens, os drones ainda não funcionam bem em grandes alturas ou em lugares apertados. A mangueira e a pressão da água também dificultam a logística.



CIDADE DE SÃO PAULO APRESENTA EstúdioFOLHA

Prefeitura moderniza rede de saúde e entrega 21 UPAs e 11 UBS

Atual gestão amplia atendimento de milhares de paulistanos com 90 novos equipamentos; até 2017 cidade tinha apenas três UPAs

A área da saúde é uma das prioridades da Prefeitura de São Paulo, que tem promovido a ampliação e modernização da rede de atendimento à população. Desde de 2021, 21 UPAs foram inauguradas – até 2017 eram apenas três na cidade. A cidade ganhou ainda 11 UBSs. Somente em 2024, foram entregues 44 equipamentos – em quatro anos foram 90, incluindo, por exemplo, o Centro de Exames da Mulher. Para 2025, a previsão é de mais 21 entregas, beneficiando milhares de paulistanos.

A cidade conta atualmente com 479 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), 33 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e 30 hospitais sob administração direta da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), incluindo quatro veterinários. Há ainda uma ampla rede de equipamentos especializados, totalizando mais de mil unidades e centenas de serviços de saúde.

Desde 2021, a gestão municipal entregou 11 novas UBSs, além de remodelar e ampliar outras 13 unidades, garantindo estruturas mais modernas e eficientes para o atendimento primário.

A cidade também recebeu em 2024 nove novas UPAs, ampliando a capacidade de atendimento em urgências e emergências.



Paciente passa por exame que avalia a densidade dos ossos no Centro de Exames da Mulher de Itaquera Ciete Silvério/Secom

Também foram inauguradas unidades especializadas, como o Centro de Exames da Mulher, o Centro de Integração de Educação e Saúde (Cies) e o Centro de Cuidados Integrados (CCI), ampliando a oferta de exames e serviços de reabilitação.

MAIS EQUIPAMENTOS EM 2025

Entre as 21 inaugurações de 2025 estão incluídas três UPAs (uma delas será a Augusto Gomes de Matos, no Sacomã, zona sul da capital) e a ampliação do Centro Oncológico Bruno Covas, na Vila Santa Catarina.

A expansão também contempla novas UBSs em diferentes regiões da cidade, como as UBS's Jardim Fontalis (zona norte), Vila Rubi, Jardim Progresso, Cidade Dutra e Jardim Kioto (zona sul), Real Parque 2 e Ipojuca (zona oeste) e Primavera Colorado (zona leste).

Outros destaques para 2025 serão o novo Centro Administrativo do Samu e o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Lapa.

HOSPITAIS E INOVAÇÃO

Treze hospitais estão sendo reformados e ampliados dentro do programa Avança Saúde SP, viabilizado com um investimento de US$ 200 milhões – metade financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e metade por contrapartida municipal.

Entre as unidades beneficiadas estão os hospitais municipais Waldomiro de Paula, Dr. Alípio Correa Neto, Dr. José Soares Hungria, Dr. Arthur Ribeiro Saboya e Ermelino Matarazzo. O Hospital Municipal Infantil Menino Jesus também terá melhorias.

A Prefeitura tem investido também em serviços inovadores. Um deles é o Cies Luz Campos Elíseos. Trata-se de unidade móvel com 13 contêineres, para consultas e exames, incluindo oftalmologia, ultrassonografia, ecocardiograma e tomografia computadorizada.

Outro é a Unidade de Cuidados Continuados Integrados (CCI) Padre Antonio Luiz Marchioni – Padre Ticão, na zona leste, voltado à reabilitação de pacientes.

Ainda como serviço inédito, há o CEM (Centro de Exames da Mulher), unidade em Itaquera (zona leste), com 14 consultórios e oferta de diversos exames voltados à saúde feminina.

A rede de saúde da capital paulista também foi ampliada com novos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Unidades de Referência à Saúde do Idoso (Ursis), Centros de Referência em Reabilitação e Centros de Cuidados Odontológicos (CCO).

Também tiveram início as obras dos complexos Paulistão da Saúde Norte e Leste, que concentrarão diversos serviços de saúde em um só local.

EstúdioFOLHA Conteúdo patrocinado produzido pelo Estúdio Folha

Eufrázio

Incels, retratados em 'Adolescência', são racistas e antipatriotas no Brasil

Com um público mais jovem, grupos online que disseminam raiva contra mulheres são caminho para ideias extremistas

TODAS

Isabella Menon

SÃO PAULO A série "Adolescência", da Netflix, chama a atenção ao retratar um jovem de 13 anos acusado de matar uma colega de turma. A produção aborda as comunidades de incels na internet —os celibatários involuntários que odeiam mulheres e lamentam o declínio da imagem do homem na sociedade.

Na vida real, as redes sociais estão infestadas dessas comunidades, com integrantes cada vez mais jovens, que, no Brasil, são também racistas e antipatriotas —diferentemente de comunidades nos Estados Unidos, de onde elas foram importadas, que emanam o nacionalismo.

A reportagem acompanhou fóruns de um site dedicado a incels —cada post pode ter diversas conversas. Neles, integrantes chamam o Brasil de "Bostil" e criticam pardos, apelidados de "pardola". Também ensinam como estuprar mulheres e enaltecem o fato de serem incels verdadeiros: "Nunca nem abracei uma fêmea", diz um deles.

Em conversas, há quem se recuse a falar a língua nativa e escreva em inglês, como: "Não me lembre que vivo nesta porcaria de país".

Mulheres são comumente chamadas de "depósito" e seres que "não passam de pedaços de carne, sem alma, seres sem a mínima capacidade criativa".

Eles ainda afirmam que, como elas os privaram do sexo, é um direito dos homens excluí-las de todo o resto. Também torcem pelo dia em que androides terão "corpo feminino e útero artificial" para que a população de mulheres morra de fome. O feminismo é visto como inimigo.

> **As comunidades violentas são uma forma de se sentirem pertencentes a algo**
>
> **Renato Levin-Borges**
> professor de filosofia e doutor em educação

O nível de raiva entre os usuários é elevado em comparação com aqueles de outras redes sociais, aponta um estudo internacional que coletou dados de janeiro a março de 2022 de fóruns de incels. Publicada no final de 2024, a pesquisa foi realizada por Melissa de Roos, Laura Veldhuizen-Ochodničanová e Alexis Hanna, da Universidade Erasmus de Roterdã (Holanda) e da Universidade de Nevada-Reno (EUA).

Os pesquisadores descrevem que os usuários, em geral, ingressam nesses fóruns relatando algum distúrbio emocional, o que é descrito em seus posts.

Também apontam o risco de usuários mais vulneráveis serem capturados por ideologias extremistas por meio dos algoritmos da internet, com a vitimização interpessoal servindo como precursora para uma radicalização de suas ideologias.

Professor de filosofia e doutor em educação, Renato Levin-Borges aponta um crescimento de um público mais jovem nesses fóruns —adolescentes de 13 ou 14 anos que ainda nem passaram pela experiência de rejeição que caracteriza o incel— e observa que grande parte deles viveu os primeiros anos da puberdade durante a pandemia.

"Há um sentimento de frustração muito precoce com a vida e com os relacionamentos", diz o professor. "As comunidades violentas são uma forma de se sentirem pertencentes a algo."

Pesquisas recentes mostram que as gerações mais novas têm um pensamento mais conservador em relação aos direitos femininos. Um levantamento realizado pela Ipsos, divulgado no Dia Internacional da Mulher, mostra que 59% dos homens da geração Z (nascidos de 1995 a 2010) dizem que os direitos para as mulheres já "foram longe o suficiente".

As taxas caem numericamente nas gerações mais velhas: 57% entre os homens millennials (de 1981 a 1996), 54% entre os da geração X (1965 a 1980) e 48% entre os baby boomers (1946 a 1964).

A pesquisa, que foi realizada em 31 países com amostra de 24 mil entrevistados, sendo mil no Brasil, mostra que as gerações mais jovens (Z e millennials) são as que mais declaram (28 e 25%, respectivamente) que homens que ficam em casa para cuidar de seus filhos são "menos homens". Entre os mais velhos (X e boomers), cai para 18% e 12%.

O psiquiatra Gustavo Estanislau orienta que pais abram espaço para conversar com os filhos sobre o consumo nas redes. Se houver sinais de perigo, mudanças de comportamento, é importante procurar tratamento psicológico.



Ilustração Catarina Pignato/Folhapress

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Aventureiro, gostava da sensação de liberdade ao pilotar motos

ROBERTO K. ABE (1957 - 2025)

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Roberto Katsutoshi Abe nasceu em Bragança Paulista (SP), mas sua alma aventureira era do mundo. Dizia amar a liberdade e gostava de viajar e conhecer outros lugares. Uma de suas paixões era o motociclismo e alguns roteiros.

A estética de motoqueiro com anéis e jaquetas, de que tanto gostava, contrastava com sua personalidade calma e compreensível. "Para tudo ele tinha uma coisa para te acalmar, para te dar palavras boas", diz a mulher, Lúcia Abe, 55.

Roberto foi o mais novo entre os três filhos do imigrante japonês Etusuo Abe com a brasileira Okamoto Tieko Abe. Na infância, era arteiro, sempre fazendo traquinagem, até com sua ba-chan (avó em japonês).

Aos seis anos, sua família se mudou para a capital São Paulo, onde cresceu e morou toda a vida. Fez o ginásio no bairro do Caxingui, na zona oeste, e se formou em administração na antiga Faculdade Princesa Isabel.



Arquivo pessoal

Sua carreira profissional foi em outra área, telecomunicações. Trabalhou em empresas como Banco do Brasil e Unilever, sempre como analista de TI. Em um setor tecnológico, uma de suas características ficava mais evidente, a energia juvenil. "Era um velho de espírito jovem e era respeitado por todos", diz a mulher.

Roberto e Lúcia se conheceram ainda crianças. Ele ficou amigo do irmão mais velho dela, que morreu jovem, mas o laço com a família se manteve. O casal se aproximou cada vez mais e engataram um romance, que virou casamento em 1986.

Tiveram dois filhos, para os quais ele foi um paizão. Era o confidente e companheiro de aventuras dos meninos. Seu jeito divertido atraia até os amigos dos filhos, que acabavam encontrando nele um parceiro.

Quando Mikhael, o mais velho, se juntou a um grupo para criar o bloco de Carnaval Samby e Junior, o quintal de sua casa foi a primeira sede para ensaios e rodas de samba. Roberto era figura cativa em todos os desfiles e sempre ajudava nos bastidores. "Além de levar muita alegria para os desfiles, fazia um corre inimaginável para fazer o bloco sair lindo", publicou o bloco nas redes sociais.

Era são-paulino, gostava de assistir aos jogos, mas não tinha fanatismo. Tanto que não brigava por time nem com a mulher, que é corintiana. Sempre praticou esportes, como vôlei, caminhada e natação.

Em fevereiro, estava na Suíça para realizar um dos seus sonhos, conhecer a neve. Durante a viagem, pegou uma pneumonia, que o levou à morte no dia 10 do mesmo mês, aos 67 anos, em Genebra.

Foi velado no Cemitério da Paz, no Jardim Vazani, em São Paulo. Deixa a mulher Lúcia, 55, e os filhos Mikhael, 38, e Yuri, 35.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).

A esposa, filhos, netos e bisnetos do querido

EDUARDO AMÉRICO DE ATHAYDE VASONE

expressam sua profunda gratidão pelo carinho e apoio recebidos neste momento difícil e convidam a todos para a Missa de Sétimo Dia, que será celebrada na quarta-feira, 02/04/2025, às 12:00h na Paróquia São José, Rua Dinamarca, 32 - Jardim Europa, São Paulo.

Agradecemos antecipadamente por suas orações e apoio contínuo.

A 'Marcha Fúnebre' de Chopin

Se Jack, o estripador, desse uma entrevista, perguntariam sobre quais as melhores facas?

Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

O cara é tornado réu por tentativa de golpe de Estado. A acusação não surgiu por uma denúncia de uma Anielle Franco, um Boulos ou de jornalistas do semanário "Causa Operária". Tem conversas de WhatsApp do alto escalão do governo e da caserna, conspirando. Tem delação premiada do ajudante de ordens do ex-presidente. Tem confirmação dos comandantes do Exército e da Aeronáutica, nomeados pelo cara. O chefe do Exército, inclusive, disse que se o cara continuasse com aquele papo de golpe, iria lhe dar voz de prisão.

Dentro do golpe, bem documentado, está o projeto de assassinar o Lula, o Alckmin e o Alexandre de Moraes. Assassinar, meus amigos. Dado o histórico do cara, contudo, não é nenhuma surpresa. Ele foi expulso do Exército por ter um plano de explodir quartéis e um aqueduto no Rio de Janeiro. Falou bem da ditadura a vida toda, embora com a ressalva de que o regime errou ao "só" torturar e não matar os adversários. Segundo ele, tinha que matar 30 mil pro Brasil dar certo —matou uns 200 mil na pandemia, ainda não deu.

Dos anos de chumbo, seu ídolo não é o general Castelo Branco, o Golbery, o Delfim Neto. É aquele que todos os citados anteriormente diziam, em público, desprezar, embora dependessem de seus serviços para garantir o pão de cada dia: Carlos Brilhante Ustra. Um carniceiro que torturava pais e mães diante dos filhos.



Adams Carvalho

Não fosse a aparição maravilhosa daquele trompetista tocando a 'Marcha Fúnebre' e a impressão era de que toda essa tragédia iria acabar em pizza

O plano de assassinato do presidente, do vice e de um ministro do STF se chamava nada mais, nada menos, que "Punhal Verde e Amarelo". Punhal, temos de convir, não é exatamente uma ferramenta institucional notória à disposição de governantes. Nem veneno. "Os golpistas planejaram usar veneno nos assassinatos. A Polícia Federal afirma que o general da reserva Mário Fernandes elaborou o plano em novembro de 2022, logo depois das eleições. Segundo a PF, os militares discutiram o plano na casa do general Braga Netto, que foi ministro da Casa Civil e da Defesa de Jair Bolsonaro, e candidato a vice na chapa dele, derrotada nas urnas. A reunião foi em 12 de dezembro, três dias antes da data escolhida para os crimes. Mas meses antes, em julho, numa reunião ministerial, com a presença de Bolsonaro, o general Fernandes já falava em golpismo, dizendo: 'Adotar medidas alternativas.' E fez referência ao golpe militar de 1964". As aspas não são, mais uma vez, da "Causa Operária", mas do site do Jornal Nacional, no G1.

Este réu, então, de passado ilibado, dá uma entrevista coletiva logo depois de o STF acolher as denúncias. Quais são as perguntas da imprensa? "Por que o senhor veio ontem ao STF e hoje, não?". "Presidente, o que o senhor achou do voto do ministro Fux?". "O senhor tem mágoa do Mauro Cid"? "O senhor pretende acompanhar pessoalmente o mérito do processo?". "O que falta então pro senhor ter esse amplo direito de defesa?". "Em relação a Carla Zambelli, como o senhor se posiciona?".

É como se Jack, o estripador, desse uma entrevista coletiva e perguntassem a ele sobre quais as melhores facas para desmembrar cadáveres. "Senhor Jack, o senhor prefere Tramontina, o kit Polishop Barbecue Master ou as artesanais, como as Zakharov?". Não fosse a aparição maravilhosa daquele trompetista tocando a "Marcha Fúnebre" e a impressão era de que toda essa tragédia iria acabar em pizza. Ou em leite condensado. Cruzo os dedos para que as leis e Chopin sejam respeitados.

DOM. Antonio Prata **SEG.** Becky S. Korich / Giovana Madalosso **TER.** Vera Iaconelli **QUA.** Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques **QUI.** Sergio Rodrigues **SEX.** Tati Bernardi **SAB.** Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

SP registra recorde de 1.201 estupros em fevereiro

Número teve um salto de 20% na comparação com mesmo mês de 2024; feminicídios caem no período

Lucas Lacerda e Francisco Lima Neto

42
foi o número de feminicídios registrados nos dois primeiros meses deste ano

20,7%
foi o aumento de registros de estupro em fevereiro, em comparação com o mesmo mês do ano passado

SÃO PAULO O número de registros de estupro no estado de São Paulo foi a 1.201 em fevereiro passado, recorde para o mês na série histórica que começa em 2001, e maior índice desde 2018, quando o crime passou a ser investigado por ação pública incondicional, que independe da vontade da vítima.

Já os crimes de feminicídio, separados dos homicídios em 2018, tiveram queda. Foram 20 casos no estado em fevereiro, ante 27 no mesmo mês de 2024. Foram 42 vítimas nos primeiros dois meses deste ano, queda de 19,2% ante o mesmo período do ano passado.

Na comparação de fevereiro de 2025 com 2024, o número de registros deste ano, 1.201, subiu 20,7% sobre os 995 casos do ano passado. No acumulado de 2025, foram 2.487 ocorrências contabilizadas, 13,5% a mais do que as 2.191 dos dois primeiros meses de 2024.

Historicamente, denúncias de estupro e de outros crimes sexuais sofrem com subnotificação. Ou seja, o número real de vítimas pode ser maior. A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) diz que investe em políticas de prevenção e conscientização, com incentivo à denúncia, e na capacitação dos profissionais que atendem mulheres vítimas de violência.

Ao todo, em 2024 houve 14.579 registros de estupro e 253 feminicídios.

O governo admite que a queda nos feminicídios é tímida, mas avalia como bom resultado a redução de vítimas. Para enfrentar a subnotificação ou a falta de ambientes seguros, o governo aponta ações como o atendimento da Cabine Lilás, feito por policiais preparadas para atender mulheres que acionam o 190, e a criação da Sala Lilás do Instituto Médico Legal, com equipes especializadas em violência contra a mulher para a realização dos exames de corpo de delito.

Diz, ainda, que tem o maior número de delegacias da mulher do mundo, 141 unidades no estado. Cita as salas DDMs 24 horas —hoje, 162 em SP—, instaladas em plantões policiais, as delegacias da mulher online e o aplicativo SP Mulher, que permite o registro de ocorrência de forma virtual.

As delegacias da mulher fizeram 10,6 mil prisões e instauraram 98 mil inquéritos em 2024, afirma a gestão Tarcísio.

No ano passado, a SSP também registrou o maior número de boletins de ocorrência por crimes contra a mulher: lesão corporal, maus tratos, ameaças, invasão de domicílio, dano, constrangimento ilegal, calúnia, difamação e injúria.

Além do trabalho policial, especialistas dizem que a violência contra a mulher está ligada a problemas como desigualdade de gênero e a falta de políticas que as apoiem.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
Incefra-Piso 45x45 Pd-45159 Cx2,32m2
De: 21,90 Por: 16,90
Fortaleza-Cimentcola Acii Marm/Gran Branca 20kg
De: 62,90 Por: 48,90
Kelly-C23 Torneira Lavatório Bica Movel 195 1/2
De: 87,90 Por: 69,90
Ourolux-Superled Ouro 9w Bivolt 6500k 20031
De: 4,90 Por: 3,90
Lorenzetti-C29 Torneira Lavatório Mesa Ba 1195 7010214
De: 274,90 Por: 209,90
Blukit-Flexivel Inox C/Niple Mxf1/2x40 250102-41
De: 24,90 Por: 18,90
Tramontina-Conjunto De Tomada Ara 10a Branco 57241-010
De: 8,90 Por: 6,90
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
VISA
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br



Obras em andamento das usinas termelétricas (UTE) Portocem e Novo Tempo, financiadas pelo BNDES com R$ 5,6 bi Alessandro Falco/Folhapress

Termelétricas que o BNDES bancou com R$ 5,6 bi impactam vilas do Pará

Queima do gás natural vai gerar gases de efeito estufa, e pluma atingirá comunidade; New Fortress e banco afirmam que o gás é menos poluidor do que o carvão e o óleo

Vinicius Sassine

BARCARENA (PA) A operação de duas termelétricas movidas por combustível fóssil, financiadas com R$ 5,6 bilhões do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), vai provocar a emissão de gases de efeito estufa a partir da queima do gás natural —necessária à produção de energia— e uma dispersão de poluentes atmosféricos por uma vila amazônica que é uma das mais antigas do Pará.

A previsão é feita nos documentos do licenciamento dos dois empreendimentos, cujas obras estão em curso na área do Porto de Vila do Conde, em Barcarena (PA), a 40 km de Belém.

As termelétricas foram incluídas no Novo PAC, do governo Lula (PT), como empreendimentos para "transição e segurança energética". A dona dos negócios é a norte-americana New Fortress Energy. O projeto ocorre enquanto o Brasil se prepara para receber a COP30, conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas, que tem na pauta o corte dos combustíveis fósseis.

A primeira usina, Novo Tempo Barcarena, deve começar a operar no próximo semestre. A segunda, Portocem, no segundo semestre de 2026. O gás deve ser importado de Nigéria, Catar e Trinidad e Tobago, entre outros.

A New Fortress afirmou, em nota, que o gás natural polui menos do que carvão —50% a menos de emissão de CO_2— e óleo combustível —30% a menos— e, por isso, é uma "ponte" na transição para fontes mais limpas de energia.

O BNDES disse, em nota, que deixou de apoiar termelétricas movidas a carvão e óleo e que mantém o apoio a térmicas de gás natural "por se tratar de um combustível de menor emissão de gases de efeito estufa".

"Desde o ano 2000, o BNDES financiou cerca de 70% do aumento de capacidade de geração do país, dos quais 86% de fontes renováveis", afirmou.

A região do Porto de Vila do Conde, que fica na baía do Marajó, tem uma alta concentração de indústrias, especialmente de produção de alumínio, e passará a contar com duas termelétricas com capacidade de fornecer energia a 9 milhões de casas.

A região de Barcarena tem entre 4.500 e 5.000 pescadores artesanais, segundo entidades que representam os trabalhadores. Essas organizações dizem que a atuação das indústrias e o grande movimento de embarcações no porto levaram a uma diminuição expressiva de peixes que compõem a dieta alimentar nessa região de costa amazônica.

A redução chegou a ser de 87%, conforme informação da cooperativa de pescadores de Vila do Conde reproduzida em um dos documentos da licença ambiental de uma das termelétricas.

Vila do Conde —ou Vila Murucupi— é a região que deve receber a pluma de gases na atmosfera a serem lançados pelas termelétricas, conforme os documentos, e por isso é necessária a instalação de um ponto de monitoramento da qualidade do ar. Entre esses poluentes estão monóxido de carbono, dióxido de nitrogênio e dióxido de enxofre.

"Não está prevista a necessidade de tratamento dos gases de exaustão da termelétrica", cita um dos documentos da licença.

O funcionamento das termelétricas poderá causar mais impactos na pesca artesanal, ainda que baixos, na visão da empresa.

Os estudos apresentados para o licenciamento afirmam que as termelétricas farão captação e descarte de água no rio Pará. Os canteiros das obras avançam na região portuária, até bem próximo da margem do rio.

Lideranças de comunidades de pescadores e de comunidades quilombolas afirmam que não houve consulta prévia, apesar da previsão de impactos. Os lugares que serão mais impactados, conforme os documentos da licença, são a Vila do Conde, ao sul do porto, e a Vila de Itupanema, ao norte.

Nas duas vilas, a pesca sofreu uma redução drástica, como se nota no próprio cotidiano dos dois espaços, com pouca movimentação de barcos pesqueiros.

Apenas a primeira termelétrica, Novo Tempo Barcarena, contou com um estudo e um relatório de impacto ambiental —chamado EIA/Rima, necessário ao licenciamento de grandes empreendimentos. A segunda usina, construída ao lado, não teve um estudo próprio. Fez apenas um plano de controle ambiental.

As licenças de instalação foram emitidas pela Semas (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade) do Governo do Pará. A gestão de Helder Barbalho (MDB) afirmou que a Companhia de Gás do Pará atua na distribuição e comercialização de gás natural, e não participa da implantação das usinas.

Sobre as licenças, o governo estadual disse que houve audiência pública e reuniões com a população, e que não houve exigência de EIA/Rima para o segundo empreendimento por se tratar de uma "ampliação".

A New Fortress também afirmou que Portocem é uma "ampliação" na mesma área já licenciada para Novo Tempo, no mesmo porto.

A água que voltará ao rio Pará não é poluente, pois passará por tratamento antes do descarte, segundo a empresa. Houve audiências públicas nas comunidades, e o diálogo é um "processo contínuo e essencial", disse.

"Os estudos ambientais indicaram que as emissões estão dentro dos padrões estabelecidos. As usinas contam com turbinas a gás equipadas com sistemas avançados de controle de combustão e emissão", cita a nota. As usinas evitaram ocupar novas zonas sensíveis, o que diminui o impacto a atividades tradicionais como a pesca, afirmou a New Fortress.

A primeira usina contratou o financiamento do BNDES, de R$ 1,8 bilhão, em outubro de 2023. A segunda fez a contratação —uma aquisição de debêntures pelo banco, no valor de R$ 3,8 bilhões— em novembro de 2024. Ambas, portanto, no governo Lula.

O valor financiado pelo BNDES é 4,6 vezes maior do que o destinado pelo banco —R$ 1 bilhão— para obras de saneamento em Belém, voltadas ao contexto da realização da COP30, na capital do Pará, em novembro. Na COP28, em Dubai, países decidiram que é preciso uma transição para o fim do uso de combustível fóssil.

"O BNDES somente financia termelétricas que tenham processos e equipamentos com padrões de desempenho tecnológico e ambiental eficientes", disse o banco.

Continua na pág. A39

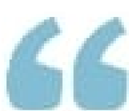
As termelétricas em Barcarena (PA)





Dados cartográficos ©2025 Google

Fontes: BNDES, EIA-Rima da Novo Tempo e plano de controle ambiental da Portocem



Não está prevista a necessidade de tratamento dos gases de exaustão da termelétrica

Trecho de documento da licença ambiental

Continuação da pág. A39

"Os dois projetos da New Fortress atuarão como backup do Sistema Interligado Nacional, de forma complementar às demais fontes de energia renováveis, como eólica e solar."

Na região de Barcarena, a pesca artesanal mobiliza principalmente os pescadores que estão em nove ilhas. Não houve consulta pública, diz Jorge Paulo Feitosa, presidente do Instituto dos Ribeirinhos do Pará. "As empresas da Hydro já produzem muitos gases de efeito estufa."

A New Fortress fez um acordo com a Hydro para fornecimento de gás, por 15 anos, à Alunorte. Em nota, a Hydro afirmou que a conversão para gás natural representa redução de 35% nas emissões. "A Hydro nega de forma veemente as alegações de contaminação em Barcarena."


Moradores da Vila do Conde, em Barcarena (PA), comunidade formada por pescadores Alessandro Falco/Folhapress

5.000

Pescadores artesanais atuam na região de Barcarena, segundo as entidades que representam trabalhadores. Cooperativa diz que atuação das indústrias e o grande movimento de embarcações no porto levou à redução dos peixes na área.

9 mi

É o total estimado de residências que as duas novas termelétricas têm capacidade para atender com a energia produzida.

classificados

11 3224-4000

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse **folha.com/classificados** Formas de pagamento **cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista**

EMPREGOS

ASSINE A FOLHA
www.folha.com/assine

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

PRÓ SANGUE
DOE SANGUE (11) 4573-7800

IMÓVEIS

CONSÓRCIOS / FINANCIAMENTOS DE IMÓVEIS

CONSÓRCIO

CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

NOVA ANDRADINA - MS
Vendo Fazenda de pecuária com 977 HA
Rossafa -
018 9 81113 0666

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

COMUNICADO

A ON JOB TRABALHO TEMPORÁRIO LTDA, solicita o comparecimento do senhor DANIEL ROCHA DUARTE portador da CTPS n 00098244 série 03752 ao estabelecimento de seu empregador, situado à RUA MARIO CARPENTERAS, CEP 20755-063 Bairro Pilares, RIO DE JANEIRO/RJ no prazo de 48 horas para tratar de assuntos de seu interesse.

EMPRESAS COMPRA/VENDA

CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

ANTIGUIDADES COLEÇÕES/JÓIAS

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Dia 01 de abril às 20H, somente online. Leiloeiro José Roberto Bortoletto Junior Tel: (11) 99038-7610

COMPRO ESTES ÁLBUNS DE FIGURINHAS SÓ ANOS 50
Álbum Balas Futebol ano 1957, Álbum Balas Equipe 1957, Álbum Balas Centro Goal ano 1958 e Álbum Futebol Editora Americana ano 1958. Que tenham a figurinha do Pelé neles.
Pago até R$15.000,00 cada por PIX ou dinheiro
Posso ir buscar.
(11) 9-8492-0549
com Marcio- (Colecionador)

RECADOS PESSOAIS

SÁ, LINDINHA!

Parabéns, 40 anos juntos, uma vida com você, contigo sempre. Te amo. Ma.

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

ACOMPANHANTES

AMANDA

BARZINHO DISCRETO 24H

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

HAMBURGUERIA
Região Tatuapé, capacidade 200 pessoas, super instamagrável. Ót. rentabilidade. Excel. oportunidade! Operação rodando. Motivo: mudança Estado
Tr. (11) 99334-2204

LonaFlex
CONVOCAÇÃO PARA EXAME PÓS-DEMISSIONAL
Convocamos a todos os ex-empregados da Lonaflex, que tiveram contratos rescindidos a partir de 1995, para que se apresentem à **PREVERMED Centro Médico e Diagnóstico**, na Rua Avelino Lopes, 248 – Centro, Osasco/SP, CEP 06090-035, para o controle de exames ocupacionais pós-demissionais previstos na Legislação Trabalhista, sem custo ao ex-funcionário. É necessário estar munido de Carteira Profissional que comprove o vínculo empregatício com a Lonaflex.
AGENDE SEU HORÁRIO: (11) 3681- 4333
Esse é o mesmo número de WhatsApp. Escolher a opção "Agendamento".
ATENDIMENTO: Seg. a sex., das 7h30min às 13h30min.
Em caso de dúvidas, consulte o CEREST pelo fone (11) 3686.1027 ou o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco pelo fone (11) 3651.7200.

AlmavivA
VAGAS EXCLUSIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E REABILITADAS PELO INSS
Esta é a chance de fazer sua carreira em uma Multinacional Italiana!
REPRESENTANTE DE ATENDIMENTO
Necessário ter no mínimo 18 anos, ensino médio completo e conhecimentos básicos de informática, são vagas para Grande SP.
Benefícios: assistência médica e odontológica, vale-transporte, vale-alimentação, auxílio creche e seguro de vida.
Realize seu processo seletivo no link: https://www.formacaomercadologica.com.br
JUNTE-SE A NÓS!

saúde

UBS de SP cria grupo para ajudar idosos com desmame de ansiolíticos

Projeto em unidade do bairro Jabaquara investe em acompanhamento psicológico e terapias alternativas para retirar a medicação sem causar episódios de abstinência

SAÚDE PÚBLICA DIAS MELHORES

Marcos Candido

SÃO PAULO Em um posto médico no Jabaquara, na zona sul de São Paulo, a equipe de saúde notou um padrão entre os pacientes idosos: muitos tomavam ansiolíticos havia anos. A maioria desconhecia as sequelas do uso prolongado e se queixava da pouca eficácia, apesar de dosagens cada vez maiores.

Hoje, 30 deles formam um grupo de desmame de benzodiazepínicos na UBS (Unidade Básica de Saúde) Jardim Lourdes, criado em julho de 2024.

O desmame, também chamado de descontinuação, é um processo lento e gradual para deixar de tomar medicamento. As doses são diminuídas aos poucos e podem ser introduzidas diferentes terapias para lidar com possíveis efeitos de abstinência, como aumento de ansiedade, irritação, insônia, tremores e tonturas.

Os encontros semanais na UBS Jardim Lourdes têm acupuntura, acompanhamento psicológico, psiquiátrico, instrução sobre doenças e estímulo à socialização. O objetivo é conscientizar os pacientes e reduzir a medicação de forma controlada.

Os benzodiazepínicos são uma classe de medicamentos que atuam no sistema nervoso central, nos receptores gaba, produzidos naturalmente no organismo. O sistema é autorregulado, mas tem seus altos e baixos. A medicação atua para manter o equilíbrio e diminui a ansiedade, aumenta o sono e pode evitar convulsões nos epiléticos.

O efeito sedativo dá condições para o cérebro se reorganizar. Por outro lado, estudos e instituições internacionais alertam há décadas sobre o risco de dependência.

Entre idosos, o uso prolongado induz ao risco de quedas e dificulta o tratamento de comorbidades habituais do envelhecimento.

"A gente trouxe um olhar para monitorar uma população mais fragilizada, que hoje cresce mais do que a população jovem", explica a farmacêutica e idealizadora do projeto, Gislaine Blota.

A maioria dos pacientes desconhecia a possibilidade de descontinuar a medicação. Outros atribuíam sintomas adversos, como letargia e irritação, à idade.

A aposentada Hilda Gomes, 88, conta que achava que a insônia fazia parte de sua natureza, desde as noites sem dormir ainda na infância, em Mossoró, no Rio Grande do Norte.



Idosos durante atendimento na UBS Jardim Lourdes Karime Xavier/Folhapress

> **A sociedade começou a indicar a medicação como pílulas mágicas. Não é uma crítica pessoal, mas muitos psiquiatras são treinados para somente receitar, não para retirar**
>
> **Paulo Amarante**
> psiquiatra e pesquisador da Fiocruz

> **A gente dá importância de fortalecer formas de enfrentamento a momentos difíceis da vidas**
>
> **Greicy Duarte**
> psicóloga do grupo na UBS Jardim Lourdes

Para pegar no sono, usava clonazepam havia mais vinte anos. Há seis, o marido morreu e as noites insones foram intensificadas pelo luto. Nessa época, o efeito de sono provocado pelo clonazepam foi substituído pela tontura. Hilda passou a cair em casa.

"Foi aí que a coisa piorou", diz. Há quatro meses, as dosagens vêm sendo diminuídas, com auxílio de fitoterápicos com resultados mais brandos e visitas domiciliares dos agentes da UBS.

Hilda não é um caso isolado. Uma pesquisa conduzida pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) com financiamento do Ministério da Justiça e Segurança Pública, com dados de até 2023, apontou que 14,7% dos adultos brasileiros já usaram benzodiazepínicos alguma vez. Em 2012, eram 10,5%.

O estudo contempla benzodiazepínicos como o diazepam, clonazepam, bromazepam, cloxazolam, lorazepam e alprazolam.

Paulo Amarante, psiquiatra e pesquisador da FioCruz, diz que esses medicamentos são ferramentas importantes, mas por vezes são receitados de forma exagerada e sem acompanhamento psicológico e social. É o que ele chama de uma cultura de supermedicalização. "A sociedade começou a indicar a medicação como pílulas mágicas".

Amarante defende o uso por períodos curtos de benzodiazepínicos, considerando o histórico recente de traumas, como luto, divórcios, dificuldades financeiras, a reação do organismo à medicação e também uma distinção clara, feita por psicólogicos e psiquiatras, entre a melancolia e quadros confirmados de depressão e ansiedade.

Já o desmame pode ser realizado com ajuda de métodos alternativos, diz Amarante. Tais como psicanálise, acupuntura para o alívio do estresse e a inclusão em grupos sociais —como centros de convivência para idosos, clubes, associações.

Segundo ele, porém, a cartilha ainda é incomum nos consultórios psiquiátricos. "Não é uma crítica pessoal, mas muitos psiquiatras são treinados para somente receitar, não para retirar", diz.

O eletricista aposentado Benito dos Santos, 68, tomava benzodiazepínicos desde os 20 anos, quando um coração partido gerou episódios de ansiedade. "Eu tomava um e já queria outro."

Com o tempo, sentia dores nos músculos tensionados. Hoje, faz sessões de acupuntura e ampliou o intervalo entre o uso da medicação.

A aposentada Angélica dos Santos, 68, sofreu um infarto enquanto dormia, há cerca de cinco anos. Desde então, associa a hora de ir para a cama à possibilidade de morrer —uma ideia que ainda a apavora.

Além de antidepressivos, como fluoxetina, e soníferos como o zolpidem, o cardiologista receitou benzodiazepínicos sem encaminhar para um psiquiatra. O combo, porém, ainda a deixava irritada, sonolenta e mais ansiosa.

O incômodo foi percebido ao sair da mesma cama que passou a amedrontá-la. "Eu dormia e acordava irritada porque não lembrava o que tinha sonhado."

Ela foi introduzida nos fitoterápicos, teve apoio psicológico e psiquiátrico pela primeira vez e divide o café da tarde com o novo grupo de amigos na UBS. "Hoje, lembro dos meus sonhos."

"A gente dá importância de fortalecer formas de enfrentamento a momentos difíceis da vida", diz a psicóloga do grupo, Greicy Duarte. "Sentir é uma reação humana. Tem emoções desconfortáveis, difíceis, mas nem sempre patológicas."

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde

Santander
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 10 de abril de 2025, a partir das 10h50min
2º LEILÃO: 14 de abril de 2025, a partir das 14h50min (horário de Brasília)
SOLD LEILÕES

CPTM - COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS
CNPJ 71.832.679/0001-23 - N.I.R.E. 35300136467
AVISO AOS ACIONISTAS
A COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – CPTM comunica que se encontram à disposição dos senhores Acionistas da Sociedade, na Rua Boa Vista, n.º 162, 13º andar, nesta Capital, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei Federal nº 6.404/1976, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024. São Paulo, 28 de março de 2025. Alexandre Akio Motonaga - Presidente do Conselho de Administração.
CPTM Secretaria dos Transportes Metropolitanos SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Santander
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 11 de abril de 2025, a partir das 09h20min
2º LEILÃO: 15 de abril de 2025, a partir das 13h20min (horário de Brasília)
SOLD LEILÕES

Eufrázio

ciência



Rebeldes sírios perto da aldeia de Arafa, a leste da cidade de Hama, em 2017 Omar Haj Kadour - 20.nov.2017/AFP

Trauma causado por conflito armado pode deixar marcas em sistema ligado ao DNA

Pesquisa identifica alterações epigenéticas em testemunhas de guerra na Síria e nos filhos que elas geraram após fugir do país

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) O trauma causado por conflitos armados é capaz de deixar marcas durante mais de uma geração no sistema que ativa e desativa a "leitura" do DNA humano, sugere um estudo feito com famílias de refugiados da Síria. As mudanças bioquímicas no genoma foram identificadas tanto em pessoas que testemunharam a guerra quanto em filhos que elas geraram só depois de fugir de seu país.

As alterações são relativamente sutis, e seu efeito sobre o organismo não está claro. Ainda assim, é mais um exemplo de que mudanças relevantes no ambiente dos pais ou mesmo dos avós de uma pessoa podem ser transmitidas de uma geração para outra, mesmo quando não ocorrem alterações no DNA propriamente dito.

O artigo que relata as descobertas saiu recentemente na revista Scientific Reports e foi coordenado por Connie Mulligan, do Departamento de Antropologia e do Instituto de Genética da Universidade da Flórida em Gainesville. Mulligan e seus colegas americanos colaboraram com um grupo da Universidade Hashemita, na Jordânia, já que as famílias de refugiados sírios que participaram do estudo estão radicadas em território jordaniano.

Antes dessa publicação, uma série de estudos anteriores em animais e seres humanos já havia apontado efeitos semelhantes, causados por fatores como estresse crônico ou falta de alimentação adequada. O caso mais famoso na nossa espécie é o do chamado "Hongerwinter" ("inverno da fome", em holandês) de 1944-1945.

Essa situação afetou milhões de moradores da Holanda durante a Segunda Guerra, quando o Exército nazista restringiu a chegada de alimentos ao país pouco antes de ser derrotado pelos Aliados. Os bebês nascidos de mães que estavam grávidas durante o "Hongerwinter" tinham mais chances de desenvolver uma série de problemas de saúde.

Diversos estudos indicaram que situações como essa podem ser causadas pelas chamadas alterações epigenéticas. Nelas, pequenas mudanças na maneira como trechos do DNA são "lidos" pelas células acabam modificando o funcionamento do organismo como um todo, ligando ou desligando mecanismos celulares. Modificações epigenéticas também estão associadas aos processos de envelhecimento, podendo fazer com que uma pessoa tenha uma "idade biológica" mais avançada que a sua idade cronológica real.

Mulligan e seus colegas analisaram um dos principais tipos de marcações epigenéticas no DNA de 48 famílias de origem síria. Os refugiados chegaram à Jordânia em duas levas: primeiro, nos anos 1980, após um confronto entre o governo e rebeldes que pode ter causado a morte de até 40 mil pessoas na cidade de Hama; e, mais tarde, na guerra civil síria iniciada em 2011.

131

pessoas, de 48 famílias com origem síria tiveram o DNA analisado; elas chegaram à Jordânia em duas levas, uma nos anos 1980 e outra após o conflito civil na Síria iniciado em 2011

Um dos grupos continha uma mulher que estava grávida quando fugiu para a Jordânia nos anos 1980 e hoje é avó, e ambos tiveram a participação de mulheres que viajaram para o país durante os conflitos e geraram seus filhos após chegar lá. As mudanças epigenéticas nesses grupos foram comparadas com as de famílias sírias que se mudaram para a Jordânia em tempos de paz.

No total, os cientistas identificaram 21 alterações epigenéticas consideradas significativas nos sírios que tinham sido diretamente expostos aos conflitos armados. Outras 14 modificações foram vistas entre as pessoas que já nasceram na Jordânia, mas são filhas de mães que presenciaram a violência em larga escala.

As áreas do DNA com alterações têm alguma ligação com processos como o surgimento do câncer ou a regulação da apoptose (a morte programada das células, processo importante para o controle do crescimento, por exemplo). Ainda não é possível, porém, avaliar seus efeitos exatos nas atuais gerações de refugiados. Além disso, mudanças epigenéticas que fazem com que a idade biológica seja maior do que a cronológica também foram encontradas nos grupos dos que fugiram para a Jordânia.

Para os pesquisadores, embora seja necessário ampliar muito mais esse tipo de estudo para compreender melhor o fenômeno, as pistas trazidas pelo trabalho podem ajudar a entender outras populações que sofrem violência rotineiramente, como mulheres e minorias étnicas, e como esse processo pode ter efeitos que se arrastam por gerações.

Francisco, o papa que entendeu a ciência

Documentos e atitudes do pontífice respeitaram as evidências como bússola

Reinaldo José Lopes
Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Começo esta coluna com duas afirmações que deveriam ser completamente incontroversas, mas que ainda assim, imagino, hão de provocar princípios de apoplexia em algumas pessoas. Afirmação 1: já faz ao menos várias décadas que a relação entre a Igreja Católica e a ciência é essencialmente harmônica, ao menos do ponto de vista institucional. Afirmação 2: o papa Francisco transformou essa relação já pacificada em algo muito próximo de uma colaboração, em especial acerca do que realmente importa para a humanidade.

O que significa que não só católicos e pessoas de boa vontade em geral como também cientistas do mundo todo deveriam dar um suspiro de alívio diante da recente recuperação da saúde de Francisco. Num mundo em que o debate público foi ficando cada vez mais poluído por extremismos e maluquices, o pontífice argentino buscou mesclar respeito às evidências e compaixão. Não é pouca coisa.

Jorge Mario Bergoglio mostrou a profundidade de seu compromisso com essa fórmula dupla em 2015, com a publicação da encíclica ambiental "Laudato Si'". Hoje, as encíclicas estão entre os documentos mais importantes do chamado magistério papal —ou seja, o que os papas têm a ensinar.

Acontece que toda a primeira parte da "Laudato Si'" poderia muito bem fazer parte de uma publicação do IPCC, o painel do clima das Nações Unidas. Antes de mais nada, Francisco e seus colaboradores apresentaram com clareza e senso de urgência o que a humanidade descobriu sobre o buraco (ainda) sem fundo da crise climática e da perda de biodiversidade.

Ao contrário de tantos outros líderes religiosos, Francisco não minimizou em momento nenhum a tragédia da Covid-19 e descreveu a vacinação como 'obrigação moral' e 'ato de amor'

Ou seja, para usar o jargão das publicações científicas, o documento papal começava com uma grande "revisão da literatura" sobre o tema. Mas, é claro, não se detinha nisso.

Partindo da doutrina judaico-cristã da Criação —mas sem o literalismo bíblico dos que ainda enxergam um Cosmos feito a partir do zero em seis dias—, a encíclica traçou o retrato de uma Terra que é, por sua própria natureza, finita, como a ciência também mostra. O corolário lógico disso, para qualquer um que não esteja agarrado às tetas de bruxa do crescimento econômico infinito, é que precisamos imaginar outra maneira, muito mais humilde, de lidar com a "casa comum" planetária.

Além disso, ao contrário de tantos outros líderes religiosos, Francisco não minimizou em momento nenhum a tragédia da Covid-19, não atacou as medidas necessárias para conter a transmissão e descreveu a vacinação como "obrigação moral" e "ato de amor".

É seguro dizer que, ao menos por ora, o papa fez tudo isso remando contra a maré crescente de negacionismo da extrema direita global. Ainda assim, não se deve menosprezar o efeito positivo modesto da "Laudato Si'", disse-me Claudio Angelo, coordenador de política internacional do Observatório do Clima.

"A encíclica teve um papel relevante nos processos que permitiram a criação do Acordo de Paris, e é graças ao acordo que há cada vez mais carros elétricos nas ruas do Brasil, ou que há cada vez mais energia solar. A 'Laudato Si'' não resolveu o problema, lógico. Foi uma boa tentativa, que ficou para a história."

Não dá para pedir muito mais do que isso a um único homem, mesmo que ele tenha o emprego que foi de são Pedro.

DOM. Reinaldo José Lopes | SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. Álvaro Machado Dias | QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel | SAB. Marcia Castro



Robinho comemora gol do Milan no San Siro contra Sampdoria pelo Campeonato Italiano Olivier Morin - 28.set.13/AFP

Robinho faz amizade com ex-prefeito e disputa fama com Brennand dentro do presídio

Rotina do ex-jogador na penitenciária de Tremembé se divide entre futebol e cultos evangélicos; STF começa análise de recurso da defesa

Luciano Trindade e Rogério Pagnan

SÃO PAULO Robinho nunca pegou um livro na biblioteca e não faz atividades de laborterapia (abordagem terapêutica para tratar problemas psicológicos e mentais) desde que foi levado para a Penitenciária 2 de Tremembé, no interior de São Paulo, em abril de 2024. A principal atividade do ex-jogador é jogar bola.

O relato é de agentes penitenciários ouvidos pela Folha. Eles acompanham a rotina do atacante que já vestiu as camisas de Santos, Real Madrid e seleção brasileira e cumpre sentença de nove anos de prisão pelo crime de estupro coletivo, cometido na Itália, em 2013.

Desde que foi integrado à massa carcerária, ele rapidamente se enturmou com os detentos que organizam os jogos dentro da unidade e passou a fazer do futebol seu principal passatempo. Até ganhou um par de chuteiras e virou a atração principal do campo de terra batida da penitenciária.

Também tem feito amizades com outros encarcerados. Robinho é frequentemente visto conversando com João Gilberto Corognotto, conhecido magnata do café, preso sob acusação de envolvimento com o PCC. Eles possuem residência no mesmo condomínio no Guarujá.

Quando está no pavilhão dormitório, costuma ficar dentro da cela e conversa muito com Sérgio Freitas, ex-prefeito de Igarapava, condenado a 30 anos de prisão em regime fechado pela morte de seu antecessor na prefeitura, Gilberto Soares dos Santos, o Giriri, em 1998.

Sua fama na penitenciária, porém, também desperta inveja. Segundo os agentes ouvidos pela reportagem, o ex-atleta tem desavenças frequentes com Thiago Brennand. O empresário, preso em julho de 2024, tem três condenações que somam 20 anos de prisão em regime fechado por crimes sexuais e agressão física.

De acordo com os relatos do agentes, Robinho e Brennand disputam a atenção da população carcerária e sempre trocam provocações sobre seus bens, viagens e situações que viveram fora da prisão. Procurado pela reportagem, o advogado Roberto Podval, que representa Brennand, disse não ter conhecimento sobre o tema e que não falaria sobre a vida de seu cliente na prisão.

Apesar dos atritos com Brennand, a Polícia Penal do Estado de São Paulo informou que Robinho tem tido um bom comportamento na prisão. Em nota enviada à reportagem no último dia 21, quando o ex-atleta completou um ano preso, o órgão destacou, ainda, que ele participa de atividades físicas e concluiu os dez módulos do Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania.

Os agentes ouvidos pela Folha, contudo, destacaram que ele também prestou o Encceja (Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos) e foi reprovado na disciplina de matemática.

Também contaram que ele participa dos cultos evangélicos, cujo pastor é seu conhecido e só começou a ministrar na unidade prisional depois que Robinho foi levado para lá.

Aos finais de semana, quase sempre ele recebe visitas de sua esposa e dos filhos. A lista de quem já foi ao presídio para vê-lo não é divulgada pela SAP (Secretaria de Administração Penitenciária), mas já houve quem manifestasse publicamente seu desejo de visitá-lo, como o ex-técnico Emerson Leão.

Técnico do Santos quando Robinho ajudou a equipe a conquistar o Campeonato Brasileiro de 2002, Leão afirmou em fevereiro, ao site ge.com, que gosta muito do ex-jogador, tem diálogo com ele e espera apenas por uma autorização do presídio para visitá-lo. Isso, porém, não deve ocorrer porque somente parentes de segundo grau (pais, cônjuges e filhos) podem fazer visitas.

Além de seus familiares, o ex-jogador é visitado por seus advogados, que buscam recursos no STF (Supremo Tribunal Federal) e no STJ (Superior Tribunal de Justiça) com o objetivo de modificar a pena determinada pelos tribunais italianos, sob o argumento de que há diferença nas legislações dos dois países.

Na sexta-feira (28), o STF começou a analisar um dos recursos. Os advogados insistem na suspensão do cumprimento da pena. O relator, Luiz Fux, votou para rejeitar o pedido. O julgamento ocorre no plenário virtual e deve durar até a próxima sexta-feira.

A defesa do ex-jogador não atendeu ligações, nem respondeu mensagens para comentar a rotina dele na prisão nem sobre o recurso.

Só não cai o presidente

É assim nos clubes e na CBF: treinadores são demitidos e quem os contratou fica

Juca Kfouri
Jornalista e autor de 'Confesso que Perdi'. É formado em ciências sociais pela Universidade de São Paulo

Se Ednaldo Rodrigues, por quase 20 anos, fez péssimas gestões à frente da Federação Baiana de Futebol, por que imaginar que faria melhor na CBF? Nascido em Vitória da Conquista (BA) 71 anos atrás, dele não se pode esperar nem vitórias nem conquistas. Só vexames.

Como os dados pelos três treinadores que escolheu, talvez os menos culpados, embora também sejam, dos males que assolam nosso pisoteado futebol.

A CBF joga de bandida contra a paixão nacional.

Desde a exceção chamada Giulite Coutinho, nos anos 1980, a entidade está tomada por cartolas medíocres de práticas condenáveis. Basta ver a situação em que estiveram quatro antecessores de Rodrigues, a saber: Ricardo Teixeira, José Maria Marin, Marco Polo Del Nero, impedidos de sair do país sob o risco de serem presos pela Interpol, e Rogério Caboclo.

Houve época em que a profusão de talentos resolvia em campo as barbaridades cometidas fora dele.

Hoje em dia parece que contaminou geral, que não há mais o que possa blindar os jogadores, porque a oferta segue sendo generosa, basta ver o sucesso deles fora da seleção.

Rodrigues é caso claro de elefante em loja de louças, estabanado, desconfiado, carisma zero como o quarteto anterior, incapaz de se comunicar ou dar entrevista que faça sentido. É bom só nas articulações entre seus pares porque seus pares são... seus pares.

Daí Jorge Jesus ser a melhor solução. Não cairá de paraquedas como qualquer outro técnico sem passagem pela bagunça brasileira. E é suficientemente topetudo para rejeitar interferências de quem quer que seja, de Neymar pai, inclusive, o verdadeiro comandante da seleção quando o filho está nela.

Ednaldo Rodrigues é incapaz de se comunicar ou de dar entrevista que faça sentido. É bom apenas nas articulações entre seus pares porque seus pares são... seus pares

Em breve, por meio do podcast "Neymar", em produção pelo UOL Esporte, a rara leitora e o raro leitor saberão por quê. Por mais que houvesse mais que indícios e convicções da interferência deles no trabalho de Tite, os documentos que serão revelados pelo repórter Pedro Lopes não deixam dúvida sobre os excessos cometidos.

Tetratrágico

Parece impossível mesmo ser tetracampeão no profissionalismo em São Paulo.

O Santos foi três vezes tri e não conseguiu. O Corinthians foi quatro e também sucumbiu. O Palmeiras foi duas e o Corinthians o impediu na quinta (27).

Impediu com menos esforço do imaginado, porque o alviverde inexistiu em Itaquera.

Chance de gol de verdade teve apenas uma, dada de presente pelo presepeiro Félix Torres, que até hoje não aprendeu o básico em matéria de seriedade ao jogar, no pênalti batido por Raphael Veiga e defendido por Hugo Souza, o goleiro que chegou disposto a fazer a Fiel esquecer o gigante Cássio.

De resto foi de timidez assustadora como se intimidado pelo ambiente nada amigável.

Ao Corinthians coube não correr riscos e criar duas claras chances de gol com passes do arreliento Memphis e arremates de Garro e Yuri.

Impedir o tetra do rival em sua casa era tudo o que a Fiel queria para vingar 2020, quando, nos pênaltis, na casa verde, acabou impedido de comemorar.

A maçã voltou com 10 contra 11 no fim.

Agora, enfim, começa a verdadeira temporada do futebol brasileiro sob o comando de Ednaldo Rodrigues. Ninguém merece. Ou todos merecem, porque o elegem.

ESPORTE AO VIVO Campeonato Brasileiro
16h Palmeiras x Botafogo, Globo, Premiere

A experiência é relativa

Repetir por anos os mesmos conceitos e condutas é um vazio, um atraso

Tostão
Cronista esportivo, participou como jogador das Copas do Mundo de 1966 (Inglaterra) e 1970 (México). É formado em medicina

Enfim, até os ufanistas e os que adoram escalar muitos atacantes descobriram o óbvio: que não dá para enfrentar fortes seleções, como a da Argentina, com apenas dois jogadores no meio-campo, isolados, desconectados do ataque e da defesa.

Essa formação costuma funcionar contra adversários bastante inferiores e que só vão se defender para tentar contra-atacar.

As partidas pelas Eliminatórias contra a Colômbia e a Argentina mostraram mais uma vez algumas deficiências individuais da seleção; nas laterais, no meio-campo e na posição de centroavante. O consolo é que todas as outras grandes seleções possuem também problemas.

A história se repete. O 4x1 de agora é bem parecido com o 7x1 contra a Alemanha em 2014. O Brasil tinha também àquela época muitos atacantes e apenas dois no meio-campo, perdidos, sem marcar e sem construir.

Se a Argentina tivesse contado com Lionel Messi e não ligasse para o olé da torcida, poderia ter feito mais três gols. Alemanha e Argentina, com muitos meio-campistas, passearam em campo nessas duas partidas. As duas seleções trocavam passes, ficavam com a bola e avançavam em bloco.

A história se repete. O Brasil foi eliminado da Copa do Mundo de 2022 pela Croácia porque teve um apagão no final do jogo, falhou na cobrança de pênaltis e também porque, durante a partida, assistiu à Croácia trocar passes com seus brilhantes meio-campistas contra apenas dois jogadores do Brasil no meio-campo. Além disso, Paquetá ia para o ataque e deixava Casemiro sozinho.

Parafraseando o escritor Pedro Nava, a experiência é como um farol de um automóvel voltado para trás. À frente continua tudo ainda escuro

Naquela Copa, ao vencer a Croácia na semifinal, pelo placar de 3 a 0, a seleção da Argentina usou a mesma formação que teve contra o Brasil na terça-feira passada (25), com um volante centralizado e uma linha de três meio-campistas à frente do volante, além de Messi entre os quatro e o centroavante. Na partida contra o Brasil, Almada substituiu Messi.

Aliás, uma das qualidades da Argentina é variar o desenho tático desde o primeiro jogo da Copa de 2022, de acordo com o momento e o adversário. Já a seleção do Brasil, assim como a maioria dos times brasileiros, joga quase sempre no mesmo esquema, com dois volantes, um meia ofensivo centralizado, dois pontas e um centroavante.

Os treinadores brasileiros, desde as categorias de base, procuram pelos meias de ligação (camisa 10) e pelos pontas rápidos e dribladores e esquecem de formar os meio-campistas que atuam de uma intermediaria à outra, que marcam, constroem e atacam. Confundem os meio-campistas com os meias ofensivos. Como os grandes times europeus são compactos, não há necessidade de ter o meia de ligação apenas para criar jogadas. Os meio-campistas marcam como volantes e avançam como meias.

A seleção e os times brasileiros ainda não conseguem fazer de rotina, durante toda a partida, a pressão em todo o campo sobre quem está com a bola e sobre quem vai recebê-la. A seleção não jogou e deixou a Argentina jogar.

Está na hora de a seleção mudar. É preciso reinventar novos caminhos. A experiência é relativa. Repetir durante anos os mesmos conceitos e condutas é um vazio, um atraso.

Parafraseando o escritor Pedro Nava, a experiência é como um farol de um automóvel voltado para trás. À frente continua tudo escuro.

Há muitas boas opções para comandar a seleção brasileira.

Prefiro o conhecimento técnico e o inconformismo do jovem Filipe Luís.



Novak Djokovic agradece o público após vitória no Masters 1000 de Miami contra o búlgaro Grigor Dimitrov Matthew Stockman - 28.mar.25/Getty Images via AFP

De 'aposentado' a favorito: como Djokovic virou a chave em Miami

Finalista sem perder um set, sérvio reencontra confiança aos 37 anos e agora busca o 100º título de simples da carreira

Klaus Richmond

SANTOS Um vídeo de apenas 14 segundos, publicado na véspera da estreia de Novak Djokovic no Masters 1000 de Miami, no último dia 20, ajudou a alimentar rumores sobre um possível fim de carreira do maior vencedor de Grand Slams da história.

No conteúdo viral no X, o experiente tenista sérvio, 37, gesticula e desabafa durante um treinamento com clara insatisfação sobre o próprio desempenho em direção a um integrante de sua equipe.

"Nesses dias, só bons serviços estão me salvando. Apenas um bom saque me salva para me manter no rally", disse.

Menos de 24 horas depois, Djoko entrava na principal quadra do complexo do Hard Rock Stadium, onde ocorre o torneio, para uma vitória por 2 sets a 0 sobre o australiano Rinky Hijikata.

Neste domingo (30), ele faz a final do torneio contra o tcheco Jakub Mensik (atual número 54 do ranking da ATP) podendo conquistar o 100º título de simples da carreira de ânimo renovado. Ele é o mais velho a chegar na decisão de um torneio desse porte.

"Nunca pode haver dúvidas quando se trata de Novak. Estamos falando do jogador com melhor desempenho na história e, sempre que tem uma raquete em mãos, se transforma em um competidor com uma força que nunca vi em outro", analisa à **Folha** o ex-tenista alemão Tommy Haas, número 2 do mundo em 2002.

"Julgam o último ano dele como ruim, mas, quando se olha friamente, tenho certeza que 99% dos jogadores adorariam uma temporada assim", completa.

A temporada citada por Haas foi marcada pela conquista do ouro olímpico nos Jogos de Paris, além de dois vices, em Wimbledon e no Masters 1000 de Xangai, diante do espanhol Carlos Alcaraz (3º) e do italiano Jack Sinner (1º), respectivamente.

Djokovic chegou a Miami sob olhares desconfiados, apesar do currículo inquestionável, já que havia sido derrotado logo nas estreias do ATP 500 de Doha e no Masters 1000 de Indian Wells, na Califórnia.

"Não há declínio técnico ou físico, mas é mais normal agora para um cara como ele, por tudo o que já fez, jogar um ou dois meses mal, fazer treinos ruins. Isso é parte do tênis, mas como sempre foi acima da curva, é menos corriqueiro", pondera Marcelo Melo, 41, ex-número 1 em duplas.

A relação com o público, o torneio e a cidade ao sul da Flórida parecem ter feito bem ao jogador. É cena comum distribuir sorrisos aos torcedores no final das partidas. Ao final da vitória contra Camilo Ugo Carabelli, o sérvio comemorou simulando tocar violino com a raquete.

Em 2017, Djokovic deixou após eliminação em Roland Garros o top 3 pela primeira vez depois de oito anos repleto de questionamentos. Em maio de 2018, chegou a ocupar a 21ª posição, mas deu a volta por cima e terminou no topo.

Mais velho jogador a chegar a uma final de um Masters 1000, sem perder um set até aqui no torneio, não faltam indicativos de um novo ressurgimento do fenômeno.



Multidão toma ruas de Newcastle para celebrar fim de jejum de 70 anos

Jogadores do Newcastle, do brasileiro Bruno Guimarães, são recebidos com festa após conquista da Copa da Liga Inglesa contra o Liverpool; última conquista de relevância nacional havia sido a FA Cup, em 1955 Scott Heppell/Reuters



Com aliados, Jair Bolsonaro (PL) discursa após virar réu em processo por trama golpista

O ex-presidente (ao centro), na quarta-feira (26), em frente ao Senado, onde assistiu ao segundo dia de deliberações da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal; ministros aceitaram denúncia da Procuradoria-Geral da República contra ele e mais sete pessoas Pedro Ladeira -26.mar.25/Folhapress

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação

Decisão do STF sobre Bolsonaro pauta a semana

Primeira Turma da corte aceita denúncia contra ex-presidente e mais sete, acusados de tentativa de golpe de Estado; Folha visita fronts na Ucrânia, e terremoto chacoalha a Ásia



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

2ª

STF reforça segurança e limita acesso a julgamento de trama golpista

A Primeira Turma do STF se reúne nesta terça-feira (25) para decidir se a denúncia contra Jair Bolsonaro (PL) e outros sete acusados pela trama golpista de 2022 deve ser recebida ou rejeitada. Reportagem de Cézar Feitoza e Ana Pompeu explica o plano especial de segurança montado pelo Supremo para o julgamento, que deve ser encerrado na quarta-feira (26).

Recomendo também o primeiro capítulo da série Lideranças do varejo, que entrevista CEOs das maiores redes e marketplaces do Brasil. Belmiro Gomes, presidente do Assaí, fala à **Folha** sobre planos de expansão e os impactos da economia na rede de atacarejos.

3ª

Bolsonaro vai ao STF para julgamento em que pode virar réu

Começou nesta terça-feira (25) o julgamento no STF que pode tornar Jair Bolsonaro (PL) réu por tentativa de golpe. O advogado de defesa Celso Vilardi nega elo do ex-presidente com a trama e afirma que ele ajudou na transição do comando das Forças Armadas no final de seu governo.

Destaco também reportagem de André Borges sobre o setor aéreo, que registrou 776 denúncias de falhas ou irregularidades operacionais em 2024.

4ª

STF abre caminho para julgar ex-presidente até o fim do ano

A Primeira Turma decidiu nesta quarta (26), por unanimidade, receber a denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República) e tornar réus Jair Bolsonaro (PL) e outros sete acusados de integrarem o núcleo central da trama golpista de 2022. A decisão abre caminho para julgar o ex-presidente até o fim do ano. Caso seja condenado pelos crimes, ele poderá receber pena de mais de 40 anos de prisão.

Destaco também texto de João Perassolo sobre o novo prédio do Masp, que abre nesta sexta (28) com mostra de obras-primas de Renoir. O museu inaugura o anexo na avenida Paulista com 12 pinturas e uma escultura do impressionista e outras quatro exposições.

5ª

Drones dominam fronts na Ucrânia, e ninguém está a salvo na superfície

A repórter Patrícia Campos Mello esteve em três fronts no leste da Ucrânia e acompanhou a ação de um piloto de drone ucraniano, que matou um soldado russo a distância. Os drones são a aposta de Kiev para resistir à Rússia e, segundo comandantes, matam mais do que todas as outras armas juntas.

Destaco também texto sobre a onda de iniciativas para liberalizar substâncias psicodélicas nos Estados Unidos. O blog Virada Psicodélica relata que já são 22 estados com algum tipo de proposta de flexibilização.

6ª

Forte terremoto mata ao menos 144 em Mianmar e 8 na Tailândia

Um terremoto de magnitude 7,7 atingiu o Sudeste Asiático nesta sexta-feira (28), matando ao menos 144 pessoas em Mianmar e oito na Tailândia. Brasileiros que estão nos locais atingidos pelo tremor relataram momentos de pânico.

Destaco também reportagem sobre a absolvição do jogador Daniel Alves. De Berlim, o correspondente José Henrique Mariante explica que a discrepância entre depoimento da vítima e vídeos levou a anulação da condenação.

FRASES DA SEMANA

As pessoas de boa-fé acabam sendo enganadas pelas pessoas de má-fé que, com más intenções e milícias digitais, acabam dizendo que eram velhinhas com a Bíblia na mão, com batom e foram lá só passar um batonzinho na estátua

Alexandre de Moraes
ministro do STF, durante a sessão da Primeira Turma da corte que aceitou a denúncia contra Bolsonaro em mais sete pessoas

A julgar pelo que lemos na imprensa, estamos diante de um julgamento com data, alvo e resultado definidos de antemão. Algo que seria um teatro processual disfarçado de Justiça

Jair Bolsonaro (PL)
sobre a decisão do STF de levar adiante denúncia da PGR que o acusa de tentativa de golpe de Estado

Ao invés de chorar, cai na realidade e saiba que você cometeu um atentado contra a soberania deste país

Lula (PT)
presidente da República, sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal de aceitar denúncia contra Jair Bolsonaro (PL), na quarta (26)

Neste longo período de hospitalização, tive a oportunidade de experimentar a paciência do Senhor

papa Francisco
no domingo (23), ao receber alta hospitalar após 37 dias internado

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 2025 B1

ilus
trada
ilustríssima

Debora Bloch como Odete Roitman no remake de 'Vale Tudo'
Zô Guimarães/Folhapress

Mostra a tua cara

Remake de 'Vale Tudo' estreia na Globo com a promessa de mexer nas entranhas do país, mas se vê cercado pela patrulha ideológica e pela audiência da TV aberta em queda livre B4

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Bella Campos
Estou dando minha cara a tapa em 'Vale Tudo'

Escolhida para interpretar a vilã Maria de Fátima no remake da novela, atriz diz que sua trajetória é marcada por ocupar lugares que, a princípio, não eram para meninas como ela

Por **Karina Matias**



A atriz Bella Campos fará a sua primeira vilã Maria Magalhães/Divulgação

"Vale Tudo" só estreia nesta segunda (31), mas Bella Campos, 27, diz já sentir na própria vida os efeitos transformadores de interpretar a vilã Maria de Fátima no remake da novela que é considerada por muitos a melhor produção já feita na teledramaturgia brasileira. "Sou uma pessoa antes e depois de Maria de Fátima."

☆

A rotina tem sido desafiadora. São cerca de 11 horas de gravação diárias, fora os compromissos com eventos de divulgação e outros. "Mas está sendo tão divertido que o cansaço passa batido", garante ela.

☆

Bella conversou com a coluna na noite da última quarta-feira (26) por videochamada. A entrevista quase não ocorreu. Em outras três oportunidades, uma na própria quarta pela manhã, os encontros online foram desmarcados porque a atriz estava envolvida com as filmagens e outras obrigações.

☆

"Vale Tudo" é a terceira novela de Bella. Antes, ela fez dois grandes sucessos na Globo. Estreou como Muda no remake de "Pantanal" (2022), e depois emendou com "Vai na Fé" (2023). Ao ser questionada sobre a sua carreira em ascensão, a atriz se emociona. "Na verdade, eu nunca imaginei que isso seria possível para mim, pelo ambiente onde eu cresci, pelas oportunidades que até então tinha acesso."

☆

"A atuação, na verdade, foi um movimento inesperado na minha vida, e eu tenho tenho muita gratidão por ter sido puxada para esse caminho da arte", completa.

☆

A faísca artística acendeu quando ela tinha por volta dos 18 anos e foi trabalhar em uma cafeteria dentro de um teatro de Florianópolis. Nascida em Cuiabá, Bella tinha se mudado com a mãe e a irmã mais nova para a capital catarinense anos antes. De origem humilde, ela conta que conseguiu o emprego porque não tinha dinheiro para comprar o livro exigido para o vestibular de psicologia, faculdade que pretendia cursar.

☆

Ali, ouvia de clientes e do gerente do local que deveria trabalhar no segmento audiovisual. "Foi um período muito divertido da minha vida. Tive a oportunidade de assistir peças, de conhecer artistas, de ver as exposições que rolavam", relembra. "Só que eu não tinha nem tempo nem grana para acessar as escolas de teatro e tudo mais. Para falar a verdade, eu nem sabia muito bem por onde começar."

☆

Foi o gerente da cafeteria que a indicou para uma agência que um amigo dele que era modelo trabalhava. Inicialmente, porém, os seus 1,62 metro de altura foram um empecilho. "É até uma coisa interessante que na trama da Maria de Fátima, quando ela vai fazer os testes para ser modelo, uma coisa que breca é a altura dela, as pessoas falando que ela não serve para aquele ambiente."

☆

Mas Bella conseguiu alguns trabalhos e passou no primeiro teste que fez para um comercial de TV, de uma noiva que sonhava com o casamento. "Achei aquilo incrível porque tinha figurino, tinha uma história, tinha uma emoção que não era minha, mas que eu estava resgatando coisas em mim para trazer para aquela personagem. Achei mágico esse movimento, as câmeras e o resultado", diz.

☆

Continua na pág. B3

"É um ato político ocupar um lugar em que [você] é desacreditado, que não foi desenhado para ser desta forma"

Continuação da pág. B2

O próximo passo foi ir para São Paulo, onde conseguiu juntar dinheiro e fazer o curso profissionalizante na Academia Internacional de Cinema. Depois, ela fez uma série de workshops que funcionavam como testes para "Malhação". Ao final, foi escolhida como uma das protagonistas da nova temporada da série adolescente da Globo. Às vésperas do início das gravações, em 2020, veio a pandemia e o projeto acabou cancelado —a emissora decidiu pôr fim em definitivo ao programa, que era um celeiro de atores, no ano seguinte.

☆

Apesar de ter vivido um luto pelo ocorrido, Bella diz ter procurado encarar a situação pelo lado de que ganhou experiência. "No final desse mesmo ano, começaram os testes para 'Pantanal', e eu lembro de ter pedido para fazer porque era uma novela sobre o lugar onde eu nasci, das minhas origens."

☆

Para "Vale Tudo", a atriz também afirma que pediu para fazer testes depois de ver circular na mídia a informação de que estava cotada para o papel de Maria de Fátima. "Quando começou a sair essa notícia, pensei: 'Calma aí, eu quero fazer'", recorda.

☆

Bella nasceu em 1998, dez anos depois de a trama assinada por Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères ter ido ao ar. Embora até então nunca tivesse assistido a novela, a atriz afirma que sempre soube da "grandiosidade" e da "preciosidade da obra". "A Odete Roitman sempre esteve na minha cabeça e no vocabulário da minha família. Desde muito pequena, na minha família sempre existiu o meme 'quem matou Odete Roitman?'", afirma.

☆

Assim como em "Pantanal", ela diz ter feito questão de assistir a versão original de "Vale Tudo", apesar de não ter conseguido ver toda a produção. "É um clássico, não tem como não olhar." Diz também que está muito ansiosa com um possível encontro com a atriz Gloria Pires, intérprete de Maria de Fátima na trama de 1988. "Espero que a gente consiga se ver em breve, porque realmente o trabalho da Gloria é maravilhoso e inspirador."

☆

Questionada sobre as críticas que a escolha do seu nome para o papel de Maria de Fátima tem suscitado nas redes sociais mesmo antes do início da novela, Bella afirma que a sua trajetória toda é marcada por ocupar lugares que "a priori eram inéditos para meninas como eu". "Esse desafio me anima, me deixa com vontade de ir lá e fazer porque é para além do resultado. É um ato político ocupar um lugar em que [você] é desacreditado, que não foi desenhado para ser desta forma."

☆

Para a artista, não se trata de provar nada para ninguém, mas de pensar na sua própria história e na sua realização. "Aceitar um desafio como esse é colocar a minha cara a tapa."

☆

"É falar: 'Eu vou estar aqui, vou fazer isso, vou acreditar no meu potencial'. Eu fiz esse teste, fui acreditada para ocupar esse espaço por profissionais qualificados e vou ocupar esse espaço, que não foi me dado de graça. Estudei, me preparei, me dediquei para isso", acrescenta.

☆

Bella diz que interpretar Maria de Fátima já tem provocado "transformações gigantescas" em sua vida. Ela afirma que a personagem é um exemplo de obstinação e de uma pessoa corajosa, que consegue bancar o que deseja. "Porque sustentar a sua decisão é muito mais importante do que a decisão em si. Isso é uma coisa que estou aprendendo com ela."

☆

A atriz diz esperar que a sua Maria de Fátima seja amada e odiada pelo público — talvez, um pouco mais odiada. "O que ela fala pra mãe dela, não tem como. De onde eu vim, da criação que eu tenho, as coisas que ela fala nem existem."

Bella diz ficar muito feliz pela atualização que a autora Manuela Dias fez para o remake da história ao inserir personagens negros, a exemplo da mocinha, Raquel, vivida agora por Taís Araujo (Regina Duarte interpretou o papel em 1988), além da própria Maria de Fátima. "É importante porque isso pode ser um espelho realmente do que é o Brasil. Até bem pouco tempo atrás, a gente tinha papéis extremamente estereotipados [para atores negros]."

☆

"Hoje, quando a gente apresenta personagens opostos sendo negros, podemos falar da complexidade do que somos, de que podemos ter opiniões adversas e, ainda assim, fazer parte da mesma comunidade. E isso é possível graças à própria Taís e a outros atores e atrizes negros, que abriram portas para que eu possa fazer essa vilã patricinha, incoerente, imoral, preta, e também para termos a mocinha da novela preta."

☆

Nessa atualização, porém, jornalistas têm questionado como o remake explicará um dos pontos centrais da história, que é quando Odete Roitman se alia a Maria de Fátima para que o seu filho Afonso (Humberto Carrão) não se case com Solange (Alice Wegmann).

A questão que se coloca é: Sendo uma mulher elitista e preconceituosa, Odete toparia firmar um pacto com uma mulher negra?

☆

Para Bella, só pelo fato de a novela levantar esse debate "já há um ganho". "É só a gente pensar como se dá o racismo. [Ele acontece] na relação de poder. Mas a Odete é uma pessoa que vai se aliar a qualquer um, desde que isso seja favorável para ela", opina.

☆

Para o futuro, a atriz diz ter muitos desejos, como fazer algo no teatro e outros projetos no cinema —ela já gravou o filme "Cinco Tipos de Medo", que deve estrear ainda neste ano. "Eu me permito sonhar alto porque vejo que tem funcionado sonhar. Então, quem sabe posso desenvolver algum projeto internacional também", diz.

☆

Antes de ser aprovada como Maria de Fátima, Bella vinha fazendo um intercâmbio na Califórnia, nos Estados Unidos, para aprimorar o seu inglês. "Sobretudo quero continuar sendo muito feliz com a minha família nas coisas simples da vida, que também são muito importantes e valiosas. Se eu conquistar todos esses sonhos [profissionais] e não tiver isso, para mim, não vai valer a pena."

"

Eu me permito sonhar alto porque vejo que tem funcionado sonhar. Então, quem sabe, posso desenvolver um projeto internacional [no futuro]

Ministério da Cultura, Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa de São Paulo, Baccarelli e Unilever apresentam

Baccarelli

CONCERTOS SESC
TEMPORADA 2025
BACCARELLI

5 ABR | SÁB 15h
Sesc Itaquera Av. Fernando do Espírito Santo Alves de Mattos, 1000

ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Maestro Paulo Galvão

Entrada gratuita
baccarelli.org.br



A atriz Bella Campos como Maria de Fátima Acioli no set de filmagens do remake de 'Vale Tudo', escrito por Manuela Dias Fotos Zô Guimarães/Folhapress

Confia em mim

[RESUMO] Nova versão de 'Vale Tudo' tenta se equilibrar entre o senso comum de que nada mudou no Brasil, ainda rasgado pela pobreza e pela corrupção, e o desejo da autora Manuela Dias de ver avanços de viés comportamental, como a aceitação dos gays

Por **Pedro Martins**
Editor-adjunto da Ilustrada

O tempo se arrasta. Afonso Roitman e Helena Roitman aguardam com medo a chegada de sua mãe, Odete, à casa da tia, Celina, com quem vivem. Batem à porta. "Será que é ela?", pergunta Celina, girando a cabeça bruscamente para a entrada de sua mansão. O trio, interpretado por Humberto Carrão, Paolla Oliveira e Malu Galli, repete a ação mais de dez vezes, até que a direção sinta que a cena está perfeita para o remake de "Vale Tudo", que estreia nesta segunda.

Os jornalistas então são escoltados para fora do estúdio —a próxima sequência, da chegada de Odete e de sua briga com uma Heleninha bêbada, exige muita concentração dos atores, e a presença da imprensa pode atrapalhar, dizem. Mas a tensão não deixa o set da mansão Roitman —e ainda se estende para os bastidores da TV Globo.

É que, além de fazer jus a uma das histórias mais importantes da teledramaturgia brasileira, o remake marca a comemoração dos 60 anos da emissora e sucede "Mania de Você", a novela que teve a pior audiência da história para o horário mais nobre de sua grade.

Não são só seus filhos que Odete amedronta. A personagem também é motivo de inquietação de Debora Bloch, que assume o papel imortalizado por Beatriz Segall, e Manuela Dias, encarregada de reescrever o clássico de Gilberto Braga —centrado no embate entre uma mãe e uma filha, Raquel e Maria de Fátima, papéis de Taís Araujo e Bella Campos. No fundo, é uma reflexão sobre se vale a pena ser honesto num país como o Brasil.

Será que, quase quatro décadas depois da estreia da versão original, o público ainda tem tolerância suficiente ao politicamente incorreto para assistir à vilã bilionária destilar ódio ao Brasil, à língua portuguesa e aos mais pobres em seu francês e italiano irretocáveis?

Bloch não arrisca palpites sobre a recepção dos espectadores, mas afirma que sua interpretação não perderá a essência da personagem, marcada na versão original por frases como "o Brasil é uma mistura de raças que não deu certo", "falar de Nordeste antes do jantar me faz perder o apetite" e "a solução para a violência é a pena de morte".

"Eu não lembro exatamente como era, porque não assisti novamente à versão original e estou trabalhando apenas em cima do texto da adaptação. Talvez algumas coisas não se repitam, mas ela diz horrores. Ela fala barbaridades politicamente incorretíssimas, mas que não parecem tão estranhas, porque a gente ainda vê as pessoas falando essas coisas", afirma a atriz.

Um dos principais desafios do remake, dizem os produtores, é encontrar um equilíbrio entre corresponder ao saudosismo de parte dos espectadores —que esperam encontrar quase uma reencenação da original, com pouca ou nenhuma mudança, mas em alta definição— e confrontar esses fãs, atualizando as tramas ultrapassadas.

Mas o arquétipo da megera, encarnado por Odete, é um dos elementos que pouco mudou, diz Bloch. A atriz vê a personagem como uma "representação de um pensamento atrasado, conservador, de extrema direita, e que ainda está por aí" e pode ser visto, diz ela, em figuras como Elon Musk, lembrando o gesto que o empresário fez na posse do presidente americano Donald Trump e lembrou para parte do público aquele que era feito por apoiadores de Adolf Hitler.

"As pessoas estão mais loucas. Elas assumem mais esse pensamento", afirma a atriz. "Quando a gente imaginou que teria um deputado defendendo torturador no Congresso? Que haveria pessoas indo para a rua defender a ditadura? Depois de tudo o que a gente passou, da redemocratização, da conquista do voto, de uma geração que sofreu, foi torturada, exilada ou morta nas prisões. É assustador Elon Musk fazer uma saudação nazista e isso ser normalizado. É tudo muito assustador, e a Odete representa esse tipo de pensamento."

Manuela Dias, que tem em sua trajetória sucessos como "Amor de Mãe", "Justiça" e "Ligações Perigosas", conta que já escreveu 90 capítulos —mais da metade da novela—, e os atores já trabalham nas gravações de cenas que vão ao ar só no final de abril —caso da própria chegada da vilã, prevista para o 25º capítulo.

A autora, no entanto, pode fazer mudanças conforme a reação do público, o que é praxe nas novelas, obras abertas por natureza. Se "Vale Tudo" era um retrato das vísceras do Brasil, é natural que, ao produzir um remake, Dias sinta necessidade de atualizações. Mas, para além da atualidade da vilã, há duas maneiras de ver a passagem do tempo.

Há quem diga que o Brasil pouco mudou e que os problemas são os mesmos, a exemplo da inflação. Em abril de 1988, um mês antes da estreia de "Vale Tudo", a alta nos preços acumulada nos últimos 30 dias era de 19,29%, enquanto em fevereiro de 2025 essa taxa foi de 5,06%. Em números absolutos, é quase três vezes menos, mas o avanço de agora, em relação a janeiro, foi o maior para os meses de fevereiro em 22 anos.

Números à parte, basta rever o primeiro capítulo da versão original para notar as semelhanças do Brasil de 1988 com o de 2025. Todos os personagens reclamam o tempo todo de como tudo está "pela hora da morte" nos supermercados, caro demais, ou de como o Rio de Janeiro está mais perigoso do que nunca e como o desemprego ameaça até profissionais qualificados, com ensino superior, caso do mocinho Ivan, papel que pertenceu a Antonio Fagundes e agora é de Renato Góes.

Não é possível fazer uma radiografia completa da passagem do tempo, visto que os indicadores usados hoje para analisar problemas como a pobreza e a fome, por exemplo, têm séries históricas limitadas, que começaram em 2012, segundo o IBGE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Continua na pág. B7



A atriz Taís Araujo como Raquel Acioli na nova versão da novela de Gilberto Braga



As atrizes Paolla Oliveira, como Helena Roitman, e Debora Bloch, como Odete Roitman, na nova 'Vale Tudo' Fotos Zô Guimarães/Folhapress

Confia em mim

Continuação da pág. B6

Mas a desigualdade ainda é alta. No índice de Gini, tido como referência pelas Nações Unidas para mostrar a diferença de renda numa população, o Brasil ainda figura entre os 20 países mais desiguais do mundo, apesar de seu coeficiente ter melhorado 15% nesse tempo.

A visão dos brasileiros sobre a corrupção também piorou. O país registrou no ano passado sua pior posição na história do IPC, o Índice de Percepção da Corrupção, realizado desde 2012 pela Transparência Internacional, ONG referência no assunto. No Brasil de hoje, portanto, é provável que personagens como Marco Aurélio, papel de Alexandre Nero, ainda impactem o público —na versão original do folhetim, ele rouba milhões da TCA, a multinacional de aviação de Odete Roitman, sua sogra, e foge impune do país, dando uma banana ao espectador, com a mão apoiada na dobra do antebraço oposto.

Não à toa. Naquela época, "Vale Tudo" cristalizou a insatisfação popular contra José Sarney, o primeiro presidente após a redemocratização do país, ainda que não fizesse referências explícitas ao governo, que escapou de um processo de impeachment, mas terminou envolvido em escândalos de corrupção.

Ao ser questionada se acreditava que poderia insuflar o descontentamento contra o governo de plantão, Manuela Dias disse a este repórter, quando começou a escrever o remake, que "a novela vai acontecer mais dentro dela". Lula, porém, já vive uma crise —sua aprovação é de 24%, a mais baixa de todos os seus mandatos, segundo pesquisa do Datafolha realizada em fevereiro.

Será então que, da mesma forma que os personagens antes criticavam o corte de Sarney ao subsídio ao álcool, por exemplo, agora veremos citações ao imposto para compras em sites internacionais, a famosa "taxa das blusinhas", alvo de tanta crítica ao governo Lula?

Manuela Dias é avessa a dar "spoilers", mas se considera uma "otimista inconteste" e diz que sua visão de mundo é ancorada em pesquisas. Lembra, por exemplo, que apesar de não ser raro ouvir alguém clamando pela pena de morte como Odete —em 2018, essas pessoas formavam 57% da população, segundo o Datafolha—, o país não é armamentista —em 2022, 70% dos brasileiros se diziam contra facilitar o acesso às armas, ainda segundo o instituto de pesquisa.

É a partir dessa percepção, afirma o diretor artístico da novela, Paulo Silvestrini, que boa parte das mudanças foram feitas. Exemplo disso é o casal formado por Laís e Cecília, irmã de Marco Aurélio. Elas deram vida àquele que é tido como o primeiro casal entre duas mulheres numa telenovela, mas tiveram várias cenas vetadas pela Censura Federal, que só deixou de existir em outubro de 1988, quase cinco meses depois da estreia da novela.

Na versão original, Cecília morre num acidente de carro. Gilberto Braga dizia que esse sempre foi seu plano para a personagem, mas alguns espectadores viram a morte como uma forma de desmanchar o casal. No remake, ela seguirá viva, e o casal deve ter a chance de viver o seu desfecho felizes para sempre.

É uma mudança que a autora e o diretor dizem ser corroborada pela percepção atual dos brasileiros sobre o que constitui uma família —na última pesquisa do Datafolha sobre o tema, feita em 2022, oito em cada dez pessoas disseram acreditar que a homossexualidade deve ser aceita por toda a sociedade.

Mas nem tudo precisa desse amparo objetivo, acrescenta Silvestrini. "Queremos o diálogo, e não cabe a nós nos posicionarmos diante de questões que cabem ao público, mas, para algumas coisas, somos definitivos —homofobia não, feminicídio não, racismo não. Para isso tudo é um não bem grande."

Essa visão se traduz em mudanças como a extinção do trabalho infantil, que ainda existe —1,6 milhão de crianças vivem essa situação, segundo o IBGE—, mas não será mais visto na história, que tinha crianças trabalhando para Raquel, vendendo sanduíches na praia.

O elemento racial também será diferente. Se a versão original tinha apenas dois personagens negros —uma criança pobre com vício em furto e uma empregada doméstica—, desta vez negros também estarão espalhados por outros papéis, inclusive nos de protagonismo.

Bella Campos, no papel de Maria de Fátima, diz que isso traz mais realismo para a história. "A novela tinha dois personagens negros, estereotipados, e se dizia o espelho do Brasil, mas a gente sabe que a maioria da população é negra."

Sua afirmação encontra eco na de Taís Araujo. "Você tem a Raquel, que é uma mulher negra e que está no corre, na base da pirâmide, e Odete, que é uma mulher branca e está no topo da pirâmide. Eu ser uma mulher negra traz toda uma diferença, porque o jeito que o Brasil encara uma mulher negra é diferente", afirma. "Mas não é uma outra novela. A gente não renega o que foi feito. A gente celebra. Às vezes eu chamo a Maria de Fátima como a Regina Duarte chamava, por exemplo."

Campos diz que, até o primeiro terço da novela, não haverá discussões explícitas sobre racismo, mas não vê isso como uma falha. "A gente tem que pensar nas formas sutis que o racismo é aplicado hoje. Ele fica disfarçado, mas a gente pode ver se prestarmos atenção."

Outra grande mudança gira em torno de Helena Roitman, interpretada por Paolla Oliveira, que se preparou para o papel visitando reuniões de Alcoólicos Anônimos. "Quando a Heleninha passar dos limites, em vez de rir, talvez o espectador queira acolher essa mulher. Pode ser engraçado, pode tocar o mambo, a gente pode rir, mas vai ser doloroso não só para ela, mas para os espectadores também", diz a atriz.

Mas há, segundo a autora, muita coisa que foi mantida, a começar pela abertura, com "Brasil", composição de Cazuza na voz de Gal Costa, e bordões como o "não transo violência", de César Ribeiro, agora na pele de Cauã Reymond. "Abandonar algumas coisas seria como refazer 'E.T. - O Extraterrestre' e não ter a cena dele cruzando a lua", ela afirma.

No cerne desse conflito, os críticos de TV veem o desejo de agradar tanto aos conservadores quanto aos liberais, aos otimistas e aos pessimistas em relação ao país e, em última instância, à condução dele pelo governo Lula. Mas os produtores descartam essa ideia.

"Eu não tenho que manter nada. Tudo o que a gente mantém, a gente mantém porque a gente quer. Isso é uma coisa incrível da Globo, que oferece um nível de liberdade criativa indecente", diz a autora. "A novela não é minha. É de todo mundo. Mas talvez as pessoas possam esperar um pouco para ver se de fato gostam ou não gostam das nossas escolhas. Precisam assistir antes."

O jornalista viajou a convite da Globo

Vale Tudo

PRODUÇÃO Brasil, 2024. **CRIAÇÃO** Manuela Dias. **QUANDO** Estreia na segunda-feira, às 21h20. **ONDE** Na TV Globo e no Globoplay. **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA** 12 anos



Cauã Reymond como César Ribeiro no remake da novela escrito por Manuela Dias


Isabel Tellería (à esq.) e Ana Torrent no clássico 'O Espírito da Colmeia' (1973)
Fotos Reprodução

De olhos bem fechados

[RESUMO] Um dos principais cineastas em atividade, o espanhol Víctor Erice, diretor do clássico 'O Espírito da Colmeia' (1973), comenta em entrevista seu método de criação e seus cineastas favoritos, como Glauber Rocha, e lamenta a desestruturação da experiência cinematográfica na era digital

Por **Cauê Dias Baptista**
Cineasta

ENTREVISTA

Durante dez intensos dias, no meio do inverno na região da Toscana, um grupo de jovens cineastas da China e da América Latina se reuniu no pequeno vilarejo de Monte San Savino para um laboratório de realização cinematográfica, sob orientação do lendário cineasta espanhol Víctor Erice. O encontro, realizado em novembro, foi produzido pela associação cultural Le Giornate del cinema di Monte San Savino.

A situação remete a um filme de Luis Buñuel, outro mítico cineasta espanhol que também tinha apreço pela confusão entre o sonho e a realidade. Cruzando as três principais ruas do minúsculo povoado, misturando chinês com espanhol, inglês e italiano, esses jovens seguiam as indicações do "maestro" Erice, cujo mote era "mirar, filmar, ver".

Conhecido pelo seu caráter reservado e por grandes e misteriosos intervalos entre filmes que marcaram a história do cinema, Víctor Erice é um dos diretores mais importantes em atividade.

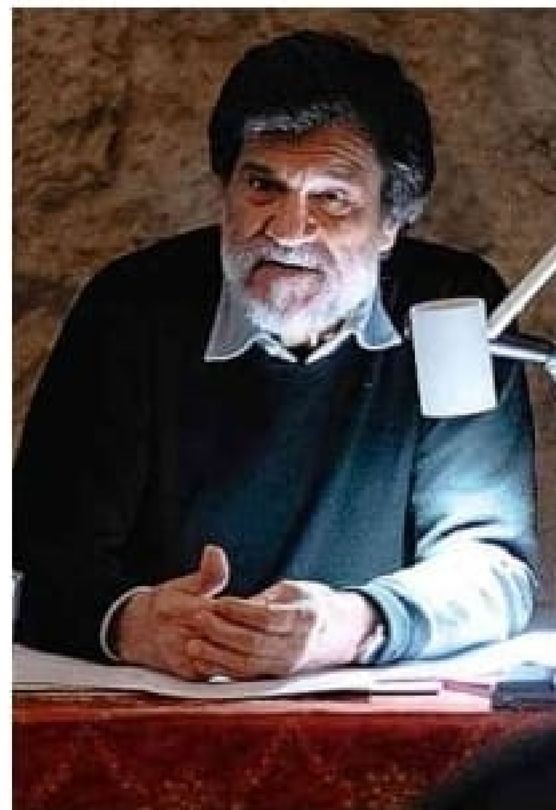
Em 1973, venceu o Festival de San Sebastián com "O Espírito da Colmeia", seu primeiro filme, que se tornou canônico pela forma inventiva e singela de lidar com o duro momento da ditadura de Francisco Franco na Espanha. Depois dirigiu os longas "O Sul" (1983) e "O Sol do Marmelo" (1992), que venceu o prêmio do júri no Festival de Cannes. Três décadas depois, lançou seu quarto e mais recente filme, "Fechar os Olhos" (2023), também exibido em Cannes.

A filmografia do diretor é singular pela maneira como evoca os fantasmas e os conflitos políticos, sem abrir mão de uma abordagem visual sofisticada. Os personagens são figuras de poucas palavras, mas de intensa presença, e os filmes nos convidam a compartilhar a intimidade desses indivíduos repletos de dúvidas e curiosidade.

Como um dos participantes do laboratório, pensei que essa era a oportunidade perfeita para entrevistar Víctor Erice. Fui avisado de antemão que ele não é muito afeito ao formato; cansam-no as grandes análises a respeito de seus filmes, e sinto que não lhe interessa revelar as intenções e os segredos que conduzem seu processo artístico.

Aos 84 anos, é um dos poucos remanescentes de sua geração que continua filmando. Lembra-se constantemente de Abbas Kiarostami, de quem foi grande amigo e por quem nutre enorme admiração, a ponto de se emocionar ao rever os trechos dos filmes do realizador iraniano que exibia aos alunos.

Outro nome caro a Erice é Jean-Luc Godard, que realizou, diz, "a maior obra a respeito do cinema" — a série "Histoire(s) du Cinéma" (1988). Ele também fala bastante de Aki Kaurismäki e Pedro Costa, colaboradores junto a Erice no filme episódico "Centro Histórico" (2012), e seus principais interlocutores hoje.


Divulgação

Víctor Erice, 84
1940, Valle de Carranza (Espanha) Um dos principais cineastas em atividade, criador de obra sofisticada que funde terror, fantasia, política e a própria experiência de ver filmes. Dirigiu apenas 4 longas em 50 anos de carreira: 'O Espírito da Colmeia' (1973), seu trabalho mais conhecido, 'O Sul' (1983), 'O Sol do Marmelo' (1992) e 'Fechar os Olhos' (2023)

Cinema, aliás, é o centro da vida de Erice. Cinéfilo voraz, conhece minúcias do trabalho de variados realizadores. Esse vasto repertório encontra nele uma reflexão ativa; embora não se assuma como teórico do cinema, apresenta sua visão de forma precisa e objetiva durante os encontros no laboratório.

Fala de Charles Chaplin e de Robert J. Flaherty para defender um cinema que se alimenta da realidade, do que está à frente da câmera. Para ele, a magia consiste em ser uma arte capaz de falar a uma audiência universal por meio de um repertório comum de emoções humanas, unindo diferentes espectadores independentemente de crença ou contexto, mesmo em um mundo cada vez mais dividido como o nosso.

Os participantes do laboratório constantemente procuravam Víctor Erice em busca de conselhos para a realização dos curtas-metragens que deveriam entregar como trabalho de conclusão. Ouviam formulações aparentemente simples, mas de difícil aplicação: não levar ao filme ideias preconcebidas; observar o que existe ao redor antes de filmar; aprender com as pessoas e com os espaços que escolhemos para um filme.

Depois, o cinema exige um trabalho de organização e estruturação, de modo que Erice era firme na necessidade de planejamento, de pensar o que faríamos durante as filmagens, de refletir previamente sobre planos, escolha de ângulos, movimentação dos personagens. O cinema nos obriga a uma longa relação de aprendizado, e o melhor jeito de aprender a fazer filmes, insistia, é assistindo a muitos filmes.

Conforme o laboratório se aproximava do fim, encontrei o momento de propor a Erice esta entrevista. Acredito que ela condensa de maneira clara as principais formulações que desenvolveu em nosso convívio. É sempre oportuno ouvir um grande diretor falar sobre cinema, principalmente sobre um tipo de escola de realização que talvez esteja em vias de desaparecer.

Continua na pág. B9



Continuação da pág. B8

Em "Fechar os Olhos" há um personagem que coleciona rolos de filme como se estivesse encarregado de salvá-los do desaparecimento iminente. O filme se passa em um mundo onde esse formato é apresentado como um elemento do passado, prestes a ser esquecido. Você acha que há uma perda de materialidade no cinema? E como isso influenciou seu novo filme? O personagem de "Fechar os Olhos" que você menciona não é realmente um colecionador. Amigo do protagonista e editor de seu filme, podemos pensar que foi no passado um distribuidor de filmes em cinemas de caráter mais cultural...

Mas, para responder à sua pergunta: o cinema certamente mudou suas técnicas, suas ferramentas, seus dispositivos de projeção. As imagens digitais são todas calculadas. Elas nem sempre são o rastro de algo existente.

E o mais impressionante sobre essa mutação é que o absolutamente artificial é feito para parecer natural. Em outras palavras, a imagem fotoquímica, típica do cinematógrafo, é imitada pela imagem digital.

O poder absoluto sobre a imagem pode chegar a significar que não se trata mais de mudar o mundo, aquilo que vemos, mas apenas de mudar a imagem do mundo. Quanto a "Fechar os Olhos", direi que Miguel Garay, o personagem interpretado por Manolo Solo, como diretor de cinema que era, é filho da imagem fotoquímica. Por isso, filmei "La Mirada del Adiós", o filme "que nunca existiu", em suporte fotoquímico, em 16 mm.

Os atores de seus filmes são sempre marcados por uma gravidade muito poderosa que vem mais da presença deles do que das informações que transmitem por meio do diálogo. Como você escolhe os atores e o que orienta seu trabalho com eles? Ao longo de minha experiência como cineasta, trabalhei com atores profissionais e pessoas que não eram atores, encontradas ao acaso.

Em minha opinião, o mais importante é a seleção dos intérpretes, uma grande parte do destino do filme está em jogo nessa etapa.

Eu procedo seguindo um modelo interno, e não é em vão que participei do roteiro de todos os longas-metragens de ficção que filmei.

Em "Fechar os Olhos" há um momento em que os personagens cantam a mesma música do faroeste "Rio Bravo" (1959), em um diálogo direto com o filme do cineasta americano Howard Hawks, em que essa cena mostra um pequeno momento de companheirismo e prazer antes do confronto final. Mas esse não é o único elemento que aponta para uma intenção sua de lidar com um certo passado do cinema. O que você tem visto ultimamente e o que, em termos de filmes ou leituras, tem lhe interessado ou perturbado? Conhecer o passado é essencial para saber de onde viemos. Em suma, o que somos ou poderíamos ser. Nesse sentido, na minha idade, tenho o hábito de rever filmes do passado, aqueles que vi pela primeira vez há muitos anos.

O mesmo acontece literatura, eu leio de novo... Mas, atendendo ao seu pedido, vou citar autores que frequento e que rodaram seus filmes em português: os cineastas Manoel de Oliveira, João César Monteiro, Pedro Costa... E na memória, inesquecível, o brasileiro Glauber Rocha.

Há uma ideia recorrente de que o cinema está passando por uma fase terminal e, no entanto, o cinema insiste em continuar existindo. Você voltou com um longa-metragem depois de um período considerável. O que continua a motivá-lo a fazer filmes e quais são as principais dificuldades que encontra hoje? Sou movido pela necessidade. É tão simples quanto isso. Dificuldades? Todos os tipos de dificuldades. A principal delas: como autor, pertenço a um mundo que já está socialmente extinto. O cinema não tem mais o espaço na sociedade que ocupava no passado.

Os filmes são feitos e consumidos de uma maneira muito diferente. Suas imagens são digitalizadas para serem transmitidas pela televisão, pelos computadores, tablets e telefones celulares.

Isso favorece um tipo de recepção que está cada vez mais próximo da noção de consumo. Não é de surpreender que falemos tanto de usuários quanto de espectadores.

Desde a invenção do cinema, a exibição de um filme significava uma opção de vida diferente, o sonho comum na escuridão do cinema público.

Não tinha nada a ver com a condenação à privacidade do lar que é própria das telas pequenas. O novo regime modificou substancialmente o que era chamado de "o lugar do espectador".

Para mim, está claro que o cinema, o que era e o que poderia ter sido, o que restou dele, hoje tem muitas dificuldades para sobreviver nos domínios da indústria, governados pelas grandes plataformas audiovisuais...

A crítica cinematográfica sempre foi uma parte intrínseca da cultura cinematográfica, mas está desaparecendo e sendo substituída pelo jornalismo cultural. Você acha que a crítica foi importante para sua formação? E como você percebe essa perda? Sim, a crítica cinematográfica foi muito importante em minha formação. Hoje há uma perda, como você aponta, mas ela não é absoluta. É verdade que não há mais críticos com a importância que André Bazin ou Serge Daney tiveram, não apenas na França.

A crítica publicada em jornais generalistas, com poucas exceções, é expressa em termos de opinião ou gosto pessoal. O modelo cultivado com mais frequência é a resenha. Às vezes não há distinção entre o que é informação e o que é propaganda.

Quanto aos chamados críticos especializados, aqueles que ainda são publicados na mídia impressa, parece-me que eles estão passando por um período difícil.

A crítica perdeu sua capacidade de influenciar, tem de se fazer ouvir em condições extremas e desiguais de concorrência. Ela vive no rastro dos assuntos atuais, uma área em que os eventos são produzidos e consumidos em um ritmo vertiginoso.

Essa é uma questão difícil de ser resolvida porque o novo regime digital desestruturou a experiência cinematográfica. E também devemos levar em conta o crescimento imparável da escrita cinematográfica na internet, por meio de blogs e revistas digitais.

Minha impressão é que a transição de uma cultura cinematográfica analógica para uma digital está ocorrendo em meio à confusão e ao ecletismo generalizados, promovidos pela urgência de mudar o cânone ou as regras do jogo.

Acredito que, diante da escassez de referências críticas estáveis, o cineasta é o principal agente legitimador de outro cineasta. Não há melhor autoridade moral do que a de outro cineasta em cujo trabalho nos reconhecemos. ←

'O cinema não tem mais o espaço que ocupava no passado. Suas imagens são digitalizadas para serem transmitidas pela televisão, por computadores, tablets e telefones celulares. Isso favorece um tipo de recepção que está cada vez mais próximo da noção de consumo. Não é de surpreender que falemos tanto de usuários quanto de espectadores'

Eufrázio



O músico e artista Fausto Fawcett em fábrica abandonada do Rio de Janeiro Eduardo Beu/Divulgação

A arte de navegar no caos de informação

[RESUMO] Em curso que terá início em 5 de maio, o multiartista Fausto Fawcett mescla referências pop, cult, científicas e religiosas —uma seleção inusitada que inclui Beatles, Guimarães Rosa, Marie Curie e Shiva— para fornecer uma bússola em meio ao tsunami de informações que nos transformou em zumbis de celular

Por **Ivan Finotti**

Vencedor dos prêmios Esso e do Festival de Sundance, escreve sobre cultura desde 1991

A cena parece saída de um roteiro do próprio Fausto Fawcett: em 2018, no metrô do Rio, o músico cruza com o artista visual Eduardo Beu após uma apresentação numa casa de shows. "Já pensou em dar aulas?", pergunta Beu. "Só se for aula como exorcismo", responde Fawcett, ajeitando os óculos.

Seis anos depois, a conversa virou "Infinito Cosmorama: a Expansão Multicelular do Verbo", curso que promete fornecer uma bússola em meio ao tsunami de informações que nos transformou em zumbis de celular.

"Como lidar com essa excitação da atenção, essa dissipação da atenção? Concatenando ideias a partir daquilo que parece ser uma avalanche indomável", resume o cantor, compositor, letrista, romancista, contista, dramaturgo, ator e roteirista que despontou em 1987 com a música "Kátia Flávia, a Godiva do Irajá", que misturava calcinhas, mísseis e Satanás, e sua banda de louraças.

O nome é um empréstimo dos cosmoramas, cinemas dos anos 1950 que usavam telas múltiplas para imergir o espectador na fantasia. "Era um showzão que não vingou", conta, mas a ideia de enxergar o mundo por lentes sobrepostas parece obcecar Fawcett, também coautor de "Rio 40 Graus".

"O ser humano, a gente, qualquer coisa pode ser vendida, pode ser transformada em produto audiovisual. Isso já é uma segunda natureza, uma segunda pele da gente. Você pode ser crítico, mas você é principalmente cúmplice. Só de ter isso aqui, um celular ligado na mesa, já diz tudo. A gente vive com tela e a gente trabalha para meia dúzia de empresas."

Por R$ 720, os 40 alunos terão três horas de aula por dia, às segundas-feiras e quartas-feiras de maio, em um espaço na Vila Madalena, onde um telão exibirá desde cenas de "Apocalypse Now" (1979), de Francis Ford Coppola, até trechos de "Grande Sertão: Veredas" (1956), de João Guimarães Rosa, tudo regado a café forte e angústia existencial.

"É um lugar grande, interessante, industrial. Vai ser numa sala com uma luz e com um puta de um telão fantástico ali", adianta ele.

E Fausto não estará sozinho. Alguns de seus diversos colaboradores gravaram depoimentos exclusivos que serão exibidos para complementar o curso. Participam a cantora e compositora Fernanda de Abreu, a coreógrafa Deborah Colker, os artistas Luiz Zerbini e Barrão, os músicos Arnaldo Antunes, Edgard Scandurra e Dado Villa-Lobos e a jornalista Patrícia Palumbo.

O antropólogo Hermano Vianna escreveu uma apresentação ao curso, que estará no programa distribuído aos inscritos: "Naquela terra onde o Golfo agora é 'da América', muita gente já afirmou que o perrengue demente/dominante no mundo hoje parece obra de Philip K. Dick. Obviamente: gente que nunca leu/ouviu/viu as criações de Fausto Fawcett".

"A mente afiada de FF ajuda a afiar as sinapses de nossos neurônios, com novas frases feitas exatas e sob medida, para cada situação apocalíptica, armas para enfrentar o coração das trevas contemporâneas. Quem quiser um fio (desencapado) ainda mais preciso terá oportunidade preciosa em breve."

A abertura do curso é uma provocação. Fawcett coloca lado a lado as canções "Helter Skelter" (The Beatles) e "Sympathy for the Devil" (Rolling Stones), ambas de 1968. "McCartney compôs a música mais barra pesada da época enquanto era visto como 'o fofo' dos Beatles. Charles Manson [cuja gangue matou nove pessoas em Los Angeles em 1969] a usou para justificar assassinatos. Já Mick Jagger brinca de ser o diabo em pessoa —e o demônio adora um riff dançante."

"'Sympathy for the Devil' é ligada a uma visão de que nós somos simplesmente redundantes. As nossas questões morais, as nossas angústias, as nossas coisas são desde uma suposta pré-história. Não mudou. Você customizou, como se fosse um Highlander, como se fosse um vampiro, esse demônio. Isso bate também com o 'Helter Skelter', porque ele fala desse tobogã [brinquedo de parques ingleses chamado 'helter-skelter'], como são as idas e vindas, quedas e subidas da vida —e as duas, obviamente, tocando no nervo de coisas muito perigosas, intensas, sinistras, mas suculentas."

A segunda aula é sobre a literatura macumba verbal de Guimarães Rosa e William Burroughs. "Quando eu falo macumba, não é apenas pelo ritmo que os dois impõem, cada um de um jeito, um mais fragmentando, e o outro inventando palavras, pegando camadas de referências culturais, folclóricas. Há um aspecto religioso, existencial e angustiado nos dois e dois tipos de lida com a palavra, com a literatura, com o mundo", diz o professor.

"Rosa coloca as veredas, os caminhos, como se fossem alucinações, porque você acha que o sertão é árido e não acontece nada ali, e o cara consegue colocar nos sertanejos questões completamente metafísicas. Burroughs, com seu 'Almoço Nu' (1959), pensava na linguagem como um vírus."

A terceira e última aula baseada em obras é a cinematográfica. "Guerras, realidade virtual, inteligência artificial: aventura de suspensão da civilização, que volta e meia nos parece insuficiente, provocando uma misteriosa insatisfação. 'Apocalipse Now' e 'eXistenZ' (1999, David Cronenberg) são filmes que tocam nesse nervo exposto das nossas vidas", escreve o coidealizador Eduardo Beu, que assina a direção artística dessas aulas-espetáculo.

"O poder da tecnologia militar e o poder da tecnologia de entretenimento nos empurrando para ambientes de urgência alucinatória. Nas atuais manchas urbanas essas duas forças se uniram afetando nosso cotidiano. Iminência. Vigilância. Violência. Ansiedade. Grandes cidades são bunkers, trincheiras sociais e digitais a céu aberto."

Enquanto o professor Fawcett fala, o diretor artístico vai disparando fragmentos de sons, vídeos, transparências, imagens, textos ampliados etc. "O Beu vai fazer uma introdução antes de eu entrar. Introdução audiovisual, né? Aí eu entro. Na primeira hora, falo de uma obra, na segunda hora eu falo da outra. Aí, na hora final, eu faço a conjunção. Qual é o terceiro lugar a que a gente é levado quando essas duas músicas, esses dois filmes, esses dois livros são conjugados?".

Fawcett surpreende ao dedicar um dos dias a Pierre e Marie Curie, casal que descobriu o rádio e o polônio, na aula chamada "A Radiação Amorosa Muda Tudo". "Essa é uma aula dedicada à ciência ou à política, casais que realmente mudaram a humanidade."

"No caso dela, morreu porque, claro, não sabia dos efeitos venenosos da matéria ali que ela trabalhava. Pelo contrário, ela achava lindo. Devia ser lindo mesmo, né? Ficar andando com aquelas coisas luminosas, aquele urâniozinho, aquele rádiozinho. Bom, é radioatividade. Tudo dela ficou obviamente contaminado, inclusive ela e a casa, e ela está enterrada em chumbo, tudo em chumbo", divaga o professor.

O (quase) encerramento é uma viagem por mitologias —da ciência, das religiões, das humanidades, deuses, Deus, Darwin, Big Bang—, enquanto Fawcett filosofa: "As cosmogonias, as criações da vida, da matéria, do espírito, baseadas em narrativas literárias, míticas, religiosas, dogmáticas se encontrando com aquelas baseadas nas matemáticas e incertezas científicas. O bestiário astrofísico, cosmológico, cheio de formações planetárias, universos paralelos, tecnológico contemporâneo, se misturando com os arquivos de Shiva, Osíris, Oludumaré, Ouroborus. O caos mítico abençoa o Princípio das Incertezas."

Por fim, a prática. Na última aula, um (ou alguns) dos temas dessa epopeia será escolhido pelos alunos e servirá de base para uma apresentação deles, em performances individuais ou em grupo, de cinco a dez minutos, em um ato de fala, misturando linguagens e ferramentas que cada um achar necessário.

Descrito assim, o curso parece um remix da vida de Fawcett. Passou de cantor falando de calcinhas a professor ensinando Burroughs. No fim, é a mesma coisa: buscar poesia onde só vem algoritmo. ←

O (quase) encerramento é uma viagem por mitologias enquanto Fawcett filosofa: 'As cosmogonias baseadas em narrativas literárias, míticas, religiosas, dogmáticas se encontrando com aquelas baseadas nas matemáticas e incertezas científicas. O bestiário astrofísico, cosmológico, cheio de formações planetárias, universos paralelos, tecnológico contemporâneo, se misturando com os arquivos de Shiva, Osíris, Oludumaré, Ouroborus. O caos mítico abençoa o Princípio das Incertezas'

Infinito Cosmorama, com Fausto Fawcett

QUANDO 5, 7, 12, 14, 19 e 26 de maio, das 19h às 22h **ONDE** O Canteiro (r. Purpurina, 434, Vila Madalena, São Paulo) **PREÇO** R$ 720 **INSCRIÇÃO** bit.ly/infinitocosmorama

Eufrázio



Trump e o elefante nos campi

[RESUMO] Perseguição promovida pelo governo Trump nos campi americanos a qualquer crítica a Israel, sob a fantasiosa alegação de combate ao antissemitismo, tem deixado poderosas universidades, como Columbia, de joelhos, enredadas na própria teia que ajudaram a tecer. Casa Branca se vale do discurso progressista dominante nessas instituições para criar a miragem de que judeus são perseguidos nas universidades do país

Por **Idelber Avelar**

Professor de literatura na Universidade Tulane (EUA). Entre seus livros sobre política, contam-se 'Crônicas do Estado de Exceção' (Azougue, 2015) e 'Eles em Nós: Retórica e Antagonismo Político no Brasil do Século 21' (Record, 2021)

Em 8 de março, agentes migratórios entraram no apartamento de Mahmoud Khalil, bacharel pela Universidade Columbia (Nova York), e o detiveram sem acusação formal ou flagrante. Khalil é residente permanente dos EUA, ou seja, não está no país com visto temporário.

Ele foi informado de que seu green card seria revogado por "atividades alinhadas ao Hamas," embora a única atividade que o governo Trump conseguiu apontar foi sua participação nos protestos pró-palestinos de Columbia.

A deportação já foi bloqueada por um juiz federal, mas Khalil continua detido. Ele mora em Nova Jersey, mas foi levado, sem explicação, para uma prisão na Louisiana, a mais de 2.000 km de distância. O Judiciário ordenou que o caso volte para Nova Jersey, mas o Executivo não cumpriu a ordem.

Paralelo a isso, o governo bloqueava US$ 400 milhões (cerca de R$ 2,3 bilhões) de financiamento federal regular de Columbia enquanto a universidade "não combatesse o antissemitismo," expressão com a qual a Casa Branca designa a repressão a qualquer discurso crítico a Israel ou em defesa dos direitos humanos palestinos.

A resposta de Columbia foi humilhante. Decidiu cumprir as exigências de investigar os seus próprios estudantes por participação em protestos e de nomear um interventor externo para o Departamento de Estudos do Oriente Médio, medida que só acontece em casos extremos, quando um departamento se torna ingovernável.

Em 25 de março, Rumeysa Ozturk, doutoranda de cidadania turca na Universidade Tufts, foi abordada por agentes migratórios mascarados que a algemaram, confiscaram-lhe o telefone, e a levaram para um centro de detenção na Louisiana, de novo em violação de ordem judicial que determinava que ela permanecesse em Massachusetts. Informaram-lhe que seu visto estudantil seria revogado por "apoio ao Hamas," embora, de novo, nenhuma acusação formal lhe tenha sido feita.

Em 2 de março, um site que não lista colaboradores nem inclui matérias assinadas publicou um artigo apontando a doutora iraniana Helyeh Doutaghi, pesquisadora associada da Faculdade de Direito da Universidade Yale, como "membro de um grupo terrorista". A evidência citada de tal vínculo seria o cartaz de uma palestra em que supostamente estariam presentes outros "terroristas".

Enquanto isso acontecia, o governo Trump anunciava que Yale era parte de uma lista de 60 universidades que estariam ameaçadas de corte de verbas por supostamente não combater o antissemitismo.

Em menos de 24 horas, Yale baniu Doutaghi do campus, colocou-a em licença administrativa, apagou sua página profissional no site da universidade e revogou seus privilégios de biblioteca, laboratório e email. Isso aconteceu sem que ela tenha sido acusada de qualquer crime.

Qual é o método e quais são as condições de possibilidade desses ataques, e por que as universidades têm se ajoelhado de tal forma? Por que instituições tão poderosas, de lastro tão profundo, e admiradas no mundo todo, não conseguem minimamente reagir? Será que a chantagem pelo dinheiro explica tudo?

> **Como dizer que hoje, nos campi dos EUA, os judeus não são vítimas coisa nenhuma, se a universidade passou duas décadas dizendo que a vítima tem sempre razão?**

Os casos de Khalil, Ozturk e Doutaghi, que são apenas os mais visíveis entre muitos, não deixam dúvidas. No ataque de Trump às universidades, a alavanca, a matriz e o paradigma são a supressão do discurso em defesa dos direitos humanos palestinos. Troféu Poliana para quem acredita que Trump está preocupado com antissemitismo.

No campo conservador, os autointitulados defensores da liberdade de expressão teriam que se decidir. A prova definitiva para o genuíno defensor da Primeira Emenda é hoje, nos EUA, a defesa dos discursos pró-palestinos, por mais discordância que se possa ter por essa causa. Esse é o discurso que se encontra ameaçado ao ponto de se tornar não enunciável, quase indizível.

Os conservadores, em sua esmagadora maioria alinhados com Trump, passaram anos reclamando do coitadismo da esquerda universitária. Ao se referir à "mente americana mimada," a partir do livro de Greg Lukianoff e Jonathan Haidt, o conservadorismo apontava, não sem ocasional razão, que a retórica das microagressões criava uma geração de coitados, eternas vítimas de "danos" provocados pela pura existência de discursos que lhes causam desconforto.

Continua na pág. B13



Homem em protesto contra a detenção de Mahmoud Khalil, no lado de fora do campus principal da Columbia, em Nova York
Mike Segar - 27.mar.25/Reuters

Continuação da pág. B12

São esses mesmos conservadores que agora ajudam a mobilizar o aparato policial para suprimir discursos, sob o argumento de que uma bandeira palestina e um cântico sobre a liberdade para palestinos "do rio ao mar" provocam irrecuperável "trauma" a estudantes judeus.

Esse argumento é utilizado em total desconsideração do fato de que muitos dos estudantes que entoam esses cânticos são, eles próprios, judeus. Não nos esqueçamos de que 4 de cada 10 judeus americanos com menos de 40 anos defendem o ponto de vista de que Israel é um Estado de apartheid.

Se até mesmo entre tantos jovens judeus americanos Israel é visto como um Estado criminoso e pária, por que as universidades não conseguiram responder aos ataques de Trump com um mínimo de altivez e honestidade?

Por que não dizer a simples verdade —ou seja, o fato banal de que, desde que Moisés partiu o Mar Vermelho, existiram poucos lugares neste planeta tão amigáveis e seguros para judeus como os campi universitários dos EUA de hoje, em que qualquer suspeita de antissemitismo destrói uma carreira e uma vida?

A razão pela qual a acusação trumpista de tolerância com o antissemitismo pegou as universidades de calças na mão já foi descrita nesta **Folha**.

O mecanismo só se aperfeiçoou desde que as reitoras de Harvard, Penn e MIT foram humilhadas (e as duas primeiras forçadas a renunciar) nas oitivas realizadas em 5 de dezembro de 2023 no Congresso.

A hipocrisia do campo conservador fica clara quando contrastamos os anos em que reclamaram de coitadismo identitário com a ofensiva que agora protagonizam contra as universidades a partir do mais hipócrita dos coitadismos identitários, o que associa críticas a Israel a ameaças a judeus.

Mas por que esse ataque hipócrita é capaz de deixar a universidade de joelhos, gaguejando respostas submissas? Os próprios teóricos do trumpismo, como Christopher Rufo, já detalharam a estratégia.

O trumpismo percebeu que sua hipocrisia seria inominável pela universidade, pois esta se encontrava presa na teia que ela própria teceu: a concessão de privilégio epistemológico a uma vítima definida a partir de sua identidade étnica. A vitimização consistiria na simples presença de discursos incômodos, que supostamente promoveriam microagressões.

Como dizer a banal obviedade de que hoje, nos campi universitários dos EUA, os judeus não são vítimas coisa nenhuma, se a universidade passou duas décadas dizendo que a vítima tem sempre razão? Quem vai ter a coragem de falar que judeus não são vítimas?

Todo ativista da causa palestina conhece de cor e salteado as utilizações do judeocídio de meados do século 20 para legitimar a ocupação ilegal de terras por Israel.

O jogo aqui, no entanto, recebeu um outro giro. O trumpismo agarrou o coração, a lógica mesma do discurso dominante no progressismo universitário e utilizou suas armas contra a universidade.

Essa ofensiva é baseada em uma lorota, mas ela simplesmente replica uma lorota anterior, de gestação puramente universitária. É por isso que as universidades estão caladas e de joelhos: elas foram atacadas com uma miragem roubada de seu próprio repertório.

É por isso que as autoridades universitárias não têm tido a coragem de nomear o elefante na sala —porque o nome dele é Palestina.

Não custa lembrar que, até hoje, nenhum dos diretores das iniciativas de "diversidade, equidade e inclusão" levantou a voz em defesa de Mahmoud Khalil, Rumeysa Ozturk e Helyeh Doutaghi, ou sequer ousou pronunciar seus nomes. ←

O colar de Heloisa

Um cântico em três vozes para uma senhora in-comum

Ailton Krenak

Escritor e líder indígena. Autor de 'Ideias para Adiar o Fim do Mundo' e 'Futuro Ancestral'

Encantamento em vida —é o que entendi de meu breve, mas intenso convívio com essa grande intelectual que me saudou na cerimônia de posse na ABL (Academia Brasileira de Letras).

Uma bela senhora, bela e brava colega Heloisa Teixeira, com palavras que abrem caminhos e animam as lutas por igualdade dos povos das bordas e periferias.

Machado quebradeiro —assim nomeou o espaço de intervenção das gentes de outras bandas da cidade do Rio de Janeiro, das quebradas em movimento por cidadania e vida. Gente que afetou essa pensadora do país Brasil. Coragem de inventar novos sentidos também no convívio entre desiguais, em que cabe o outro, um diferente de mim mesmo.

Assim, com certeza, carrega cosmogonias próprias e não se perde na passagem estreita do que chamamos finitude. Tem truque de imortalidade nas linhas que escreveu para nossa boa convivência entre mortais.

Helô, clamam seus irmãos e suas irmãs, manos e manas de décadas de convívio animado nas lutas políticas de emancipação, da cultura e democracia entre povos, assim me anima a convidar um pequeno colar de memórias feito por aqueles que me deram o passe de entrada na roda das vidas que se iluminaram com a movimentação dessa passista de todas as nossas escolas.

Vai junto nesta saudação Marco Altberg:

"Heloisa Teixeira, Helô é uma daquelas pessoas que parecem ter estado sempre ao nosso lado. No meu caso é real, desde a década de 1970, como uma irmã mais madura, doce e firme. Transferiu talento para seus filhos e para todos os mais jovens e nem tão jovens, que desfrutaram de sua inteligência e militância pela cultura e pelo novo, justo e popular dessas terras daqui. Tenho certeza que ela vai continuar bem perto, pairando sobre nós. Viva Helô!"

> **Heloisa Teixeira carrega cosmogonias próprias e não se perde na passagem estreita do que chamamos finitude. Tem truque de imortalidade nas linhas que escreveu para nossa boa convivência entre mortais**

O jornalista Rogério Faria Tavares é mesmo quem faz a terceira voz:

"Há muito tempo admirava a atuação de Heloisa Teixeira na cena cultural brasileira. '26 Poetas Hoje' foi um marco na história da literatura brasileira. Lançado em 1976, foi uma janela para a produção poética de nomes hoje consagrados, como Antônio Carlos Secchin, Ana Cristina Cesar, Chico Alvim e Geraldo Carneiro.

Seus escritos sobre o feminismo e sobre o panorama cultural do Brasil durante a ditadura deveriam ser lidos por todo o mundo. Até nas salas de aula. Seu olhar para os povos periféricos, das 'quebradas', fez muita diferença. Ficou marcado como um gesto generoso, inclusivo e eficaz.

Heloisa tinha uma atitude sempre altiva diante da vida. E não conformada. Ousava. Arriscava. Sabia o significado da palavra coragem. Fez uma bela carreira acadêmica, chegou a professora emérita. Mas foi, acima de tudo, uma intelectual pública, que sabia da importância de interferir no debate das grandes questões de seu tempo.

Seu discurso de recepção a Ailton Krenak na ABL foi inesquecível, respeitando as trilhas que ele seguiu na vida e festejando a sua justa e merecida chegada à Casa de Machado de Assis, que também foi a Casa de Helô, ainda que por muito menos tempo do que gostaríamos.

Sempre me lembrarei dela como uma amiga entusiasmada pela experiência da existência, pelo poder e pela força da arte —sobretudo, para transformar a realidade e para melhorar as coisas. A partir de agora, temos, todos os que conviveram com ela e aprenderam a admirá-la, um compromisso de honrar e celebrar o seu legado. Heloisa Teixeira: sempre presente!"

DOM. Bernardo Carvalho / Ailton Krenak / **Juliana de Albuquerque** / Vinicius Mota

Lollapalooza cede aos hits de TikTok, que enchem grade

Com Shawn Mendes e Alanis Morissette, segundo dia de evento foi marcado por sucessos das redes sociais como Benson Boone e Tate McRae, em apresentações menos impactantes que a de Olivia Rodrigo, responsável por multidão adolescente na sexta

Guilherme Luis, Lucas Brêda e Laura Lewer

SÃO PAULO O canadense Shawn Mendes sabe exibir seu fascínio pelo Brasil, elogiando o público toda vez que se apresenta por aqui. Mas seu show correto na noite deste sábado, no Lollapalooza, exemplificou bem como a repetição de artistas tem afetado grandes festivais.

Os fãs agradecem, mas Mendes subiu ao palco principal do evento, no Autódromo de Interlagos, apenas seis meses após passar pelo Rock in Rio. E não está em alta —há tempos carece de um hit e seu último álbum, lançado em novembro, não colou para o público geral.

As canções recentes trouxeram um pequeno diferencial, mas não o suficiente para fazê-lo deixar de apostar nos sucessos, como "There's Nothing Holdin' Me Back", "Treat You Better" e "Stitches" —afinal, é isso que a plateia espera.

Ícone do pop rock dos anos 1990, Alanis Morissette precedeu seu conterrâneo num Lollapalooza dominado por talentos jovenzinhos, que arrastaram público igualmente juvenil. Aos 50 anos, a canadense mostrou que, mesmo madura, em outra fase da vida, as canções do disco "Jagged Little Pill" continuam fazendo sentido na sua voz —e, de certa forma, na sua postura.

Não se trata da mesma jovem arredia de 30 anos atrás, mas é possível reconhecer aquela persona na espontaneidade da cantora no palco. Acompanhada por duas guitarras, baixo, bateria e teclado, ela não teve telões e grande cenografia. O show foi puxado pela energia de canções como "Hand in my Pocket" e "Ironic", em performances orgânicas, como se estivessem sendo tocadas por amigos numa garagem.

Ao longo do dia, porém, foram fortes as amostras de como as redes sociais estão afetando a programação do festival, vide a apresentação de Benson Boone no palco Samsung, o segundo maior do evento. O músico, que disputou o Grammy de melhor artista revelação, serve uma mistura pasteurizada do que há de mais genérico em Harry Styles e no indie pop dos anos 2010. Mas ele tem um grande hit, "Beautiful Things", que chega a números impressionantes nas redes sociais, especialmente no TikTok —algo que Boone tinha em comum com três outras figuras que tocaram no dia.

O caso mais evidente é o de Tate McRae, no palco principal do Lollapalooza, cantando a grudenta "Greedy", que viralizou em 2023. Embora com mais personalidade, é um show pouco memorável, que talvez ocupasse um palco menor em edições anteriores do evento.

O fato é que tal programação muda também o perfil do público, algo que se percebeu desde o dia anterior. Para quem frequenta o Lollapalooza há anos, era nítida a sensação, na sexta, de que a média de idade do público era baixa como nunca antes quando Olivia Rodrigo subiu ao palco. Acompanhados de seus pais, crianças e adolescentes se emocionaram ao ver a estrela de 22 anos subir ao palco como principal atração.

Nem mesmo na apresentação de Billie Eilish, há dois anos, houve a mesma sensação. O show do Empire of the Sun, indie que fez sucesso há mais de dez anos, soou alienígena para quem já preenchia o lugar à espera de Rodrigo.

Sua obra pega o sentimentalismo de Taylor Swift e derrama sobre guitarras distorcidas e o pop punk no estilo Avril Lavigne. Mimetiza sons e temas do rock alternativo dos anos 1990. Contudo, Rodrigo faz uma versão menos despojada dessas referências, sob um filtro pop polido, com uma rebeldia Disney, mais como a Miley Cyrus do hit adolescente "7 Things", de 2008.

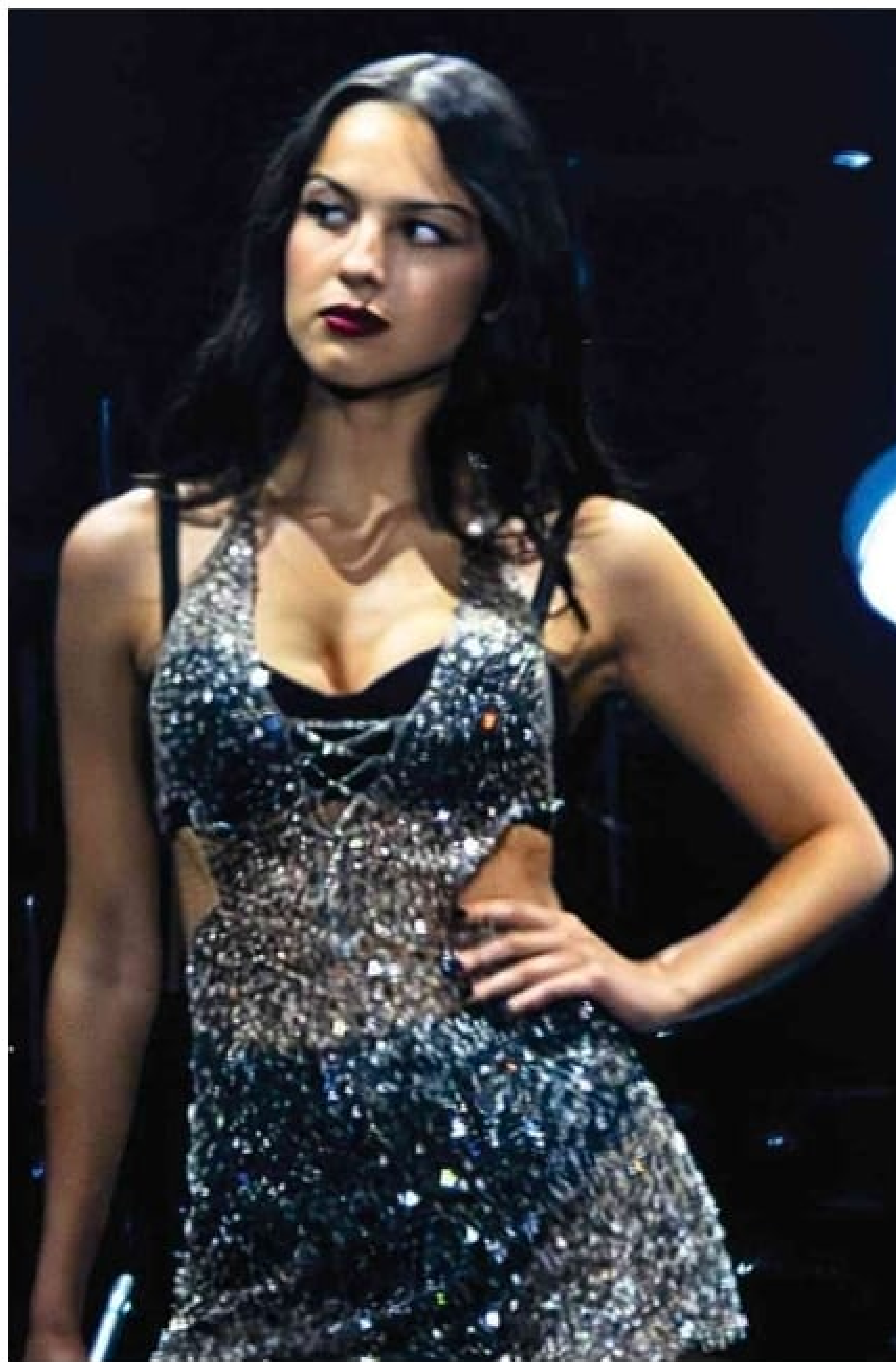
Seja ao som de "Obsessed", sobre como é fascinada pela ex de seu atual, seja em baladas melódicas ao piano, Rodrigo posou no Lollapalooza como a representante da ansiedade de uma geração que convive com a inveja na ponta dos dedos, na tela de um smartphone. No cenário atual, ela não tem a autenticidade de uma Billie Eilish, mas desponta como um dos nomes mais interessantes desse pop do TikTok, que domina a grade do Lollapalooza neste ano.

Não à toa o show da banda australiana Rüfüs du Sol, na sexta, soou deslocado, com uma música eletrônica bem diferente do pop-chiclete de Rodrigo, ou mesmo do brasileiro Jão, também representante das dores da juventude.

Já no sábado, sem paralisações ou chuva, o show da veterana Marina Lima se opôs ao clima geração Z, ainda que tenha apostado num encontro com Pabllo Vittar. Juntas, cantaram "K.O.", um dos primeiros hits da drag queen, que elogiou a parceira de palco. Marina Lima também mostrou estar atualizada ao improvisar um um cover confuso e divertido de "Lunch", música lançada por Billie Eilish no ano passado, usando a voz da americana como base. A veterana com frequência usa as redes sociais para comentar álbuns de artistas mais novos.

Antes disso, Marina Lima percorreu os grandes sucessos de sua carreira e abriu o show com "À Francesa" e "Fullgás". "Boa tarde, gente linda, obrigada por terem vindo aqui. Vamos botar pra quebrar", disse, logo no início. Foi uma apresentação com vários momentos mais delicados, com faixas como "Eu Preciso Dizer que Te Amo", de Cazuza, "Não Sei Dançar" e "Nada por Mim".

Ela também celebrou seu irmão e parceiro musical, Antonio Cicero, morto no ano passado. Antes de cantar "Virgem", escrita pelos dois, se deitou num divã no palco e observou enquanto fotos do escritor e sua frase "Valeu, vida, não te repetirei jamais" apareciam no telão. ←





No topo, Olivia Rodrigo, em apresentação no Lollapalooza na sexta; acima, Benson Boone, em show no sábado Kakaroto Tviate/Thenews2/Agência O Globo e Adriano Vizoni/Folhapress

QUADRÃO | João Montanaro





















DOM. Jan Limpens, João Montanaro, **Ricardo Coimbra**, Angeli, Laerte, Leandro Assis e Triscila Oliveira

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

	9	1						
5				4			7	
					6			8
	3	9			5			7
		5				2		
7			2			9	4	
4			1					
	5			2				6
						8	9	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

8	9	1	3	7	2	5	6	4
5	6	2	8	4	1	3	7	9
3	7	4	5	9	6	1	2	8
2	3	9	4	1	5	6	8	7
6	4	5	9	8	7	2	3	1
7	1	8	2	6	3	9	4	5
4	8	6	1	3	9	7	5	2
9	5	3	7	2	8	4	1	6
1	2	7	6	5	4	8	9	3

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Cidade paranaense próxima a Londrina / Pessoa com Deficiência **2.** (Fig.) Tornar suave **3.** Um não em inglês / Tropa de bestas de carga engatadas **4.** Que não tem cheiro (fem.) **5.** Ação de apartar do leite **6.** Ação premeditada para provocar / Ary Fontoura, ator paranaense **7.** A indústria alimentícia que fabrica o "Bis" e o "Sonho de Valsa" / Sensação auditiva provocada pela reflexão das ondas sonoras **8.** A peça que prende o brinco à orelha **9.** Tecido enfeitado de delicadas lâminas prateadas, ou feito com um fio de metal / Instrumento cortante constituído de lâmina e cabo **10.** Um sufixo diminutivo / Uma parte do trem **11.** Espécie de acordeão **12.** Brilhar muito **13.** Grupo de versos que apresentam, comumente, sentido completo.

VERTICAIS

1. Animal que devora outro da mesma espécie / Roedor muito veloz, semelhante ao coelho **2.** Famosa marca de cosméticos / Um amigo do Zé Colmeia **3.** Segundo uma norma fixa **4.** Béla Lugosi (1882-1956), ator de filmes de terror / Do meio de / Prefixo de separação, negação **5.** Serviço de trens de alta-velocidade que liga Inglaterra e França / Unidade de medida da energia elétrica, de símbolo V **6.** Cútis / (Gír.) Passar a mão em **7.** Indígena do MT / Qualquer coisa de valor ou dimensões muito além do normal **8.** Não trabalhado, em estado natural / Vestimenta inteiriça usada por operários **9.** Ato de cobrir para manter o calor / Ao lugar que.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1						■			
2									■
3				■					
4								■	
5		■							
6							■		
7						■			
8	■								■
9					■				
10				■					
11									
12								■	
13		■							

HORIZONTAIS: 1. Cambé, PCD, **2.** Aveludar, **3.** Not, Récua, **4.** Inodora, **5.** Desmama, **6.** Acinte, AF, **7.** Lacta, Eco, **8.** Tarraxa, **9.** Lamê, Faca, **10.** Ete, Vagão, **11.** Bandoneon, **12.** Rutilar, **13.** Estrofe.
VERTICAIS: 1. Canibal, Lebre, **2.** Avon, Catatau, **3.** Metodicamente, **4.** Bl, Dentre, Dis, **5.** Eurostar, Volt, **6.** Derme, Afanar, **7.** Pacaá, Exagero, **8.** Cru, Macacão, **9.** Abafo, Aonde.

Eufrázio



Luiza Pannunzio

Masculinidade obnóxia

Os 'incel' decidem que a sua falta de sucesso com as mulheres é culpa delas

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno

Ao que parece, algumas ideias que eram consensuais há muito pouco tempo deixaram de o ser. Por exemplo, a ideia de que a pornografia era para maiores de 18 anos. Ou a ideia de que as crianças não deviam falar com estranhos. Agora, é perfeitamente possível que um menor de idade esteja pacatamente no seu quarto, sozinho com o seu smartphone, com acesso a milhões de filmes e em contato com milhões de desconhecidos. Surpreendentemente, isso não está fazendo bem à saúde dos jovens.

Continuo a atribuir o fim daquele consenso ao deslumbramento tecnológico. Como é que a internet e as redes sociais, esses milagres da tecnologia, podiam causar dano? E, no entanto, parece que podem, segundo começamos a descobrir. O produto mais fascinante da tóxica vida digital talvez seja o dos chamados "incels", os celibatários involuntários.

São rapazes e homens que não têm sucesso junto das mulheres e decidem que a culpa disso é das mulheres. É um raciocínio maravilhoso, e eu gostaria de me ter lembrado dele em várias ocasiões da minha vida.

Eu tinha algumas dificuldades em matemática, e a culpa era, obviamente, da matemática. Não jogo muito bem bola, e a culpa disso, verifico agora, só pode ser da bola. Assim, tal como os "incels", eu não teria culpa de nada. Não sei como é que não desconfiei disso. É óbvio que eu sou perfeito, e o resto do mundo é que está mal. Os "incels" fizeram essa descoberta e, por isso, cultivam aquilo a que chamam masculinidade.

Tinha dificuldades em matemática, e a culpa era, obviamente, da matemática. Não jogo bem bola, e a culpa só pode ser da bola. Assim como os 'incels', eu não teria culpa de nada

Eu sempre tive dúvidas acerca do que a masculinidade poderia ser. Estava convencido de que, sem querer ofender as mulheres, nós e elas éramos essencialmente iguais, tirando algumas diferenças anatómicas muito interessantes e enriquecedoras. De resto, creio, homens e mulheres são ambos capazes de tudo o que um ser humano é capaz. É por isso que, quando se diz que devemos ter mais mulheres no governo porque elas exercem o poder de forma diferente, eu discordo.

Devemos ter mais mulheres no governo porque elas têm tanto direito a governar como os homens. No exercício do poder, sinceramente, não noto diferenças. Examinei o comportamento de Margaret Thatcher, Catarina 2ª da Rússia, Maria 1ª da Inglaterra, Imelda Marcos e Irma Grese, e sou incapaz de detectar nelas alguma característica salvífica. Talvez os "incels" consigam, porque elas eram praticantes daquilo a que eles chamam masculinidade.

DOM. Ricardo Araújo Pereira QUA. Bia Braune QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SAB. José Simão

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Sequência de filme clássico do diretor Ridley Scott está disponível no sob demanda

Gladiador 2

Paramount+, 16 anos

Dirigido por Ridley Scott e estrelado por Paul Mescal, Denzel Washington e Pedro Pascal, o épico "Gladiador 2" chega ao streaming. Anos depois de testemunhar a morte de Maximus pelas mãos de seu tio, Lucius entra no Coliseu com raiva no coração e o futuro do império em jogo. Ele olha para o passado para buscar a força e a honra necessárias para resgatar a glória de Roma.

O Caçador de Demônios

Prime Video, a partir de quinta-feira

Kevin Bacon faz o personagem do título que é assassinado e ressuscitado pelo diabo para capturar os demônios que escaparam da prisão do inferno. Ao realizar a tarefa, ele descobre como seus pecados condenaram a sua alma, o que o leva a procurar por uma segunda chance na vida, no amor e na música.

Maria e o Cangaço

Disney+, a partir de sexta-feira

Inspirada no livro "Maria Bonita: Sexo, Violência e Mulheres no Cangaço", de Adriana Negreiros, a série examina os últimos anos de vida de Maria Bonita, a companheira de Lampião, que se via dividida entre viver fora da lei e o desejo impossível de construir uma família. Com Isis Valverde e Júlio Andrade.

Brizola

Curta!, sexta-feira, 22h15

Ao adotar como foco um dos mais carismáticos, ambiciosos e inteligentes políticos da história do país, Leonel Brizola, o documentário retrata os processos de construção da classe política no Brasil. A produção cobre desde os primeiros passos do governo de Getúlio Vargas até o começo do século 21. O filme é dirigido por Marco Abujamra.





Como Nasce uma Novela

TV Globo, 20h30, livre

O Fantástico exibe um documentário de 40 minutos sobre os bastidores da nova versão de uma das mais marcantes telenovelas nos 60 anos de história da TV Globo, 'Vale Tudo'. A produção acompanhou todo o processo de criação do folhetim, desde as primeiras reuniões realizadas à confecção de roteiros, escalação do elenco, construção de personagens e desenvolvimento da cidade cenográfica. Escrita originalmente por Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères no ano de 1988, a trama girava em torno da ambição e falta de ética de Maria de Fátima, filha de Raquel Acioly, mas o grande suspense que engajou o país era a dúvida sobre quem havia assassinado Odete Roitman, que nesta nova versão é interpretada pela atriz Débora Bloch

A Verdadeira Dor

Disney+, 16 anos

Kieran Culkin ganhou um Oscar este ano —e quase todos os outros prêmios possíveis— por seu papel no filme escrito e dirigido por Jesse Eisenberg. É uma comédia leve e inteligente que trata de temas pesados. Os dois são primos incompatíveis que vão à Polônia para homenagear a avó recém morta.

Dama de Companhia

Netflix, 16 anos

Na Espanha de 1880, Elena Biondo faz sucesso como dama de companhia que ajuda moças a garantir bons casamentos. Apesar da rigorosa orientação moral que usa com as famílias, ela entende as jovens que orienta. Tudo se transforma quando ela encontra as suas próximas clientes, as três irmãs Mencía.

O Lado Sombrio de Hollywood

Max, 14 anos

Suicídio em público, perseguições a celebridades, abuso infantil, violência. Não são poucos os casos hollywoodianos que começam com o estrelato e terminam muito mal. A série documental conta seis destes casos tenebrosos.

GBL: Party is Over

A&E, 22h50, 14 anos

O documentário investiga o caso da droga GBL, conhecida como "sexo químico". Desde suas origens em laboratórios à sua rápida difusão pela dark web, o filme retrata a subcultura crescente dessas substâncias químicas modificadas que podem se mostrar mortais.

Canal Livre

Band, 0h, livre

O programa recebe o ex-presidente José Sarney, que fala sobre os 40 anos da redemocratização, da doença de Tancredo Neves e a tensão antes da posse. Na pauta também estão inclusos os sucessivos planos econômicos para garantir o controle da hiperinflação na época e os bastidores da Constituinte de 1988.

LIVROS

Morre o advogado e membro da Academia Brasileira de Letras Marcos Vilaça, aos 85

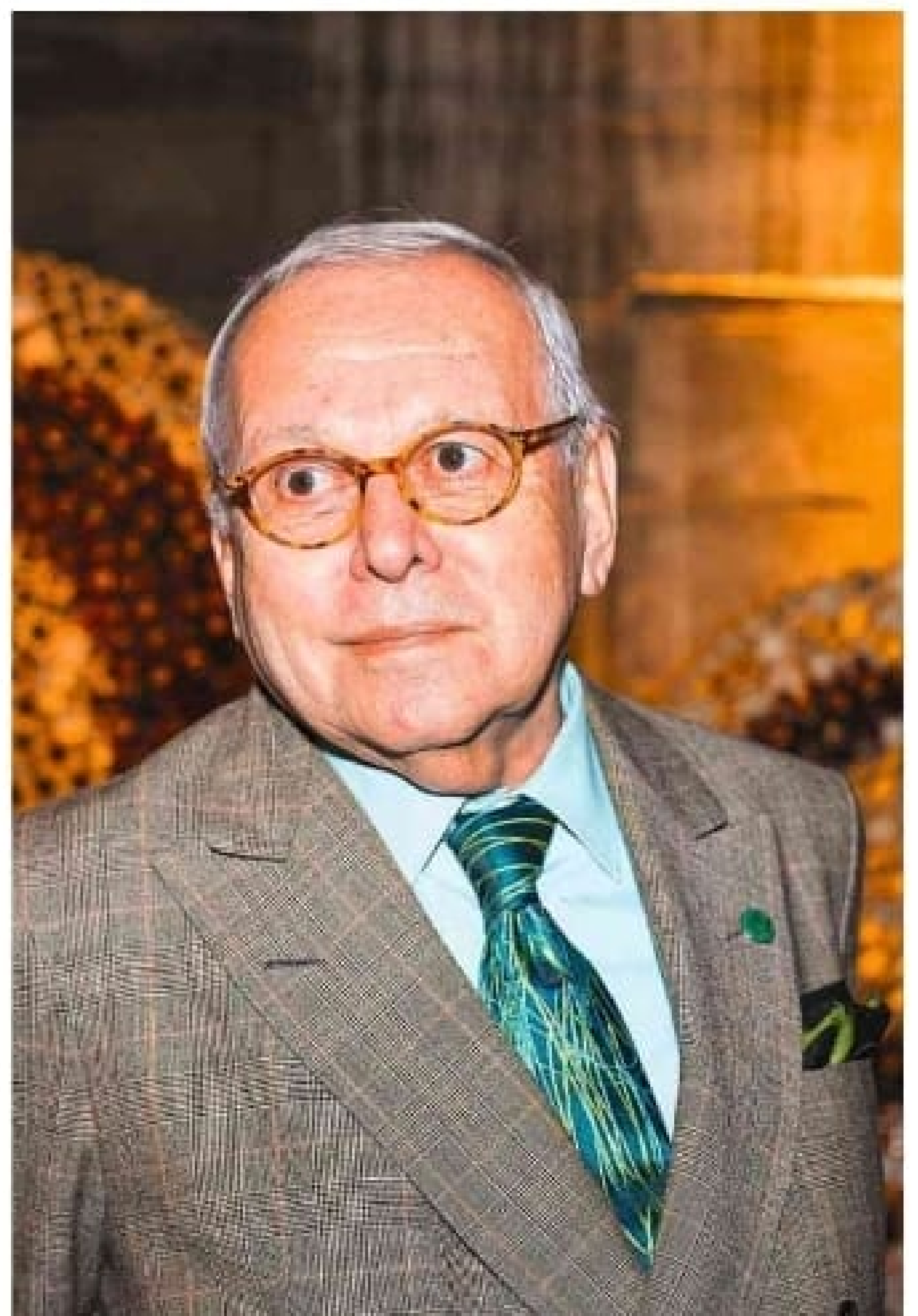
SÃO PAULO Morreu na madrugada deste sábado, em Recife, o escritor e advogado Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça, aos 85 anos. Imortal da Academia Brasileira de Letras, ele também foi ministro e presidente do Tribunal de Contas da União. Vilaça estava internado em uma clínica na capital pernambucana.

O autor nasceu em 1939, em Nazaré da Mata, na Zona da Mata pernambucana, onde lecionou direito público internacional na Universidade Católica.

Vilaça foi autor do livro "Coronel, Coronéis: Apogeu e Declínio do Coronelismo no Nordeste", clássico sobre o coronelismo nordestino. Também ficou célebre por títulos como "Nordeste: Secos & Molhados" e "Recife Azul, Líquido do Céu".

Em 1965, foi eleito para a Academia Pernambucana de Letras e, 20 anos depois, passou a ocupar a cadeira 26 da ABL, da qual também foi presidente por dois biênios. No fim dos anos 1980, chegou ao TCU por indicação do então presidente José Sarney. Também fez parte do Conselho Federal de Cultura e foi presidente da Funarte e da Pró-Memória.

Após a cremação, as cinzas de Vilaça serão jogadas na praia de Boa Viagem, onde também ficaram as de sua mulher.



O advogado e escritor Marcos Vilaça, em 2017 Marcus Leoni/Folhapress